



INEVITÁVEL

AUTORA DE CALOR LATENTE



KACAU TIAMO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

INEVITÁVEL

KACAU TIAMO

Copyright © 2014 Kacau Tiamo

Capa: Juliana Parrini

Revisão: Diana Camêlo, Valéria Avelar e Cely Vianna.

Diagramação Digital: Carla Santos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

Dedico esse livro a um casal de amigos cujo amor, lá no passado, sofreu um baque e agora está sendo retomado e vivenciado da melhor maneira possível.

A vocês, meus amores, dedico Inevitável, desejando que vocês encontrem logo o seu "Felizes para sempre".

Sumário

Agradecimentos

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Epílogo](#)

[Próximo Lançamento](#)

[A Autora](#)

[Contato](#)

[Outras obras na Amazon](#)

Agradecimentos

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

Fernando Pessoa

Como dizem, o que sonhamos juntos vira realidade.

Obrigada às minhas amigas do peito, Diana Camêlo, Lilia Britto, Graziela Lopes, Luana Silva, Luciana Rangel, Ionara Carvalho, Helena Costa, Helena Solon, Talita Oliveira, Andréia Calegari, Mônica Menezes, Edna Santana e Elania Silva que me aguentam diariamente, sem vocês minhas lindas, não sei o que seria de mim.

A todas as minhas leitoras fiéis, que me apoiaram no decorrer da criação de Inevitável, o meu muito obrigada!

Aos blogueiros parceiros, meu agradecimento especial, pelo apoio, divulgação e amizade.

Meninas dos grupos do fb, obrigada pela participação, comentários e incentivo diário.

Beijocas no coração de todos vocês.

Apreciem sem moderação. :)

Capítulo 1

– Como assim o contrato não está pronto? Preciso dele nos próximos 10 minutos! Dá um jeitinho Lili?

Pressionei os dedos nas têmporas, tentando diminuir a dor de cabeça que me consumia. Olhei no relógio e ainda faltava meia hora para acabar o expediente. Não via a hora de sair e dar uma passadinha no Café da Avenida. O lugar me deixava relaxada só de entrar e sentir os aromas que se misturavam no ambiente, o cheirinho de café e especiarias...

Humm... Só de pensar já me dava água na boca. Sem falar do Theo, que com certeza estaria lá.

Theo... Ele é tudo o que uma mulher pode querer. Simpático, carinhoso, amigo e romântico como nenhum outro, mas comprometido. O que, de certo modo, fazia nossa amizade mais fácil, só que eu não podia negar que ele mexia comigo como nenhum outro.

Seus cabelos castanhos claro, seus olhos que hipnotizavam e que dependendo do seu humor mudavam a cor, uns dias verdes e em outros azuis claros, sua boca carnuda que pedia para ser beijada e que ficava ainda mais atraente quando aquele sorriso se desenhava nela e suas covinhas apareciam.

Jesus que calor que me deu! Me abanei com um livro que estava sobre minha mesa, a dor de cabeça indo embora como em um passe de mágica. Theo agora acabava de ganhar mais um adjetivo, meu melhor remédio.

Uma batida na porta me tirou dos pensamentos e Lilia, minha secretária, entrou trazendo o contrato que eu estava esperando.

– Poxa mulher, por que tanta demora?

– Desculpa chefinha, problemas com a impressora. – Sorriu tímida. Essa menina valia ouro. Meu braço direito aqui dentro da Solaris, minha empresa de vigilância automatizada.

A Solaris surgiu de uma ideia antiga, um trabalho da faculdade que deu certo. Nossos programadores desenvolveram com perfeição minha ideia e hoje monitorávamos mais de 20 mil unidades entre residências, estabelecimentos comerciais e médicos. A empresa funcionava 24 horas por dia, tínhamos que ficar de olho permanentemente.

Esse contrato, que a Lilia me entregou, era para a empresa do Theo, e isso queria dizer que hoje, com certeza, nos encontraríamos. Nunca marcávamos nada, mas desde que nos conhecemos na festa de final de ano da academia do meu primo em parceria com a Solaris, nos encontrávamos todos os dias.

Ele sabia mais sobre mim, do que qualquer outra pessoa na face da terra e eu sobre ele. Não tínhamos papas na língua e conversávamos sobre tudo e qualquer coisa (exceto sobre Ella, sempre dizia que um dia me explicaria sobre ela, que era um lance complicado), era somente ali, no nosso café e nada mais. Sem telefonemas, sem encontros por fora, nada marcado. Tudo dependia da vontade que tínhamos de nos ver.

Olhando novamente o relógio, percebi que já estava na hora. Sei que, como dona, eu poderia sair à hora que bem entendesse, mas gostava disso, de manter uma regularidade. Uma rotina.

Passei no banheiro anexo, escovei os dentes, refiz minha maquiagem, alisei minha roupa e ajeitei o cabelo. Queria estar bem, afinal, hoje falaríamos sobre negócios.

Desliguei o computador, arrumei minha mesa, peguei minha bolsa e os envelopes com os contratos, fechei minha porta e me despedi da Lilia.

– Até amanhã lindona. Feche tudo direitinho. – Mandei um beijinho para ela e fui andando até o café. Estava ansiosa para rever o Theo.

Fui andando até o café, que ficava apenas a algumas quadras da Solaris. A essa hora as ruas estavam cheias com congestionamento, carros buzinando, enfim, todos com pressa de chegar em casa depois de um dia de trabalho, mas eu só pensava nos olhos verdes que encontraria logo mais. Ou estariam azuis hoje? Será que ele havia chegado? Empurrei a porta e o sininho tocou, avisando a atendente de que mais um cliente estava chegando.

Diana correu até mim e me deu um abraço apertado.

– Pam, já estava preocupada. Você é sempre tão pontual e hoje está 15 minutos atrasada! – Disse ela, rindo de mim.

– Di, hoje tenho um encontro de negócios. – Abaixando o tom de voz, perguntei. – Ele já chegou?

Percorri o salão com os olhos e não o vi.

– Ainda não Pam, creio que logo logo ele estará abrindo aquela porta. Venha se sentar, não deixei ninguém pegar a mesa de vocês.

Diana me levou até a mesa de canto, próximo a última janela do salão e esperou eu me sentar. Para não demonstrar minha inquietação, sentei de costas para a porta.

– O mesmo de sempre?

– Sim, Di, pode me trazer um mocaccino especial.

Ela concordou com a cabeça e se foi, me deixando sozinha com meus pensamentos. Olhei pela janela, o entardecer estava lindo, as nuvens coloridas do crepúsculo, o sol laranja no horizonte como uma bola de fogo e fiquei olhando os carros passando, as pessoas correndo, atarefadas.

O sininho da porta tocou, e fiquei esperando. Será que era ele?

Senti um calor por trás e sabia que ele estava ali, seu perfume me envolveu e sua voz rouca me arrepiou.

– Olá, desculpa linda, me atrasei hoje.

Virei-me, ele me deu um beijo na bochecha e acariciou meus cabelos. Eu adorava isso. Deixou-se cair no banco a minha frente.

– Já pediu?

– Já Theo, deve estar chegando. – Seus olhos se prenderam nos meus e entreabri os lábios para puxar o ar que pareceu fugir de mim. Aqueles olhos me deixavam fora do ar. De um verde meio azulado... Jesus, eram lindos. Imprevisíveis. E essa gravata? Caramba, ela atçava minha imaginação...

Ele pegou minha mão por cima da mesa e acariciou meus dedos.

– Senti sua falta Pam. Não via a hora de vir te encontrar.

Limpei a garganta, não queria que ele percebesse o efeito que tinha sobre mim. Abri a boca para falar e Diana chegou trazendo dois mocaccinos. Caramba, o que estava acontecendo comigo? Por que eu estava tão nervosa?

– Olá Theo, me adiantei e trouxe o seu também. Espero que gostem. – Foi se afastando e deu uma piscadinha para mim. Essa Diana era terrível!

Provei o meu, esperando que ajudasse a me acalmar e quando eu ia falar de novo, senti os dedos de Theo em minha boca.

– Está suja de espuma do café. Deixa eu limpar pra você. – Passou o indicador pelos meus lábios e chupou o dedo. – Humm, está uma delícia.

Meus olhos caíram para sua boca, perfeita e bem desenhada, ela se abriu em um sorriso devastador, mostrando as covinhas em seu rosto.

– É, está sim... Bem, aqui está seu contrato Theo. É só assinar que amanhã cedo meus homens irão instalar o equipamento. – Passei o envelope para ele, que tirou a caneta do bolso, puxou um pouco as folhas de dentro, rubricou e assinou as duas vias. Puxou uma e me entregou.

– Prontinho, aqui está. Só faço uma exigência. Quero que você monitore minha sala. Não quero nenhuma outra pessoa fuçando minha vida. Meu escritório, quem vai monitorar é você. Fechado?

Me engasguei com o café que estava tomando e tossi por um bom tempo. Deus do céu, eu seria capaz de ficar olhando ele o dia todo?

– Theo, você sabe que eu não trabalho no monitoramento. Tenho funcionários especializados e muito confiáveis que fazem isso.

– Sim, eu sei, mas eu quero você. – Disse num tom de voz sedutor e me encarou.

Aquilo soou mais como uma confissão do que como pedido.

Engoli em seco e tomei mais um gole de café. Estendi a mão para ele, que pegou rapidinho.

– Fechado. – Disse, encarando-o. Eu devia estar louca, em aceitar isso. Mas ia fazer e que Deus me ajudasse.

Capítulo 2

Ela tinha aceitado minha proposta! Eu não estava acreditando, achei que ela ia bater o pé e negar até a morte. Agora era começar a planejar... Mas antes tinha que ter certeza de que ela poderia ser minha e só minha.

– Pam, e o Marcelo? Como vocês estão? – Ela estava saindo com um dos seguranças da academia do primo dela, Rick, e se aquele lá em cima gostasse um pouco de mim, eles estariam de mal a pior.

– Não estamos saindo mais. Foi um lance passageiro, você sabe. Tô solteirinha de novo, e hoje, eu a e Di vamos a uma casa noturna nova, a Sanders. Quem sabe eu não encontro o novo Senhor Príncipe Encantado? – Começou a rir, aquele riso rouco e delicioso dela que me deixava duro como pedra dentro do meu terno. Teria que comprar umas cuecas mais apertadas para usar quando nos encontrássemos, ou seja, todo dia! Senhor, se eu tivesse que me levantar agora, chamaria a atenção de todos pelo volume da minha calça.

– Eu queria sair hoje também, mas levei Ella ao médico mais cedo e ela está em casa me esperando.

– E você deixou ela sozinha em casa? Ela está doente? O que ela tem para precisar ir ao médico? – Pam estava visualmente abalada pelo estado de saúde de Ella.

– Nada, vamos mudar de assunto, uma outra hora eu te conto tudo sobre a minha Ella. – Toda mulher gostava de adrenalina e o fato de eu ter esse compromisso, sempre deixava as mulheres doidinhas por mim. E eu me aproveitava disso, não me orgulhava, mas jogava com as cartas que tinha.

– Ok, mudando de assunto então. Não vai nem ler o contrato? E se eu te prendi para o resto da vida comigo, em alguma cláusula louca?

– Vou amar ficar preso a você por toda a eternidade. – Olhei em seus olhos e puxei sua mão, levando a minha boca e roçando de leve sua pele. Senti que ela estremeceu e em seus olhos vi algo como desejo cru passando rapidamente.

Ela me queria tanto quanto eu a queria... Humm. Era óbvio o clima entre nós desde a festa de Natal da academia, onde nos conhecemos, e a cada dia eu percebia mais e mais seu interesse por mim.

Ela desviou o olhar, olhando para seu café, que esfriava.

Ficamos conversando por mais um tempo, a cada oportunidade eu pegava sua mão e ficava acariciando com o polegar. Sua pele era tão macia, e seu perfume de baunilha me deixava tonto.

Meu celular vibrou em meu no bolso e eu sabia que era hora de ir. Era tão bom estar com ela, tão calmo e tão certo, como se fossemos feitos um para o outro... Eu não tinha vontade de sair de perto dela, mas precisava, minha Ella estava em casa e logo teria a troca de turno das enfermeiras.

– Linda, tá na minha hora. – Levantei-me e contornei a mesa. Abaixei colocando as mãos em seu rosto, segurando firme, olhei em seus olhos e dei um beijo em sua bochecha, muito próximo a boca. Senti que ela soltou a respiração quando meus lábios tocaram sua pele. O que será que aconteceria se eu a beijasse na boca e nossas línguas se tocassem? Afastei-me e me despedi. – Até mais.

Acenei para a Diana que nos observava e fui pagar a conta. O que essas duas aprontariam hoje à noite hein? Duas mulheres lindas soltas em uma casa noturna numa sexta à noite...

Esfreguei o rosto afastando esse pensamento. Ainda não era da minha conta o que ela fazia, mas logo seria. Um plano se formou em

minha cabeça e sorri. Sim, isso daria certo e ela seria minha!

Saí e fui andando até o estacionamento, entrei no carro e dei a partida.

Cheguei em casa e fui ver minha Ella. Estava deitada em minha cama, encolhida e abraçando os joelhos, em posição fetal.

– Você está bem meu amor? Precisa de alguma coisa? Está com dor? – Perguntei preocupado. Ela estava pálida e com olheiras. O tratamento era muito forte, mas era necessário.

– Estou bem Theo. Fique sossegado. O que você vai fazer hoje? Não fique em casa cuidando de mim, pelo amor de Deus! Vá passear, dar uma volta... Basta eu, doente e entrevada nessa cama.

– Não querida, vou ficar com você. Vamos ver um filme, comer pipoca... Uma sessão de cinema em casa.

– Podemos até fazer isso querido, mas após nossa sessão de cinema, você vai sair e espairecer um pouco. – Ella me pediu com aqueles olhos do gatinho do Shrek, que não dá para a gente negar nada.

– Ok, você venceu. Eu vou, mas até lá você vai ficar comigo, no meu colo ou bem pertinho de mim. Te amo muito Ella. – Abracei e beijei seus cabelos. Ela despertava em mim um instinto protetor, queria proteger e cuidar dela, como ninguém mais nesse mundo. Ella tinha todo o meu amor e minha atenção.

Peguei-a no colo e levei para a sala, deitei-a no sofá com cuidado, sentei e ajeitei sua cabeça em minha perna, selecionei um canal de filmes na TV e ficamos assistindo. Acariciei seus cabelos até que o filme acabou e ela dormia como um bebê.

Olhei no relógio e ainda tinha tempo de sobra para pegar as meninas entrando na casa noturna e ficar de olho na Pam... Saí do sofá devagar, coloquei uma almofada sob sua cabeça e fui tomar banho. Faria o que ela queria, ia sair um pouco e quem sabe me divertir... com a Pam! Eu mal podia esperar.

Falta de ar e tremor pelo corpo todo... Tive que respirar fundo depois daquele beijo meio a meio. Papai amado, se ele me beijasse na boca o que seria de mim? Gozaria na hora em que sua língua encostasse na minha!

Ri da minha própria desgraça. Eu precisava arrumar alguém para aplacar esse meu fogo, mesmo sabendo que a coisa só pioraria com a monitoria que eu fazia, pelo menos agora de início. Logo arrumaria alguma desculpa e escaparia daquela tortura.

Isso só poderia ser chamado assim, passar o expediente todo de olho na movimentação dele. Mas eu fazia, não sou mulher de fugir de um desafio, e esse, com certeza foi um.

Fiz sinal para Diana vir até a mesa.

– Di, que horas eu passo na tua casa?

– Umas 10 horas, a gente faz um esquentinha lá e depois vamos. Hoje promete! – Disse esfregando as mãos. Ela era uma irmã postiça para mim, sempre apoiando quando eu precisava e dando um puxão de orelha, quando eu achava que não precisava.

Fui pagar, porém Theo já havia acertado tudo, então me despedi dela. Ele sempre fazia isso, por mais que eu reclamasse... Fui andando de volta até a Solaris, pensando no que a noite prometia...

Verifiquei se tudo estava bem fechado no meu escritório e se todos estavam em seus lugares.

Entrei no meu carro e fui para casa, tomei um banho, passei perfume em lugares estratégicos e escolhi um vestido preto, meias 7/8, ligas e uma calcinha pequenininha. Para finalizar, brincos, uma pulseira e sapato vermelho. Me olhei no espelho e BINGO! Hoje eu não ficaria sozinha. Olhei pro relógio e já estava atrasada. Caramba,

o tempo passou e nem tinha percebido. Escovei os dentes e passei maquiagem. Prontinha.

Peguei as chaves e fui para casa da Diana. Teríamos que pular o esquentão essa noite. Queria chegar enquanto não estivesse muito lotado para pegar uma mesa boa na área VIP, onde tinha os melhores caras, mais lindos e gostosos! Hoje eu estava necessitada...

Cheguei à casa da Di e ela veio rapidinho.

- Poxa, Pam, podia ter ligado que ia atrasar....
- Eu... atrasada.... Desculpe, perdi a noção do tempo.
- Hoje você está no mundo da lua mulher!
- Vamos Di, nossa noite vai começar bem, mesmo sem o seu esquentão.

Fomos brincando e cantando até a Sanders, deixei o carro com o manobrista e entramos. Nossa, isso ainda estava morto! Bem era essa mesmo a minha intenção ao não querer chegar muito tarde.

Já entramos dançando, a música de *Jennifer Lopez – Dance Again-*, bombando. Senti que alguém estava me olhando e reparei em volta, olhando para alguns caras, mas nada de especial. Fomos para área Vip e pegamos um *drink*. As músicas e a bebida foram me deixando mais solta e fui prestando cada vez menos atenção a minha volta, a música de *Ne-Yo – Let's Go –*, me consumindo e dançando como se não houvesse amanhã.

Rapidinho fiquei pronto e fui para a Sanders. Entrei e arrumei um lugar no bar, com visão perfeita para a entrada e meia hora depois elas chegaram.

Cara, ela estava linda! Com os cabelos castanhos avermelhados, rebeldes... sabia muito bem da maciez e do perfume que eles

exalavam... Fiquei louco para chegar nelas, mas ainda não era hora. Estava com um vestido preto, que envolvia seu corpo, meia calça e sapatos de salto alto vermelhos, daqueles que só de olhar já dava um tesão da porra... Me ajeitei na calça e continuei a olhar para ela. Seus olhos verdes refletiam as luzes da pista, assim como seus cabelos.

Ela sorria e conversava com a Diana, olhava para os lados e retribuía alguns olhares, outros, ignorava completamente. Foram para a área VIP, que era bem em frente de onde eu estava. Pediram uma bebida e começaram a dançar, tomaram um, dois, três *drinks*, a dança ficando mais ousada, Pam jogava os cabelos enquanto dançava e requebrava os quadris... Porra, se na cama ela rebolesse metade daquilo eu seria um homem feliz.

Fui andando devagar no meio da multidão e chegando perto dela. Diana, que estava virada para mim, me olhou e coloquei o dedo na frente dos lábios pedindo silêncio, ela só concordou de leve com a cabeça e sorriu.

Aproximei-me por trás dela e a envolvi pela cintura, ao mesmo tempo em que sussurrei em seu ouvido.

– Oi, Neném.

Capítulo 3

Antes mesmo de ouvir sua voz em meu ouvido e suas mãos em meu corpo, eu já sabia que ele está atrás de mim. Seu calor e seu perfume me envolveram, deixando-me mais tonta do que eu já estava.

Deus que delícia de voz... Neném... Me senti amolecer e esquentar, a umidade entre minhas coxas cresceu, molhando minha calcinha. Fechei os olhos, me encostei em seu corpo e estendi os braços para cima, enfiando os dedos em seu cabelo e continuei a dançar, roçando meu corpo no dele, sentindo sua ereção contra mim crescendo... Ele me acompanhava a cada rebolada, dançando comigo.

A música mudou e começou a tocar uma música gostosa, *Mágico de Mika Mendes*, virei para ele e passei os braços pelo seu pescoço e começamos com os movimentos sensuais da Kizomba, olhos grudados e corpos também.

Vi quando ele entreabriu os lábios puxando o ar e o puxei mais para mim, lambendo aquela boca como eu sempre quis fazer. Contornei sua boca com a língua e testei, encostando minha língua na dele.

Estremecemos juntos, uma corrente elétrica, percorrendo nossos corpos. Sua mão subiu pelas minhas costas e agarrando meus cabelos, aprofundou o beijo, me dominando, possuindo minha boca com maestria.

Esqueci-me completamente de onde estava e me entreguei ao beijo, ao roçar dos nossos corpos e ao tesão que me consumia. Ele devorava minha boca com força e vontade e eu só pensava naquela boca em outra parte do meu corpo. Chupei sua língua e ele gemeu,

me puxando pela bunda, me prensando de encontro a sua ereção que pulsava.

Deus como eu queria esse homem! Queria ele, nu e mandando ver em mim... na cama, prensada na parede, no chão, na mesa... Hummm. Deixei escapar um gemido rouco e descendo as mãos pelo seu peito, arranhei.

Ele se afastou um pouco quebrando o beijo e me olhou com tesão, arregalando um pouco os olhos. Queria mais de seus beijos, esperei tanto por isso... O beije de novo e meio andando, meio beijando, acabamos chegando ao canto mais escuro do camarote VIP, onde ele me prensou na parede e desceu os lábios pelo meu queixo, mordendo, beijando e chupando seu caminho até meu pescoço, minha orelha, que lambeu e mordeu a pontinha.

Eu me esfregava nele, completamente entregue, gemendo baixinho, beijando e lambendo onde eu conseguia. Ele gemeu em meu ouvido quando minha mão escorregou e eu segurei sua ereção.

Jesus, ele estava tão duro que dava para sentir seu contorno através do jeans, seu pau estava grosso com a cabeça saliente e delineada. Hummm eu o queria em minha boca. O pensamento tomou forma e sussurrei em seu ouvido.

– Theo, quero você em minha boca... profundamente, todinho.
– Para afirmar, o beije chupando novamente sua língua, roubando dele outro gemido rouco.

– Neném... Vem comigo. – Me puxou pela mão e fomos para o estacionamento. Ele acionou o controle abrindo a porta do carro para mim. Entrei rápido, o álcool não me deixando pensar. Eu só queria ele, o mais rápido possível, em minha boca, em meus seios... dentro de mim!

Logo que ele entrou, mal esperei ele fechar a porta e já fui atacando seu cinto, abrindo os botões da calça com um puxão o tirando para fora. Que pau mais lindo, perfeito! Contornei a cabeça

rosinha com a língua e o engoli todo de uma vez, acariciando com a língua e o sentindo em minha garganta.

Fiquei parada, sugando, pressionando com os lábios e passando a língua pela base. O gemido dele e o estremecimento de seu corpo me fez sugar mais forte e apertá-lo com minha boca. Comecei a me mexer, chupando o comprimento, dando atenção especial a aquela cabeça protuberante e deliciosa. Joguei os cabelos para o lado, olhando para ele, mordi. Sua cara de tesão, de prazer era a coisa mais linda do mundo e fui engolindo ele aos poucos.

O olhei o quanto pude, não querendo perder sua expressão, seus olhos grudados em minha boca em seu pau. Por cima do jeans, acariciava suas bolas e descendo um pouco mais pressionei o períneo descendo até sua bunda acariciando em movimentos circulares enquanto o tinha entrando e saindo da minha boca. Theo gemia e me agarrava pelos cabelos.

– Minha gostosa... vou gozar na tua boca. Você vai engolir tudo.
– Ele ordenou.

A partir daí ele tomou conta, segurando meus cabelos, mandando em meus movimentos, socando gostoso em minha boca. Eu queria mais, ele todinho e quando ele apertou minha cabeça de encontro ao seu corpo, pressionei mais forte em sua bunda e arranhei seu peito. Suguei forte, apertando com os lábios e acariciando com a língua. Ouvi seu rosnado, ao mesmo tempo, que seu pau pulsava em minha boca e ele gozava fundo em minha garganta.

Continuei chupando e lambendo ele todinho. Era inevitável, eu não conseguia parar. Como ele era gostoso!

Me afastando dele, percebi que estava de joelhos no banco.

– Pam, que boca maravilhosa você tem.

– Você meu gostoso, é que tem um pau delicioso. – Gente, aqueles *drinks* eram bons mesmo! Cadê meu filtro entre o cérebro e

a boca? – Observe.

Fui subindo um pouco a saia, devagar, até que o escutei respirar fundo. Minhas meias e ligas apareceram e seus olhos cresceram em mim. Continuei a subir a saia, até mostrar minha calcinha para ele.

– Delícia, quero ver mais. – Sussurrou meio sem fôlego.

Coloquei ambas as mãos embaixo da saia e desfiz os laços que seguravam minha calcinha no lugar e a deixei cair no assento do carro.

– Que bocetinha linda.

Aproveitando de minha desinibição, passei a mão pelo meu sexo, acariciando-me diante de seus olhos. Enfiei um dedo dentro de mim e olhando para ele, levei meu dedo à boca e chupei.

Ele veio me beijar, segurando minha nuca, perdi o equilíbrio e encostei-me em seu peito. Theo se inclinou para frente e colocou o banco todo para trás, mais uma mexida e o banco reclinou totalmente.

Eu parecia uma boneca nas mãos dele e num movimento rápido, me colocou deitada no banco e foi descendo a boca pelo meu corpo, mordendo meus seios por cima do vestido, minha barriga, até chegar onde queria. Levantou o rosto e me encarou. Com a mão ele me acariciou de leve, me provocando com um dedo, testando. Enfiou o dedo entre minhas dobras e o senti escorregar em minha umidade. Outro dedo se juntou ao primeiro e o senti me penetrando devagar. Nossos olhos colados, minha respiração acelerando, lábios entreabertos, gemi arrastado. As sensações provocadas pelos seus dedos e o olhar em seu rosto me deixaram insana.

– Quero sua boca em mim meu gostoso. Me lambe, me morde, me chupa. Sou sua.

Prazer se estampou em seu rosto, seus olhos verdes brilharam e ele abriu minhas pernas, fiquei exposta ao seu olhar. Seu dedo

encostou em meu clitóris e acariciou de leve. Me senti tonta com a sensação de sua carícia, encostei a cabeça no banco do carro e gemi... senti seu hálito em minha pele e o olhei novamente.

Ele me cheirou e gemeu. Sua língua tocou de leve meu botãozinho e eu estremeci inteira. De repente ele me atacou, caindo de boca, beijando, lambendo, pressionando a língua em meu clitóris, sugando, esfregando seu rosto em minha boceta molhada... Sua língua percorreu todo meu sexo, descendo e lambendo minha bunda, me deixando louca. Voltando sua atenção para meu sexo, me penetrou com a língua, subiu e sugou meu clitóris, mordeu de leve e o apertou com os lábios.

Eu já estava a ponto de gozar, mas não queria acabar com aquilo... Era tudo o que eu queria há tempos, cada vez que eu olhava aquela boca, pensava em como seria ter ela no meio de minhas pernas, o pensamento não era nada em comparação com a realidade.

Minhas pernas começaram a tremer, meu corpo a se agitar e senti ele me segurar mais forte, e enfiar a cara com vontade.

– Goza Neném... Quero seu suco, sua água, mata minha sede, sacia minha vontade de você e goza na minha boca. – Disse a centímetros de meu clitóris. – Goza Neném, treme em minhas mãos... Agora você é minha, só minha, gostosa. – Voltou a me lambe toda. – Deliciosa!

Meteu os dedos dentro de mim e apertou meu clitóris entre os lábios, batendo nele com a língua. O orgasmo tomou conta de mim como um tornado, gemi alto e gritei o nome dele.

– THEO! Ah...

Agarrei seus cabelos, meu corpo tremendo, convulsionando enquanto ele me segurava com o braço sobre meu ventre e lambia de leve minhas dobras, meu botãozinho e enfiava a língua em mim. Deus, que coisa louca.

Quando meus tremores diminuíram, ele subiu pelo meu corpo e me beijou na boca. Meu gosto em seus lábios me arrepiou e me vi lambendo seu queixo, em volta da boca e ele sorrindo. Lambi também suas covinhas e dei um beijo em cada uma. Coisa mais linda esse homem.

Demos um pulo quando escutamos uma batida na janela. Olhamos em volta e os vidros do carro estavam embaçados.

Outra batida e senti que ele puxava a saia do meu vestido para o lugar e a camisa por cima da calça. Pulei para o banco do carona e ele abriu a porta, já que as chaves só Deus sabe onde estariam.

– Vocês, por favor, encontrem outro lugar para isso, sim? Aqui no estacionamento não pode. – Disse o manobrista da Sanders.

Comecei a rir da situação e Theo se juntou a mim. Ainda rindo ele respondeu ao manobrista e fechou a porta.

– Quer ir pra minha casa? Ou pra sua? – Ele me perguntou, se chegando para me beijar mais uma vez.

– Sua Ella não está lá?

– Está, mas ela tem um sono pesado... Vamos?

– Ah Theo, não vai dar, estou de carro e a Di está comigo.

– Humm, ok. Mas isso não acaba aqui. Estamos apenas começando e nem pense em fugir de mim amanhã. Agora você é minha. – Me beijou possessivo. Ah delícia!

– Não se mexa. – Theo saiu do carro e deu a volta, abrindo a porta para mim. Saí do carro e peguei minha calcinha.

– Toma, fique pra você. Para que não se esqueça dessa noite. – Disse com um sorriso safado.

Ele pegou e chegou com ela próximo ao rosto e cheirou.

– Pam, vou guardar e dormir com ela pertinho de mim, sentindo seu cheiro. – Ele guardou no porta luvas do carro e fechou a porta. Passou o braço pelos meus ombros e beijou meus cabelos.

– Vamos pra dentro de novo procurar a Diana. Ela deve estar pensando onde diabos nós nos metemos.

Capítulo 4

Entramos e a música nos envolveu. Era mais fácil passar por todos, dançando. Theo se postou atrás de mim e segurou minha cintura com as duas mãos. Moldou seu corpo no meu e fomos dançando e andando até o camarote VIP onde tínhamos deixado a Diana. Olhei em volta e não a encontrei. Bem, logo ela apareceria. Pegamos uma bebida, Theo insistiu para que eu pegasse uma água, já que eu iria dirigir. Ficamos dançando, nos beijando e curtindo.

Do nada Diana chega perto de nós, bêbada, amparada por um cara.

– Vocês dois hein, eu sempre soube que ia acontecer. – Diana gritou e soluçou, colocando a mão na boca.

Agradei o cara que estava com ela e a peguei pelo braço.

– Di, vamos embora, você não está bem. Me ajude aqui Theo.

Ele a pegou por um braço e eu pelo outro e fomos saindo. Theo pegou nossas pulseiras e passou pelo caixa na saída. Depois eu acertaria com ele, porque agora eu não podia largar a Di, que se recostava em mim e ria, de tudo e qualquer coisa.

Eu ria junto, e até mesmo o Theo não conseguia ficar sem rir.

– Amiga, já falei que te adoro? Você é a irmã que não tive. – Me beijava no rosto e ria.

– Cadê o gostoso que tava comigo? Ei lindinho vem cá! – Dizia ela para todo cara que passava e ria novamente, entre soluços.

– Você vai ter trabalho hoje à noite. Vai precisar de ajuda? Posso ficar com vocês... – Disse Theo ao meu ouvido, passando a

mão pelas minhas costas de um jeito que não deixava dúvidas sobre o tipo de ajuda que ele iria me dar.

– Theo! Com certeza apreciaria uma ajuda, mas não sei se a Diana vai aprovar isso amanhã. Por você tê-la visto desse jeito, quanto mais ajudar a cuidar dela.

Chegamos ao meu carro e enquanto procurava as chaves, deixei Theo segurando Diana.

– Você sabe que Pam está caidinha por você, se não te encontrasse hoje ela ia te agarrar amanhã, ou depois... Acho até que ela está apai... – Escutei Diana dizendo e me deu um frio na barriga. Tratei de interromper logo aquilo.

– Eita Di, tá delirando já? Vamos, entre no carro Diana. – Ajudei a colocá-la no carro. Putz ela estava com a língua solta, caramba.

– Obrigada, Theo. Não se esqueça que amanhã meus rapazes irão instalar o equipamento todo.

– Não se preocupe, Pam, estarei lá. E você não se esqueça do que me prometeu. Ninguém mais vigia meu escritório a não ser você.

Fechei a porta do carro e ele me puxou para perto, colando nossos corpos e nossas bocas. Me beijou de um jeito que me deixou de pernas bambas, roçando sua ereção em mim, me segurando pela bunda e pela nuca. Minhas mãos foram para seus cabelos e me entreguei totalmente à perícia daquele homem gostoso. Queria a boca dele em mim novamente, mas Diana esperava dentro do carro e já estava batendo no vidro, para chamar minha atenção.

– Neném, você é minha. Não tente fugir de mim amanhã, ou depois. – Sussurrou, nossos rostos ainda muito próximos.

Concordei com a cabeça, minha voz parecia ter saído para dar uma volta e respirei fundo para retomar o controle sobre meu corpo. Jesus, se ele dissesse "*Vira, levanta a saia, que eu vou te comer no*

capô do carro, aqui no estacionamento pra todo mundo ver”, eu obedeceria. O que esse homem tinha?

Dei mais um beijinho nele e me despedi, dando a volta e entrando no carro. Olhei para o lado, onde eu o havia deixado, mas ele não estava mais ali, dei partida e sai do estacionamento, indo para a casa da Di.

Chegamos e a ajudei, pegando a chave na bolsa dela, abrindo a porta e quando ia entrando com ela, escutei uma buzina e a voz do Theo.

– Neném, tem certeza que não precisa de ajuda?

– Sim, Theo, já vamos entrar, vou ficar com ela essa noite. Pode ir, ficaremos bem. – Nossa ele era teimoso!

– Ok, só queria me certificar de que chegariam bem. Vim atrás de você o caminho todo e não percebi. – Enquanto falava, desceu do carro e veio até nós. – Poderia ser um tarado ou coisa pior, e você não teria visto.

Ele segurou a porta aberta enquanto entrava com Diana e a deixava no sofá.

– Ei Théo! – Disse Diana meio dormindo. – Fique à vontade, eu só vou... – Se encostou numa almofada e apagou.

– Essa não vai dar trabalho essa noite, já está ressonando como um bebê.

– Verdade Theo. Obrigada por zelar por nós o caminho todo. – Cheguei perto dele, na intenção de dar um selinho, mas ele tinha outras ideias.

Envolveu-me em seus braços e encostou os lábios nos meus, suavemente, nossos olhos e corpos grudados, foi andando lentamente, até me ter contra a parede. Enfiou as mãos em meus cabelos, deixou minha boca e começou a distribuir beijos pelo meu rosto todo, sem pressa. Nariz, testa, bochechas, boca novamente,

respirou perto de meu ouvido, me arrepiando, beijou meu pescoço, mordeu meu queixo...

Passou para a outra orelha, lambeu e sussurrou.

– Te quero tanto minha gostosa, tô louco de tesão por você. Te quero há tanto tempo...

Seus beijos suaves retornaram à minha boca e suas mãos desceram pelo meu corpo, apalpando minha pele, e enchendo as mãos com meus seios, circulando meus mamilos, roçando...

Minha umidade foi crescendo, impossível de segurar, meu desejo louco por ele aumentando e minhas mãos passeando por seu corpo. Passei as unhas por cima de seu comprimento, fazendo-o puxar o ar, respirando em minha boca.

Seu controle foi para o espaço com minha carícia. Chupei sua língua e ele atacou. O beijo ficou selvagem, bocas se consumindo, línguas duelando, mãos se tornaram frenéticas e rudes, apertando, apalpando. Gemíamos um na boca do outro, o tesão indo a níveis insuportáveis. Abri seu cinto e puxei a calça, fazendo os botões se abrirem todos.

Tirei seu pau para fora, levantei minha saia e o encostei em minha boceta molhada. Seria tão fácil. Um impulso e ele entraria todo em mim.

Theo ficou insano e apertou minha coxa e foi deslizando a mão, apertando minha pele até minha bunda. Apertou, beliscando e deu um tapa. Aquilo teve contato direto com meu sexo que se apertou todo.

Homem delicioso. Tudo que pedi ao papai do céu. Gemendo alto ele me encarou, e segurou as bochechas da minha bunda me levantando e me abrindo. Passei as pernas pela cintura dele e seu pau se aninhou na minha entrada. Ele me olhava, como se esperasse minha permissão. Sentia minha umidade escorrendo pelo períneo, encostando nos dedos dele que pressionavam meu ânus.

Eu o queria mais do que qualquer coisa e concordei com a cabeça. Senti ele me abaixando em seu pau, a cabeça pressionando, pedindo passagem... Hummm

– Urrrghhh...

O barulho da Diana vomitando no sofá, nos fez pular, nos separando num impulso, assustados. Tínhamos esquecido totalmente de onde estávamos e da coitada da Di bêbada no sofá ali pertinho.

Fomos acudir à pobrezinha, corri para o banheiro peguei o cestinho de lixo e voltei correndo, tentando salvar a situação.

– Theo, melhor você ir agora. Isso não vai ficar melhor. Já passei por isso algumas vezes e a coisa não é bonita. Ela vai ficar envergonhada amanhã. Vá, amanhã a gente conversa.

Ele se chegou pertinho de mim, cheirou minha nuca e mordeu de leve.

– Está bem, Neném. Eu entendo. Me prometa que, se precisar de mim, vai me chamar.

– Eu prometo Theo.

– Ok. Até amanhã então meu Neném lindo. Sonhe comigo.

– Boa noite e bons sonhos meu gostoso.

Me beijou os cabelos e levantei a cabeça para um último beijinho. Ele roçou os lábios nos meus e se foi, fechando a porta atrás de si.

– Muito bem Di, vamos para o banheiro, tirar essa roupa e tomar um banho. Você passou da conta hoje, mas obrigada. Teria sido fácil demais, rápido demais.

– Ai, minha cabeça, meu estômago. – Reclamou Diana, obedecendo e me ajudando a tirar a roupa suja. Ajudei a chegar até o banheiro e liguei o chuveiro a colocando embaixo, sem esperar a

água esquentar. Assim era melhor, um choque térmico ia ajudar a melhorar a bebedeira. Deu tão certo que nem precisei ajudar mais, mas fiquei por perto caso ela vacilasse. Um tombo no box só pioraria a situação dela.

Ficou algum tempo por ali e percebi que seu equilíbrio estava voltando. Coloquei pasta na escova de dentes e deixei na pia, entreguei uma toalha para ela e fui pegar um antiácido no armário da cozinha.

Em meia hora estávamos conversando, quase dormindo na cama dela. Não sei quem apagou primeiro, acordei assustada com o barulho da campainha, olhei em volta e já estava claro. Fui atender a porta, bocejando e me espreguiçando pelo caminho, alisando meu vestido.

Abri a porta e havia um homem ali.

– No que posso ajudar? – Perguntei esfregando os olhos.

– Senhorita Pamela Swanson? – O homem perguntou.

– Sim, sou eu. – O que aquele sujeito queria comigo na casa da Di?

– Só um minuto Senhorita.

O homem se afastou pela garagem. Eu havia esquecido de fechar o portão na noite anterior. Que perigo cacete!

Fiquei olhando e meus olhos cresceram abertos ao ver o tamanho do buquê de rosas vermelhas que ele trazia.

– Aqui Senhorita. Pode assinar o recibo de entrega?

Aquilo só podia ser obra de uma pessoa. Assinei e devolvi ao homem, recebendo o buquê enorme em meus braços.

– Tenha um bom dia Senhorita. – E se foi. Aproveitei e acionei o controle, fechando o portão da casa.

Entrei e cheirei as rosas. Ali, no meio delas tinha um cartão. Puxei e abri.

"Neném,

Não se esqueça de que você agora é minha.

Beijos minha gostosa,

Seu Theo."

Logo abaixo o número do celular dele.

Simple assim. Sou dele? Ah tá! Comecei a rir da situação. Que homem mais louco. Ele era comprometido pelo amor de Deus. Agradeceria a Diana novamente por ter interrompido na hora certa e me impedido de cometer uma loucura que certamente me arrependeria depois.

Fui dar uma última espiada em Diana e ela dormia calmamente.

Juntei minhas coisas e escrevi um bilhete para ela. Peguei minhas rosas, saí e fechei o portão por fora, colocando o controle na caixa do correio, como fazia sempre.

Em casa, tomei um banho e caí na cama, dormi até o meio-dia. Só passaria na Solaris perto das duas, quando acabariam de instalar o equipamento do Theo e eu teria que fazer alguns ajustes nas câmeras, ângulos e posições pelo servidor remoto.

Comi alguma coisa, me troquei e fui para o escritório. Estava fazendo os ajustes e chegou à vez da sala do Theo.

Tomei um susto quando vi sua sala repleta de buquês de rosas e ele parado no meio olhando para a câmera. Fiz um movimento com a câmera para que ele soubesse que eu estava olhando, sem me lembrar que poderíamos nos comunicar por ali mesmo. Ele foi

até sua mesa e digitou alguma coisa no note e apareceu em minha tela.

– Isso é coisa minha, precisava de um meio de conversar com você e assim poderemos nos falar a qualquer hora. – Olhou para a câmara e atirou um beijo para mim.

Sorri e um pensamento me ocorreu. Ele não podia me ver, só eu a ele. Meu sorriso cresceu ainda mais com a minha ideia para provocá-lo. Eu iria adorar tudo isso.

Capítulo 5

Conversamos um pouco pelo computador. Ouvi um barulho estranho e olhei em volta. Nada. Eu continuava sozinha em minha sala. Voltei minha atenção para câmera e a conversa. Outra vez.

Só que, dessa vez, percebi que era meu estômago roncando de fome. Olhei o relógio e putz! Já eram sete da noite e, como sempre acontecia quando estávamos juntos, perdemos a noção do tempo.

– Poxa, você já viu que horas são? Meu lindo, vou pra casa. Já está tudo certo e o equipamento funcionando perfeitamente. Meu estômago me avisou que está na hora do jantar.

– Se eu não tivesse que ir pra casa... Eu não quero, quero ficar aqui com você, mas preciso ir. – Seu rosto era uma máscara de contrariedade e percebi que suas palavras eram sinceras.

– Tudo bem, eu entendo. Seu amor o espera. Vá pra casa. Até segunda.

Desliguei o monitor. Bem, eu não tinha motivo para ficar brava ou irritada. Afinal ele nunca havia mentido sobre Ela, entrei nessa sabendo muito bem o que me esperava. Com um suspiro, liguei a tela e aproximei a imagem. Ele olhava para a tela do computador, sem piscar, seus dedos voando pelo teclado.

– Até segunda o caralho! Nem pense em me deixar sem você amanhã o dia todo. Dê um jeito! Eu te adoro Neném, você é minha e só minha. – Olhou para a câmera como se pudesse me ver e disse:

– Quero você, se você pudesse sentir como estou duro, chega a doer de tanto que te quero, minha gostosa... depravada. Lembro da sua boca em mim cada vez que fecho os olhos... – Sua voz rouca me deixou louca. Percebi que seu braço se mexia um pouco e mudei o

foco, mexendo a câmera seguindo pelo seu ombro, seus braços fortes aparecendo pela manga dobrada. Ele afastou a cadeira e pude ver que ele acariciava seu pau por cima da calça, fazendo com que ele ficasse marcado. Seu tamanho impressionante me deixou com água na boca e querendo...

Cliquei no microfone da câmera, e fiz a voz mais sexy que consegui.

– Theo, você me deixa com água na boca. Eu quero você, muito!

Ele olhou para os lados, sobressaltado e vi sua mão apertando a ponta de seu pênis. Seus lábios se abriram e ele puxou uma respiração.

– Menina má. Podia falar comigo esse tempo todo e sei que pode me escutar também. Vai ganhar um castigo por isso. – Um sorriso lindo apareceu marcando suas covinhas e seus olhos verdes se iluminaram.

– Aham, pode me castigar meu gostoso, mas não hoje. Até segunda. Ah, estou te mandando uma imagem, para você olhar quando sentir saudades de mim. – Abri os botões da minha camisa e tirei uma foto de meus seios fartos que quase escapavam do sutiã de renda branca. Conectei ao computador e mandei para ele pela conversa.

– Safada, me atiga... – Sua voz estava ainda mais rouca, baixa e provocou um arrepio em meu corpo.

– Beijos, Theo. Até mais.

– Boa noite, Neném, sonhe comigo e me conte amanhã.

Sorri e desliguei o computador. Deus eu estava cansada e morrendo de fome. Peguei o celular e liguei para Diana. Quem sabe ela não queria sair para comer alguma coisa?

– E aí mulher, melhor?

– Que dia horrível! Você me paga por me deixar sozinha e sumir com o Theo.

– Bem, você estava muito bem acompanhada quando nós voltamos. Vamos comer alguma coisa?

– Humm... Você tem certeza disso? De que eu estava muito bem acompanhada? Não me lembro de muita coisa...

– Vamos comer uma pizza, estou com uma fome de leão. Tô passando aí. – Sem esperar resposta, desliguei. Fechei tudo e fui direto para o café.

Diana já me esperava do lado de fora e Eduardo, que era o garçom, colocava a tranca na porta de correr.

– Ei Du, quer ir comer com a gente? Vamos devorar uma pizza!

– É vamos, vai ser legal. – Os olhos da Diana correram para mim, como se perguntando se eu tinha percebido alguma coisa. Me fiz de boba e esperei os dois entrarem no carro.

Paramos na nossa pizzaria preferida e fomos sentando.

– Diz aí Du, de que pizza você gosta? Vamos pedir uma grande com três sabores!

Eu estava muito feliz por estar com meus amigos. Amigos são tudo na vida da gente, um amor que nunca morre. E eu os amava como irmãos.

Comemos, conversamos e bebemos. Nenhum de nós era chegado em cerveja, então pedimos batidas de morango com vinho. Aquilo subia que era uma maravilha, mas nenhum de nós percebeu, bem, eu pelo menos não percebi. Pagamos e quando me levantei tudo rodou.

– Wow... Acho que passei da conta. – Olhei para os dois que riam de mim.

– Hoje é o dia da vingança! – Diana falou entre risos.

– Credo Di, eu cuidei de você! – Tudo girava, mas eu me sentia bem. Eu acho...

Cada um me abraçou de um lado e me levaram para casa.

– Di, fique com meu carro e leve o Du pra casa. Amanhã quando der, você vem aqui e traz ele.

Dei tchau para eles e entrei, fechando o portão atrás de mim. Digitei a sequência na trava elétrica da porta e com um clique ela se abriu. Essa era uma das vantagens em se trabalhar com tecnologia e segurança. Desativei o alarme e bati a porta o suficiente para que o alarme ligasse sozinho novamente.

Fui arrancando a roupa e me atirei na cama, de calcinha e sutiã, e fiquei pensando. O que será que o Theo estaria fazendo agora? Na certa estava com Ella aos beijos e dando um jeito na vontade que eu despertei nele. Será que eu teria coragem de ir até o fim com ele sabendo da outra?

Meu celular vibrou avisando que tinha recebido uma mensagem de texto.

“Hoje à noite... Olhe para a lua e pense em mim... estarei aqui, olhando para ela e pensando em vc... Se sentir uma brisa... roçando seu rosto, seus lábios e seu corpo... Feche os olhos e me sinta, pois são meus beijos que chegaram até você... Boa noite, Neném.”

Eu, muito tonta, corri para abrir a janela. A brisa noturna bateu em meu rosto levantando meus cabelos como dedos invisíveis. Não é que o sem vergonha ordinário sabia o que estava fazendo?

Olhei para a lua, que estava cheia e brilhante, sorri e me larguei na cama deixando a janela aberta. Adormeci olhando a lua e pensando no meu Theo delícia, com a brisa fresca em meu corpo.

Fechei o escritório e fui para casa. Estava louco para saber como minha Ella tinha passado o dia. Acima de qualquer coisa, Ella era minha prioridade, meu bem mais precioso. E Pam também, de um modo totalmente diferente. Ela mexia com meus sentidos, me atiçava, fazia o fogo crescer dentro de mim.

Entrei em casa e fui logo chamando por Ella. Ela respondeu, com uma voz fraca que estava no quarto. Corri até lá.

Sentei-me ao seu lado na cama e acariciei seus cabelos.

– Oi pequena, cheguei. – Dei um beijo de leve em seus cabelos e a olhei. Seu aspecto não era nada animador. – Como passou o dia, amor?

Ela respondeu que havia só ido até a sala, visto um filme e retornado ao quarto. A aninhei em meus braços e a embalei até ela adormecer. Coloquei sua cabeça com cuidado nos travesseiros e fui para sala. Meu Deus, quando esse martírio iria acabar? Vendo minha pequena assim, com dor, passando por todo esse tratamento terrível, com seus altos e baixos... Eu a queria bem e cheia de vida como ela sempre foi!

Recostei-me, deixei a tristeza tomar conta de mim, chorei, largado no sofá. Que vida coitadinha! Cabia a mim, fazer de seus dias suportáveis e, na medida do possível, felizes.

Passei as mãos pelos cabelos e limpei as lágrimas. Fui até a cozinha e fiz um lanche. Não tinha mais fome, mas sabia que teria que comer para permanecer forte para Ella.

Comi e olhei pela janela... A lua cheia brilhava no céu e me lembrei da minha gostosa. Pam. Peguei o telefone e soltando meu lado romântico, escrevi uma mensagem para ela e mandei.

Que vontade de saber como ela estava! Bem, ela achava que não me veria no dia seguinte, mas ela se esqueceu do churrasco na casa do primo dela, Patrick, que estava comemorando os 8 meses de gravidez de sua esposa. Eu queria uma vida como a do meu grande

amigo. Paz, sossego, mulher e filhos a quem me dedicar e pensar no futuro.

Com esse pensamento e Pam na minha cabeça, fui para cama, e relaxando, adormeci.

Capítulo 6

Domingo. Ah que delícia ficar na cama sem nada para fazer, dormir até não poder mais! Sossego...

Fechei os olhos e me espreguicei. O que será que Theo estaria fazendo agora? No mínimo acordando Ella com beijinhos com aquela boca deliciosa, que me deixava arrepiada só de lembrar do que era capaz... Suspirei e me levantei. Estava a caminho da cozinha quando meu celular tocou. Estranho, quem estaria me ligando em pleno domingo de manhã?

Corri para atender e vi que era Rick. O quê que o doido do meu primo queria?

– Espero que seja alguma coisa importante... – Já fui brigando de brincadeira.

– Bom dia pra você também. Implicante. Esqueceu do churrasco, né? Jess está completando 8 meses hoje. Vá já tomar um banho e traga essa bunda pra cá! Já! – Disse ele rindo do outro lado.

– Ok, ok, eu tinha esquecido mesmo, desculpa, já estou indo. Beijo e manda um na barriga para Jess. – Desliguei e corri pro chuveiro. Jess era um amor e eu como madrinha não podia me atrasar para um evento desses.

Rapidinho tomei um banho e coloquei um vestido leve. Apesar de estarmos em Agosto, estava quente e o céu estava sem nuvens, perfeito para um churrasco. Rasteirinhas, uma maquiagem leve... Enfiei um biquíni na bolsa e fui.

Meu carro! Ah, estava na casa da Diana... Fiz sinal para um táxi que estava passando e dei o endereço dela.

Lá chegando toquei a campainha e fiquei olhando a rua.

– Ei, bom dia!

– Du? O que está fazendo aqui? Cadê a Di? – Perguntei, sobressaltada. Wow... Será?

– Ela ainda está dormindo...

– Ok, ok, só passei para pegar meu carro...

– Certo, vou abrir o portão e pegar sua chave.

Assim que o portão se abriu, me esgueirei porta à dentro e o que vi só confirmou minhas suspeitas. Eita, eita... Roupas espalhadas pelo chão... Voltei para fora e fiquei ali esperando. Bem, eles eram maiores de idade, portanto não era da minha conta.

– Aqui sua chave... – Du disse estendendo-a para mim.

Dei um beijo em seu rosto e desejei boa sorte. Entrei em meu carro e saí de lá, deixando os pombinhos a sós.

O percurso até a casa de Rick passou despercebido, acho que fiquei chocada em ver Du na casa da Diana assim pela manhã. Cheguei e fui entrando.

– Ô de casa, olha quem está chegando... – Minha voz sumiu e eu paralisei na porta da cozinha. Hoje era mesmo o dia das surpresas...

Na área da piscina estava Theo, de sunga, óculos escuros e uma lata de cerveja na mão, ao lado do meu primo que estava de sunga também, exibindo seu corpo malhado, mas que me passou quase despercebido. O que havia com esses homens que ficavam de sunguinha agarradinha? Um bermudão e camiseta seria bem melhor para minha concentração!

– Ei Pam, que bom que você chegou! – Jess falou atrás de mim, me tirando do transe. Ela estava linda com seu barrigão enorme. Uau!

– Jess, que saudade! Como estão meus afilhadinhos? – A abracei e passei a mão em sua barriga, os bebês se mexeram lá dentro e nós rimos.

– Eles já reconhecem sua voz e seu toque Pam. É incrível como ficam pulando e se mexendo toda vez que você chega perto. – Jess ria, sua barriga mexia e os bebês também, provocando mais risos ainda.

– Oi minha gostosa. – Theo sussurrou em meu ouvido, me abraçando por trás, me assustando e mesmo assim senti meu corpo respondendo a sua voz, meus mamilos enrijecendo.

Jess me olhou, arregalando os olhos em surpresa.

– Quando vocês iam contar pra mim que tinha alguma coisa acontecendo aí? – Ela perguntou, meio brava com a gente.

– Eles ficaram na sexta à noite Anjo, dá um desconto. É tudo muito recente. – Rick passou o braço pelos ombros de Jess, a puxando para perto e beijando seus cabelos. Passando a mão na barriga dela, completou. – Viram pequeninhos? A dinda e o dindo agora estão juntos... se forem rapidinhos como a mamãe e o papai logo vocês terão um amiguinho vindo por aí. – Ele riu da minha miséria. Além de estarmos juntos há tão pouco tempo, ainda tinha Ella, Rick sabia disso e ainda assim tirava com a minha cara. Fazer o quê? Família!

– Vamos Anjo, venha tomar um pouquinho de sol enquanto ainda não está muito forte. – Pegou a mão de Jess e a levou para fora da cozinha.

Theo me puxou para um canto, me abraçou e olhou direto em meus olhos.

– Bom dia, Neném. – Sua boca caiu na minha, devorando, cheia de saudade.

Envolvi meus braços em seu pescoço e as mãos em seus cabelos. Senti sua ereção quente, pulsando em minha barriga e o

fogo cresceu em meu corpo. Jesus!

Separando nossas bocas sussurrei. – É nessa hora que você se arrepende de colocar uma sunguinha tão apertada.

– Argh, você me deixa louco de tesão. – Atacou minha boca de novo e começou a se roçar em mim, me deixando louca de vontade...

– Ei vocês dois, façam o favor de virem para cá. Já já o povo vai começar a chegar e por Deus, deixem o agarramento pra depois. – Rick gritou lá de fora.

– Vai indo, vou pegar minha bermuda no quarto de hóspedes. Não posso sair assim. – Ele apontou para sua sunga que já estava com uma manchinha de umidade. Aquele pau grosso e comprido... Aquela manchinha me deixou com água na boca e eu estava prontinha para o seguir para o quarto...

– Pam, vem logo! – Jess gritou para mim.

– Vá lá. Hoje você não me escapa... – Theo disse ao meu ouvido, dando uma mordidinha no lóbulo da minha orelha. Concordei com a cabeça. Era inevitável que acontecesse algo. Existia um fogo, um tesão, uma fome, uma vontade louca entre a gente, que aparecia do nada, só com um olhar. Coisa louca.

Fui para beira da piscina, onde Jess estava recostada numa espreguiçadeira de biquíni, tomando sol, com o barrigão lindo exposto.

– Tenho que aproveitar enquanto o resto do pessoal não chega, Rick não vai me deixar ficar assim na frente de todos. – Ela riu e acariciou os bebês.

– Tudo pronto pra eles?

– Tudo prontinho. Gravidez de gêmeos é complicada, mas estou bem, eles estão crescendo bem mais do que o esperado. Acho que vão ficar aqui dentro um bom tempo ainda. Rick não me deixa fazer

muita coisa. Só não está aqui grudado porque você está comigo. Mas amo isso nele, essa proteção, esse carinho... – Ela disse, com lágrimas nos olhos.

– Ei, assim vou chorar também! Sabe como eu sou chorona... Vamos mudar de assunto... E seu ex, não aprontou mais?

– Sabe que ele está preso e vai ficar ainda por um bom tempo... depois da última então, só se complicou mais. Acho que agora não tenta mais nada, mas com Tony, nunca dá para ficar sossegada.

Os filhos de Jess chegaram com minha prima Layla e vieram para perto de nós, arrancaram a roupa e pularam na piscina. Theo estava demorando para colocar essa bermuda... As pessoas começaram a chegar e o lugar estava ficando cheio.

Estava na casa da piscina me trocando no vestiário, já havia colocado o biquíni e estava guardando minhas coisas quando senti mãos deslizando pela minha cintura. Eram mãos fortes, calejadas e eu sabia muito bem a quem pertenciam.

– Marcelo, por favor, não fique com essas intimidades, tá? O que existia entre nós acabou. – Peguei suas mãos e as afastei de mim.

– Pam, você nunca vai deixar de ser minha cadelinha deliciosa.
– Marcelo sussurrou, se chegando por trás e vindo me beijar na nuca.

– Ah tá bem... Até parece. Eu já estou com outra pessoa Marcelo. Acabou mesmo. Tudo. – Escapei de seu abraço e juntando minhas coisas fui indo em direção a porta.

– Veremos. – Ele disse baixo e ameaçador.

O que ele estava pensando? Aff, não dá atenção quando tem e quando perde vem atrás? Olhei pela área toda a procura do Theo e nada. Fui andando pelo meio das pessoas e cheguei perto do Rick.

– Ei Grandão, viu o Theo por aí?

– Aham, ele mandou avisar que ia buscar Ella. Ela estava passando mal, mas melhorou, então resolveu vir.

– Foi buscar Ella? Não acredito!

E agora? Como eu ia olhar na cara da mulher! Olhar e sorrir como se nada tivesse acontecendo?

– Ei Pam, não faça essa cara. O que tem demais ele ir buscá-la? Ele já te falou dela? Pam, Ella é...

– Nem me fala! Não quero saber. Se alguém for me falar dela, será ele. Não falou até agora, não vai ser você. Só não vou embora porque Jess ficaria muito chateada comigo. – O cortei rapidinho.

Saí andando e fui para perto da Jess, ela seria meu escudo humano contra os dois. Merda, eu não estava preparada para vê-los juntos.

– Pam, que cara é essa mulher? Você está pálida feito um fantasma.

– Nada não... Já já passa. – Me deitei e fiquei tomando sol junto com ela que já havia colocado um vestido, mas estava lá deitada ao sol.

Fechei os olhos e meu celular tocou na bolsa. Cacete, até eu achar a merda do celular ele já teria parado de tocar, como sempre. Comecei a fuçar até achar lá no fundo de tudo. Tocou de novo e era o Marcelo. Ele não ia desistir não? Olhei em volta e o achei parado perto da casa da piscina, apontando para o celular, para que eu atendesse.

– Diga Marcelo, o que você quer? – Disse ríspida.

– Calma cadelinha... Adoro você assim, brava. Não diga nada... Só escuta... Sei que muitos te desejam, mas nenhum te deseja com o carinho, com o amor, com a paixão que tenho por você, o jeito que você me cativou, me conquistou. Queria muito ouvir sua voz, você gemendo como uma putinha no meu colo, sabia? Deitadinha em

cima de mim e gemendo igual uma cadelinha... Ah que delícia! Um dia vou sentir de novo teu cheiro, te beijar, te abraçar, passar a mão nesse cabelo que eu adoro, sentir seus seios apertando em mim, sentir sua respiração... Vou ver essa bundinha rebolando na minha frente, essa bocetinha bem molhadinha se encaixando no meu pau... Vou ter você outra vez Pam, não precisa dizer nada, eu sei que agora você tem alguém, mas isso não vai durar, você sabe e quando isso acontecer eu vou estar te esperando. Beijo, cadelinha. – Desligou o celular e fiquei olhando incrédula para ele. Me atirou um beijo indo até a porta, sumindo casa à dentro.

– Pam, você estava pálida, agora está corada. Você está doente? É melhor você sair do sol. – Jess se levantou com alguma dificuldade e me puxou para dentro da casa com ela.

Quando entrei na cozinha me gelei, de cima a baixo. Theo estava entrando, abraçado com Ella, que estava mais magra do que da última vez que eu a tinha visto, na festa de ano novo da academia.

Theo me olhou, com um sorriso triste no rosto.

– Pam, esta é Ella. Ella, conheça a Pam, prima do Rick.

– Prazer em conhecê-la Ella. – Aaaah tá, agora eu era a prima do Rick. Cadê minha gostosa e meu Neném? Puto!

– Theo, Ella, fiquem a vontade lá na piscina, já estão servindo o churrasco. Vou levar Pam pro meu quarto, ela não está muito bem.

– Até mais... – Covarde, sou uma covarde! Virei e fui para a escada, atrás da Jess.

– Pam... – Theo me chamou, mas não dei atenção. Meu estômago estava lá nos pés, uma tontura me tomou. Saco, que reação era essa? Eu sabia da existência dela, por que isso agora?

– Deita, vou pegar um antitérmico pra você. Descansa um pouco, você não está com uma cara muito boa. – Jess nasceu para mandar mesmo, não me dando opção, me deitei, tomei o remédio,

mesmo sem precisar. Eu não iria explicar para ela a confusão que estava na minha cabeça. Jess passou a mão nos meus cabelos e foi embora, me deixando ali, sozinha.

Fechei os olhos e percebi que estava realmente cansada. Devo ter adormecido, pois a próxima coisa que percebi foi a cama abaixando ao meu lado e um corpo se encaixando ao meu.

– O que foi Neném? O que você tem? – Perguntou preocupado.

– Nada não... – Onde estaria Ella? Bem, se ele estava comigo e eu com ele... Aproveitaria cada momento, cada segundinho...

– Humm, ficou muito no sol... Tadinha do meu Neném lindo, tá dodói. Vem aqui que você vai ganhar carinho, cafuné, mimo... – Facilmente me virou e me puxou para seu peito. Enrosquei-me a ele, não querendo mais nada no mundo do que seu abraço.

Theo começou a cantarolar uma música e fazer carinho em meus cabelos, com uma mão, e em minhas costas, com a outra. Beijou-me na testa, nos olhos, no nariz e roçou a boca na minha. Foi me cheirando, esfregando seu rosto no meu e chegou ao meu ouvido.

– Se estivéssemos em minha cama, você estaria nua agora, em meus braços, estaria sentindo o calor de sua pele, de sua boceta em minha perna, sua umidade... Fique boa logo minha gostosa, quero você, louca, descarada, me xingando, me arranhando, me mordendo... Agora quietinha. Dorme, meu Neném. – Voltou a cantarolar e reconheci a música. Uma Italiana linda, *Imbrato de Tiziano Ferro*.

Mesmo depois de suas palavras pra lá de provocativas, seus carinhos e a música me fizeram adormecer em seu peito.

Capítulo 7

Quando Pam adormeceu em meu peito, puxei o celular do bolso e mandei uma mensagem para o Guilherme, médico de Ella, pedindo para ele cuidar dela e a levar para casa.

Mandei outra para o Rick, assim ele não ficaria preocupado e, pegando Pam nos braços, fui embora dali com ela.

No carro, a coloquei delicadamente no banco, ela, em seu sono, se aconchegou. Dirigi até minha casa com muito cuidado para que ela não acordasse. Que remédio será que era esse que a Jess tinha dado para ela?

Levei-a para dentro e a coloquei em minha cama. Fui ao armário e peguei uns apetrechos... Será que era muito? Bem, só tentando para saber.

Senti cócegas em meu rosto e quando fui espantar o que quer que fosse, não consegui mexer os braços. Fui olhar para ver o que estava me prendendo, mas meus olhos estavam vendados. Caraca, o que estava acontecendo?

Outra vez, senti alguma coisa em meu rosto, mas não havia nada que eu pudesse fazer. Respirei fundo e o perfume do Theo me embriagou. Ele está aqui comigo.

– Quietinha, Neném. Falei que você não iria fugir de mim. – Theo sussurrou em meu ouvido. Humm, ouvir a voz dele assim, o cheiro, o calor do corpo dele ao meu lado... Ah Deus, esse homem me enlouquecia...

– Vou tirar seu biquíni, minha gostosa... Vou te devorar todinha, te beijar... –Escorregou a boca pelo meu pescoço e sua mão começou a acariciar minha barriga. –Passar minha língua pelo teu corpo, sentir teu sabor...

Senti a língua dele em minha pele, úmida e quente. Isso me deixou arrepiada e querendo mais, mais de sua boca, de seu corpo no meu...

– Você me quer Neném?

Sua mão, que estava em minha barriga, escorregou para a borda da minha calcinha e seus dedos roçaram sobre o tecido, me roubando um gemido baixinho.

– Quer sentir o meu calor sobre sua pele, meu peso sobre seu corpo, minha boca na sua...

Enquanto falava ele foi roçando e me cheirando, mordiscando minha pele, meu queixo... Como um gato, ele montou sobre mim, seu pau a centímetros de onde eu mais queria...

– Tenho sonhado com você minha gostosa, me enterrando em seu calor...

Pressionou seu corpo no meu e senti seu membro duro, quente e pulsando. O calor ultrapassando o tecido do meu biquíni, me deixando louca. Theo mudou de posição, colocando suas pernas entre as minhas, que se abriram para ele, sem resistência.

A sensação dele se esfregando, seu pau roçando meu sexo, sua dureza contra meu clitóris, me fez gemer e arquear o corpo, indo de encontro com suas investidas lentas e torturantes.

Às cegas, abri a boca e fui procurando por ele. Encontrei seu pescoço, fui lambendo e beijando, sua barba por fazer arranhando meu rosto, fui me roçando, chupando seu queixo, mordendo. Até que encontrei sua boca e a contornei com a língua, sugando e mordendo o lábio inferior dele, trazendo-o para mim.

Nossas línguas se tocaram e um gemido escapou dele, me deixando em chamas. As investidas aumentaram de intensidade, alternando reboladas e estocadas. Nossas respirações ofegantes, o calor em meu corpo atingindo níveis insuportáveis, meu corpo formigava, meu sexo latejava, sentia minha umidade crescendo, meus mamilos rijos, meus seios doloridos querendo atenção... gemi em sua boca, não aguentando aquela tortura...

– Theo... – Chamei quando sua boca escorregou da minha para meu pescoço, me arrepiando o corpo todo. Ele atacou minha orelha, lambendo, mordendo.

– Diz Neném. – Sussurrou com aquela voz grossa, rouca e gostosa.

– Te quero Theo, dentro de mim. Preciso de você. Por favor, te quero agora... – Me arqueei, querendo fundir nossos sexos.

– Minha putinha linda... Vou te foder tão gostoso...

Sua boca percorreu minha pele deixando um rastro de fogo, até meus seios. Senti que ele afastava o sutiã do biquíni e seu hálito quente foi substituído por uma língua louca, girando sobre meu mamilo. Uma mordida me fez gritar de tesão, seguido de uma chupada que me deixou insana. Me contorcia embaixo dele, por estar vendada, amarrada e sem poder me mexer, fazia tudo mais intenso.

– Mas primeiro, quero te lambeir todinha, sentir o gosto, o cheiro dessa bocetinha deliciosa... Não penso em outra coisa...

Foi descendo pelo meu corpo, a antecipação me matando...

Seus dedos desfizeram o laço de minha calcinha e senti a pele exposta se arrepiar.

– Delícia de bocetinha cheirosa... Humm esse seu cheiro Neném... – Gemeu pertinho da minha carne quente, a vibração como uma carícia... estava à beira do orgasmo e me segurando. Mordi o lábio e me preparei para sua língua...

Mas ele se afastou, e suspirei, frustrada, ao mesmo tempo em que ele removia minha venda.

– Observe.

Theo foi para meus pés. Levantou minha perna e começou a chupar meus dedos, um por um. Beijou a planta do meu pé e me mordeu o calcanhar. Que delícia! Arrepios percorreram meu corpo e a boca de Theo em minha pele não dava trégua.

Foi subindo, beijando, cheirando minha pele, chegando às coxas ele fechou minhas pernas, me olhou com aquela cara de tesão e lambeu entre elas. Deus!

Chegando perto do V formado pela junção de minhas pernas, seu nariz roçou minha pele, e seus dedos acariciaram bem de leve. Um estremecimento tomou conta de mim, inclinei a cabeça para trás e gemi baixinho.

Olhando-me, abriu minhas coxas. Eu louca de tesão, não conseguia desviar o olhar do rosto dele, que me olhava com fome. Seus olhos caíram para minha boceta, que agora estava aberta para ele.

Com o dedo ele acariciou meu clitóris, latejante.

– Esse botãozinho é meu. Lindo e vermelhinho... Meu lindo botão de rosa... – Chegando perto, me cheirou. – Cristo e como é cheirosa... seu cheiro me embriaga... Quero mais. – Colocando a língua para fora encostou a ponta em meu clitóris e abriu ainda mais minhas pernas, caindo de boca, lambendo, chupando, voltou ao meu botão e mordeu de leve, chupando forte em seguida.

Eu gemia e me segurava, retardando o orgasmo que queria me pegar de qualquer jeito. Theo veio para minha boca, me beijando com selvageria, seus dedos me penetrando, socando dentro de mim, acariciando por dentro, suas pernas mantinham as minhas abertas, a tensão se tornando insuportável, arrepios me percorriam e eu sabia que não ia aguentar muito tempo.

– Quero que goze na minha boca. Sacia minha vontade de você. Goza Neném. – Com aquela voz rouca me enlouquecendo, ele se abaixou e me penetrou com a língua, com força. Quando seus dedos beliscaram meu clitóris, não aguentei e gozei com sua língua dentro de mim, espasmos percorreram meu corpo, minhas pernas se agitaram e senti ele as segurando.

– AHHHH THEO, hmmm – Gritei seu nome e estava louca para enfiar os dedos no cabelo dele.

– Gozou gostoso minha putinha safada? Vou te limpar todinha com minha língua. – E continuou por ali, lambendo e me penetrando devagar com aquela língua gostosa.

Respirando forte, ele se inclinou sobre mim e me soltou da cama.

– Agora você é minha.

Tirou o pau para fora e entrou em mim, sem piedade, arrancando outro grito de minha garganta.

– Neném, que bocetinha apertadinha! Humm... Me aperta tanto que chega a doer... Delícia...

Theo bombeava dentro de mim, me agarrei a ele, minhas unhas arranhando suas costas, mordi seu ombro, louca de tesão. Em resposta ele chupou meu pescoço, mordendo também.

Adorava aquilo e queria mais! Theo agarrou meus seios, rolando os mamilos entre os dedos, eu ouvia gemidos e não sabia dizer se eram meus ou dele. Num impulso ele se afastou, saiu de mim me virando de costas.

– Ah que bunda gostosa.

Me colocou de quatro, abriu minha bunda e enterrou o rosto me lambendo todinha.

– Sacana, me fode. Para de me atormentar assim. – Isso já era demais. Queria ele enterrado em mim! E queria agora.

Rebolei em seu rosto e estremei com a língua dele se enfiando em mim. Língua endiabrada.

– Caralho, Theo. Quero você dentro de mim, agora. – Senti seu riso em minha pele e a próxima coisa que senti foi o pau dele brincando em minha bunda. Só roçando. Não me aguentei e empurrei para trás, fazendo ele entrar em meu rabinho, deliciosamente forte.

Nosso grito de tesão ecoou pelo quarto e rebolei em seu pau, arrancando um gemido dele. Comecei a me mover, querendo mais dele, todo ele em mim. Mas o que ganhei foi um tapa estalado na bunda.

– Filha da puta, me enganou é? Agora vai ganhar uma surra de cacete.

Saiu de mim e começou a me bater com seu pau, mas não em minha bunda, e sim em meu cuzinho e minha boceta.

– Ah safado, descarado. Mais! Quero mais! Me fode com força.
– Eu gemia extasiada. Que delícia!

Meus cabelos foram agarrados e me senti sendo puxada de encontro a ele.

– Você é minha Pamela, só minha.

Virou meu rosto e tomou posse de minha boca, enquanto seu pau voltava para dentro de mim, em estocadas fortes, arrepios me percorriam, gemia na boca dele e ele na minha, meus cabelos ainda agarrados por ele.

Uma vertigem me tomou, minhas pernas tremiam incontrolavelmente enquanto nossos corpos se chocavam, o barulhinho me enlouquecendo. Sentia ele entrando e saindo de mim; me apertava em volta dele, não querendo que aquilo acabasse

nunca. Ele me soltou, me segurando pelos quadris, enquanto se arremetia com mais força contra minha bunda. Olhei por sobre o ombro e vi que ele jogava a cabeça para trás, mordendo o lábio.

– Goza meu putão, goza pra sua gostosa. – Consegui falar entre gemidos. Theo meteu a mão por baixo de mim e apertou meu botãozinho. A dor e o prazer foram demais e gozei forte, pontos de luz piscaram em meus olhos, e me vi gritando o nome dele, gemendo e tremendo o corpo todo. Theo, num gemido estrangulado, tirou seu pau de mim e gozou sobre minha bunda.

– Ah Neném, você é uma delícia. – Disse espalhando seu gozo sobre minha pele. – Agora você é toda minha, está marcada a ferro e fogo. – Deu um último tapa em minha bunda molhada e eu tive a certeza de que tinha deixado a marca da mão em minha pele.

Me larguei na cama, Theo desapareceu no banheiro e escutei barulho de água correndo. Em pouco tempo Theo estava de volta, nu.

– Vou te dar banho, a banheira já esta cheia. Vem Neném, você está exausta.

Tirou o sutiã do meu biquíni, me pegou no colo e entrou comigo na banheira, molhou meu corpo e com uma esponja cheia de espuma cheirosa começou a esfregar suavemente meu corpo, dando atenção especial à minha intimidade.

– Vou te lavar direitinho, lavar o objeto do meu desejo, deixar essa bocetinha bem lavadinha. – Disse cumprindo sua promessa e massageando meu corpo.

– Pronto, já está bem limpinha. – Saiu da banheira, me pegando no colo, me levou para a cama e me envolveu em um roupão fofinho se deitando ao meu lado, me puxando para seu peito.

Começou a cantar novamente para mim, baixinho em meu ouvido, beijando meus cabelos e no escurinho do quarto ele sussurrou. – Adoro você, dorme meu Neném.

– Também adoro você, meu lindo. Sou sua, todinha sua. – Fiquei quietinha abraçada nele, depois daquele banho cheio de carícias eu não queria dormir, na realidade eu queria mais, mas como ele parecia cansado, fiquei aconchegada em seus braços, aproveitando aquele momento gostoso só nosso.

Não sei quanto tempo se passou desde que adormeci, mas acordei com o barulho da porta de entrada batendo. Pam estava adormecida em meus braços. Fui me mexer devagar para sair da cama, mas a mão dela não deixou. Ela tinha adormecido segurando meu pau! E agora?

Eu não podia deixar que Ella nos pegasse assim, nus e aconchegados na cama. Com muito cuidado retirei a mão dela, me enrolei em uma toalha e fui para sala.

– Oi princesa, já chegou? – A abracei e dei um beijo em seus cabelos.

– Nossa Theo estava uma delícia, Guilherme é muito engraçado e prestativo. O churrasco estava muito bom. – Disse com a cabeça apertada em meu peito; acariciei seus cabelos. – Vou tomar um banho e tirar esse cheiro de fumaça de mim.

Encostei minha testa na dela, feliz por ela ter tido um dia gostoso e sossegado. Dei um beijinho em seu nariz e a deixei ir. Quando voltei para o quarto, Pam estava acordada e de biquíni.

– Bem, já vou indo Theo, vou levar seu roupão, amanhã mando te entregar. Tomei a liberdade de chamar um táxi, deve estar chegando. – Pam estava diferente, ríspida e me olhava com uma cara nada boa.

– Ella acabou de chegar, eu te levo, não precisa de táxi nenhum.

– Theo, fique com sua princesa. Eu estou saindo. – Levantou e saiu pela porta. Fui atrás dela, falando baixo para que Ella não escutasse.

– Pam, volta aqui, deixe eu colocar uma roupa e já te levo.

– Olha aqui, você já fez muita coisa hoje. – Uma buzina a fez se calar. – Estou indo. E não venha atrás de mim. – Ela disse no mesmo tom baixo que eu, abrindo a porta da minha casa.

Fiquei puto com essa atitude dela. Ela era minha, eu a levaria para casa. Pam me olhou e veio em minha direção.

– Tchau Theo. – Deu um puxão em minha toalha e saiu correndo a carregando com ela, me deixando pelado no meio da sala e perplexo.

Capítulo 8

Acordei com Theo tirando minha mão devagar do corpo dele e saindo de fininho. Me levantei e fui até a porta, olhar o que ele iria fazer.

Ella tinha chegado e o vi abraçando-a com muito cuidado e se abaixando, como que cheirando seus cabelos... e a chamando de princesa. Como se isso não fosse suficiente, ele se abaixou e a beijou? Fechei a porta do quarto e liguei para companhia de táxi que eu sempre utilizava. Era óbvio que eu estava na casa do Theo, mas não fazia ideia de como havia chegado aqui, isso era de menos, eu queria era ir embora e o mais rápido possível. Passei o endereço e pedi urgência, peguei meu biquíni e o vesti. Sentei para esperar. Ele retornou, falei meia dúzia de palavras com ele e fui embora levando a toalha comigo, assim ele não viria atrás de mim. Entrei no taxi e passei o endereço da casa do Rick.

Cafajeste, filho da puta, lazarento! Era isso que ele era. Depois de me comer deliciosamente, me dar banho todo carinhoso, me fazer dormir em seus braços (mesmo contra a minha vontade, Theo era irresistível), quando Ella chegou ele a abraçou e beijou?

Assim, lavou tá limpo? Se eu não tivesse visto ele abraçado e abaixando o rosto sobre ela, eu não teria acreditado!

Sou um brinquedo? Usa, esconde e descarta?

Ódio!

Cheguei à casa do Rick e da Jess, toquei a campainha e fiquei esperando. Logo Rick veio abrir.

– Ei Grandão, vim buscar minhas coisas, acabei deixando tudo aqui, nem pude ir pra casa, porque a chave está aqui... – Fui

entrando e vi minha bolsa e minhas coisas em cima do sofá.

– Pam, calma, deve ser tudo um mal entendido... – Ele me disse, cruzando os braços e se apoiando contra a porta de entrada.

– Rick, cale a boca, você não sabe o que vi, o que escutei. Deixe os dois lá, felizes e sozinhos, eu tô fora. Não tenho estômago pra isso não. Ele a chamou de princesa... me apresentou como “a prima do Rick”. – Fui largando tudo em cima dele.

– Pam, claro que Ella é a princesa do Theo. Eles são...

– Pelo amor de Deus Rick! Eu já disse que não quero saber! – Juntei minhas coisas e fui procurando a chave do carro. – Diz pra Jess que eu deixei um beijão pra ela e pros bebês.

– Pam, calma... Theo está vindo pra cá, ele vai te explicar tudo. – Rick me abraçou e fiquei com vontade de chorar. Onde eu tinha me metido! Isso que dá não pensar e se deixar levar. Burra, isso que eu sou!

– Me deixe ir Rick, não vai ser bom pra Jess uma discussão aqui na sua casa, tem os bebês. Eu vou embora. E vou manter minhas perninhas bem fechadinhas daqui pra frente.

Dei um beijo em seu rosto e um murro em seu bíceps, como sempre fazia.

– Está bem, se não fosse por Jess, eu não a deixaria ir embora assim. Me liga quando chegar em casa. – Me deu um beijo na testa e saiu da minha frente.

Saí e fui entrando em meu carro, com pressa. Liguei e saí a toda, não queria encontrar com o Theo.

Quase em casa percebi um carro atrás de mim, dando luz alta. Tinha certeza de que era ele, acelerei ainda mais e fui abrindo o portão, já da esquina. Entrei direto e acionei o fechamento do portão, mas Theo imbicou o carro e o portão fechou em cima do seu capô.

– Pam, por favor, não fica assim, me escuta! Abre o portão senão vai amassar tudo.

– Que amasse! Não tô nem ai! Me deixa, vá embora e volta pra sua princesa. – Fui digitando o código na porta e quando ela se abriu, Theo me alcançou e me segurou pelos braços.

– Neném, o que aconteceu? Por que está assim comigo? – Me puxou para seus braços, abraçando forte.

– Theo só vá embora, por favor.

– Ô minha linda, me diga o que aconteceu, o que está se passando nessa cabecinha? – Olhou bem dentro dos meus olhos, seu olhar intenso com aquele tom verde lindo me deixando mole e me fazendo esquecer até do meu próprio nome. Me pegou por trás do pescoço, sua mão me mantendo imóvel, apertando de leve minha nuca.

– Você é minha Pam, não fuja de mim outra vez!

Eu estava hipnotizada pelos olhos dele. Quando sua boca caiu sobre a minha, não pude retrucar, estava completamente a mercê dele.

– Entendeu? Minha!!! – Ele disse mais uma vez ainda me encarando, sério.

– Sim, eu sei que sou sua, mas...

– Nem mas, nem meio mas. Acostume-se com isso. – Me beijando de leve completou. – Meu Neném lindo.

Sem quebrar o contato com meus olhos, Theo me apertou a nuca outra vez e lambeu meus lábios. O beijo que se seguiu foi selvagem e possessivo. Eu era dele, completamente entregue.

Seus dedos passeavam pelo meu corpo, minha pele arrepiava sob suas carícias leves como uma pluma, contrastando com o jeito louco que nos beijávamos.

Estava tão envolvida que não o percebi soltando o roupão ou os laços do meu biquíni. Ele afastou o roupão de meus ombros e quando esse caiu, eu estava nua.

Capítulo 9

Me espreguicei e olhei em volta. Estava sozinha em minha cama. E dolorida, deliciosamente dolorida. Fechei os olhos e me lembrei daquele homem que não parava de me surpreender. Como eu virava uma boneca em suas mãos!

Levantei-me e em meu tornozelo ainda estava o cordão do meu biquíni, atado. Arrepios me percorreram ao recordar como ele me amarrou e me fodeu com maestria...

Rapidamente tomei uma ducha e me troquei. Chegando à cozinha, encontrei o café na mesa, e um bilhete dele, me desejando um bom dia e dizendo para comer direitinho.

Gostoso e preocupado.

Comi e fui trabalhar. Trabalho. Seria mais como diversão, já que agora eu passaria meus dias observando ele trabalhar...

– Bom dia Lilia, como foi seu final de semana? – Cumprimentei e lhe dei um beijo no rosto.

– Foi bom, mas pelo jeito o seu... ui, ui... viu passarinho verde foi? – Ela balançou as sobrancelhas para mim, sorrindo provocativamente.

– Ah, foi uma coisa de louco! Loucura, loucura! – Caímos na risada e deixei no ar, como uma brincadeira. Fechei a porta do escritório e corri para ligar o computador e fazer o login para o acesso às câmeras de Theo.

Seu escritório estava vazio. Deixei a imagem na tela e como era segunda-feira, fui dar uma olhada no pessoal. Entre revisões de contratos e alguns pagamentos minha manhã passou voando...

Retornei à minha sala e no escritório de Theo nenhuma movimentação.

– Pam, seu primo está atrás de você, já ligou umas 10 vezes e seu celular estava na caixa postal.

Caçando em minha bolsa, achei meu celular. Zero de bateria! Com a correria de ontem esqueci de carregar essa porcaria. Deixei carregando e fui almoçar com a Lilia.

– Vamos almoçar, quando eu voltar ligo pra ele.

Fomos andando até o restaurante ao lado da Solaris.

– Então, novidades chefinha? – Ela perguntou enquanto esperávamos por nossa comida.

– Bem, não é bem novidade, nem sei como definir o que está me acontecendo...

– Caralho, mulher! Estou tentando te ligar desde manhã! Você tem que vir comigo! – Rick chegou e foi me puxando pelo braço.

– Eita o que aconteceu? Jess está bem? Vamos homem de Deus desembucha! – Retruquei já nervosa. Rick era tão calmo sempre!

– Não é Jess... meu Anjo está bem. – Ele respondeu me olhando nos olhos. – Se acalme, respire fundo... é o Theo.

Senti uma vertigem ao ver em seus olhos a seriedade na declaração. Deus, meu Theo!

– Ele sofreu um acidente, depois de deixar a sua casa, e está no hospital. Seu estado não é nada bom. Assim que ele retornou à consciência, chamou por você. E a cada vez que acorda, te chama.

Me agarrei em seus braços e minha visão ficou turva. Como poderia ser? Meu Theo... Eu precisava vê-lo, mas meus pés estavam presos ao chão, minha respiração bloqueada ... O pânico me

tomando... Não, de novo não... Eu não conseguiria passar por tudo aquilo novamente...

Flashes de todo o tempo em que passei no hospital depois do acidente de meus pais, UTI, o coma... As noites em espera por notícias, por um sinal de melhora... O desespero...

– Calma Pam... Lembro de tudo o que passamos, mas dessa vez vai ser diferente. Respire, vamos. Olhe pra mim. – Ele segurou meu rosto entre as mãos e me fez encará-lo. – Respire!

Puxei uma respiração e senti meus pulmões queimarem... Tontura tomou conta de mim e inspirei novamente. Pontos pretos piscavam em minha frente e senti que ia desmaiar, olhei em volta e todos me olhavam. A vertigem piorou e a falta de ar junto com ela.

– Rick, leve-a daqui... – Escutei Lilia falar e a escuridão me tomou.

Um cheiro horrível me fez acordar. Inspirei fundo e tudo doeu. Meu peito doía terrivelmente a cada inspiração. Nããã de novo não... Pânico, ansiedade e com isso tudo um ataque de asma! Há quanto tempo isso não acontecia! A vontade de chorar cresceu em meu peito fazendo com que minha respiração ficasse ainda mais difícil...

– Aqui Pam, fique com isso sempre à mão. – A voz de Rick me fez saltar.

– Que susto! – Consegui falar baixinho e entrecortado. Ele estendia para mim uma bombinha, aquela que foi minha companheira por tantos anos...

– Por sorte me lembrei e te comprei essa aí.

Olhei em volta e percebi que estava no hospital. Aquilo me gelou por dentro.

– Rick, como ele está? – Perguntei baixinho, a frase entrecortada por inspirações profundas. Estava tão difícil respirar!

– Assim que você melhorar te levo até ele. Te deram uma injeção e você tem que ficar no oxigênio até que sua pressão respiratória e seus batimentos cardíacos voltem ao aceitável. Fora as nebulizações... – Seus olhos refletiam toda a preocupação pelo meu estado.

Por que meu Deus? Por que me mostrar o que era bom e me tirar desse jeito? Por que ele? Como ele estaria? Rick não revelava nada! Só me olhava com aqueles olhos azuis preocupados.

Meu peito queimava a cada inspiração, minhas costas doíam terrivelmente... Meu pensamento estava nele e eu só queria sair correndo daquele lugar que me trazia as piores lembranças da minha vida... Mas teria que ser forte e superar tudo aquilo. Por Theo.

O tempo passou lentamente e comecei a melhorar e respirar mais facilmente... Inalações intercaladas com oxigênio e, em 3 horas, eu estava boa o suficiente para ser liberada, com a recomendação de inalações periódicas e o uso da bombinha que eu conhecia tão bem...

– Vamos Pam, vou te levar para ver o Theo. Tá com a bombinha na mão? Você vai precisar.

Apoiei-me nele e segui em frente. Minha bombinha tinha sido minha companheira durante os meses que meus pais passaram ali naquele mesmo hospital, antes de morrerem. Ela, de algum modo era minha tábua de salvação, meu consolo e minha força, agora seria novamente e Rick sabia muito bem disso.

– Grandão, o que eu faria sem você...

– Vamos Pam, você consegue... – Ele me deu um empurrãozinho em direção à porta e respirando fundo, a abriu.

Aquilo não sairia nunca mais de minha memória. Theo estava deitado, com a cabeça enfaixada, um dos olhos também tampado, o outro lado coberto por um hematoma horrível, em seu peito a marca arroxeadada do cinto de segurança, um dos braços engessado e uma perna também. Um lençol cobria sua cintura e a perna que estava boa. Ele dormia como um bebê... e ao seu lado estava Ella. Sentada na cadeira ao lado da cama, ela parecia abatida e cansada, olheiras profundas rodeavam seus olhos...

– Oi Pamela... – Ella me disse abrindo os olhos. – Theo só faz te chamar, que bom que você pode vir. – Disse com um sorriso cansado.

– Eu tive um problema de saúde e não pude vir imediatamente quando soube... – Disse balançando minha bombinha para ela e guardando no bolso.

Aproximei-me da cama e acariciei de leve o rosto dele, que mesmo dormindo se virou em minha direção. Ella se levantou também, ficando em pé ao meu lado, pegou a mão boa dele e beijou.

– Ele teve sorte, muita sorte... um carro acertou o dele de lado, no cruzamento, bem na porta do motorista. Ele estava quase chegando em casa... – Ella contou não contendo as lágrimas. – Meu irmão gosta muito de você Pamela, não disse mais nada, só seu nome.

Para tudo! Irmão?!?

Capítulo 10

Ella tinha dito irmão??? Será que ouvi direito? Então era isso que Rick queria me contar quando disse que ela era sim a princesa do Theo...

Deus que confusão eu fiz na minha cabeça! Pensando bem, ele nunca disse que Ella era namorada ou esposa, sempre se referindo a ela como "minha Ella", coisa óbvia já que eram irmãos. Ella olhava alternadamente para nós dois e me lembrei que precisava dizer alguma coisa! Cacetada!

– Theo é muito especial para mim também Ella, você não imagina o quanto... – Essa declaração trouxe ao seu rosto abatido uma luz, e um sorriso se abriu em seus lábios.

– Fico tão feliz em saber disso Pam. Posso te chamar de Pam, né? Já que vamos ser irmãs! – Ella me abraçou, feliz da vida. Seu corpo frágil tremia em meus braços.

– Ella, você está bem? Está tremendo... – A afastei um pouco para estudar seu rosto. Alguma coisa estava muito errada com ela, e nesse momento percebi que ela estava doente, muito doente.

– Theo não te contou, né? Eu tenho LMA, um tipo de leucemia e a química acaba comigo. Estou na lista de transplante de medula, mas até agora não acharam nenhum doador compatível.

Caramba! As revelações não iam acabar hoje?

– Deus, Ella! – A abracei forte e ela encostou a cabeça em meu ombro. Seu corpo sacudiu de leve e eu soube que ela estava chorando. Afaguei seus cabelos como um incentivo para que ela soubesse que eu entendia sua dor. Ficamos assim por um tempo até que ela falou baixinho.

– Meu medo era deixar Theo sozinho. Mas parece que ele encontrou alguém para cuidar dele. Ele parece estar bem apaixonado por você. – Essa última parte foi sussurrada ao meu ouvido, como uma confidência. Ela se afastou e secou as lágrimas, sorrindo constrangida.

– Segredo. – Sussurrou e me deu uma piscadinha. – Vou te deixar com ele, e vou comer alguma coisa. Ele está fora de perigo, fique tranquila. Isso tudo assusta, mas ele não chegou a quebrar nada, foram só alguns “trincados”. – Ela balançou dois dedos de cada mão, enfatizando o “trincados”. – O pior foi sua cabeça, tomou alguns pontos na testa e supercílio. Esse teatro todo de bandagem é coisa de um enfermeiro engraçadinho. Theo teve sorte por ter um carro alto. Já falei que ele teve muita sorte né?

– Já sim... – Respondi retribuindo seu sorriso.

– Quando fico nervosa saio tagarelando, liga não. – Foi abrindo a porta e continuou a falar. – Vou ver se encontro meu Dr. Guilherme. – Balançou as sobrancelhas sugestivamente e se foi.

Suspirei aliviada. Então ele não era comprometido. Menos mal. Voltei minha atenção para ele e me sobressaltei ao ver que ele me observava.

– Minha Ella é cativante, não é? – Ele deu um sorrisinho fraco, meio de lado.

– Sim amor, ela é. Por que me escondeu que ela era sua irmã? E por que não me contou que ela estava doente? Não entendi isso ainda Theo. – Peguei sua mão entre as minhas numa súplica. Eu precisava saber disso, poxa!

– Não é que eu tenha escondido, só não queria que ninguém a olhasse com pena, pela condição dela, ou que ficasse com pena de mim, por ter minha irmã com câncer. Câncer esse que pode ser fatal, se não acharmos um doador de medula rapidamente. Então não falo dela para ninguém. Já havia te dito que um dia eu te falaria

dela. Só estava esperando a ocasião certa. – Suspirou e apertou minha mão, me olhando com aquele olho verde lindo.

– Certo, Theo. – Me abaixei um pouco e encostei meus lábios nos dele, numa leve carícia.

– Seu cheiro me enlouquece Pam, me deixa tonto, fora de mim. Olha o efeito que tem sobre mim. – Sem aviso colocou minha mão sobre sua ereção.

– Theo! Você está numa cama de hospital e pensando nisso! – Ri dele. – Você não está tão mal assim mesmo!

– Bem, Neném, eu não estou morto ainda...

Alguém pigarreando me fez saltar e tirar correndo a mão dali.

– Bem Senhor Theodoro, estou vendo que o senhor está melhorando, não é? – O enfermeiro estava na porta de braços cruzados sobre o peito, balançando a cabeça. –Nove horas desde o acidente e já está com gracinhas.

– Você me conhece Bruno, nada me para e com uma coisa gostosa como meu Neném, não tenho como me conter. – Theo brincou com o enfermeiro, que me estendeu a mão.

Escondi a mão que estava no pau do Theo segundos atrás e ofereci a outra a ele.

– Não estranhe a brincadeira, estudamos juntos na escola, somos amigos de infância. Você deve ser a Pam, que Theo tanto fala. Prazer sou o Bruno.

– Igualmente. – Respondi sem graça, sentindo minhas bochechas corarem.

– Só vou conferir os sinais dele, e já vou deixar vocês dois sozinhos novamente.

Afastei-me para que ele pudesse ter acesso ao Theo e me sentei na cadeira em que Ella estava quando eu cheguei e fiquei

observando meu Theo, que mesmo cheio de bandagens, hematomas e gesso, continuava lindo.

– Até mais Pam, foi um prazer te conhecer. – Disse Bruno alguns minutos mais tarde e se virou para Theo. – O senhor, sem gracinhas, por favor. Comporte-se.

– Sim, mamãe. – Brincou Theo.

Com um aceno Bruno se foi.

– Neném, o que você tem? Achei que sua respiração acelerada era por minha causa, mas... – Ele me olhou preocupado.

– Quando Rick me contou que você tinha sofrido um acidente, eu tive uma crise asmática. Não tinha uma há anos. – Tirei a bombinha do bolso da jaqueta e balancei para ele.

– Neném, me perdoe...

– Para, Theo, você não teve culpa pelo acidente, isso não podemos prever. – O acalmei. – Já estou bem, já fui medicada antes de vir pra cá. Por isso demorei um pouco. – Sorri para ele. Não contaria agora para ele sobre meus pais. Bem ele sabia de tudo, mas não sabia que era aquele o maldito hospital.

O encarei e ele estava olhando minhas pernas. Sua expressão estava mais dura e tremi de excitação ao ouvir suas palavras.

– Pamela, tira a calcinha e me dê. – Ordenou.

Meio aturdida me levantei e, enfiando as mãos por baixo do vestido que usava, tirei a calcinha e coloquei em sua mão.

– Seu cheiro... Humm. – Ele levou minha calcinha ao nariz e inspirou fundo. – Vou ficar com ela, para que seu aroma diminua minha dor. – Sua cara de tesão e suas palavras me deixaram molhada.

– Coloque a cadeira virada de costas para a porta e sente-se.

Fiz o que ele mandou e o olhei esperando.

– Levante a saia, devagar.

Meu Deus, no hospital? Inspirei fundo e entrei em seu jogo.

Lentamente fui puxando minha saia até que o V entre minhas coxas ficou visível.

– Abra as pernas. Mais. – Ordenou novamente.

Sua voz rouca e seu comando já estavam me deixando pulsando de tesão. Que controle era esse que ele exercia sobre mim? Sem pensar mais nisso obedeci e fui recompensada com um gemido e um movimento de lençol em sua virilha.

– Delícia. – Theo lambeu os lábios. – Quero provar você Pam. Coloque dois dedos dentro de você e me dê aqui em minha boca. – Seus olhos nos meus me mantinham sob seu poder e me deixavam incapaz de lhe negar qualquer coisa, enfiei os dedos em minha umidade, lambuzando-os com minha excitação.

Levantei e me aproximei dele, que segurou meu pulso, minha calcinha colocada em seu peito.

– Imagine minha língua em você, lambendo cada dobrinha dessa bocetinha deliciosa. – Levou meus dedos, próximo a boca, e com a língua, percorreu lentamente a extensão e os enfiou na boca, sugando forte, me roubando um gemido.

– Gostosa. Deliciosa. Cheirosa... – Suspirou ao cheirar meus dedos. O que seria de mim? Ia gozar ali naquele quarto de hospital se isso demorasse mais um pouco.

Uma batida na porta o fez bufar, contrariado.

Soltou-me e pegando minha calcinha, a escondeu embaixo do lençol.

– Pode entrar. – Ele falou mais alto.

A porta se abriu e Rick colocou a cabeça para dentro.

– Tudo certo aí?

Jesus, tinha me esquecido que meu primo estava do lado de fora da porta!

– Rick, entra aí cara!

Meu primo aqui e eu sem calcinha! Não conseguia pensar em outra coisa, e me sentei com cuidado na cadeira alisando a saia sobre os joelhos, esticando o tecido.

Conversamos por um tempo, Theo contou como foi o acidente e do exagero de Bruno com as bandagens. Quando Rick não estava prestando atenção, Theo me olhava e lambia os lábios. Safado, sem vergonha!

Bem, esse era meu gostoso, o homem que eu estava aprendendo a amar. Caramba, acho que esses remédios que eles usaram na nebulização eram muito fortes e estavam mexendo com minha cabeça... Será?

Capítulo 11

Vendo os dois conversando animadamente sobre aquela coisa que todos chamavam de futebol, uma ideia me passou pela cabeça.

– Vou até a recepção do hospital ver se está tudo certo com meus documentos, afinal fui atendida agora a pouco. Já volto tá? – Rick abriu a boca para dizer alguma coisa e dei uma olhada para ele, que o calou na hora. Fui até Theo e lhe dei um beijo.

– Não demore Pam, não terminamos nossa conversa. – Ele falou me olhando com uma cara de inocente, que convenceria quem tivesse olhando, de que era apenas uma conversa mesmo.

– Ok. Não demoro. E Rick, se você quiser ir embora pode ir, eu pego um taxi depois e volto para Solaris, deixei meu carro lá. – Disse pegando minha bolsa, já saindo e não esperando resposta. Sabia que se desse tempo para ele responder ele nunca concordaria com aquilo.

Fechei a porta atrás de mim e procurei meu celular na bolsa. Lilia havia levado ele até o hospital, horas antes. Liguei para Diana, que atendeu rapidinho.

– Ei, e aí?

– Oi, teve uma boa noite, ontem? – Provoquei.

– Calada. Até parece que você nunca fez uma loucura.

– Sei, falando em loucura, eu preciso que você venha ao hospital, o mais depressa que conseguir. Quando chegar aqui eu te conto tudo. E Di, é importante.

– Você está no hospital? “No” hospital? O que aconteceu? Por que você está aí? Fala logo mulher!

– Venha o mais rápido que conseguir, te explico quando chegar.
– Desliguei o telefone, assim com certeza ela viria o mais rápido mesmo.

Fui até o centro de enfermagem e avistando Bruno, fiz sinal para que ele viesse até mim.

– Diga Pam, o que precisa?

– Bruno, eu quero saber onde eu devo ir para me cadastrar como doadora de medula e fazer os testes para ver se sou compatível com Ella.

– Pam, é só ir ao hemocentro do hospital. Lá eles colhem uma pequena quantidade de seu sangue e você preenche uma ficha. Mas as chances são pequenas, você sabe né?

– Sim eu sei, mas não custa tentar. Chamei também uma amiga... – Dei o meu melhor sorriso para ele. Sentia-me bem fazendo isso e se tudo desse certo eu salvaria uma vida. Se não desse certo com Ella, meus dados ficariam armazenados e, quem sabe um dia, eu poderia ajudar à outra pessoa...

Despedi-me dele e fui até a entrada principal do hospital, esperar a Diana. Aguardei um pouco e lá estava ela.

– Quer me matar do coração mulher doida? O que você faz aqui?

Contei tudo para ela e minha ideia de ser doadora de medula.

– Te chamei aqui porque quero que você doe também. Duas é melhor do que uma.

– Hã hã. Muito engraçado. Como se eu não soubesse que você está morrendo de medo que te tirem sangue e só quer uma alma caridosa como eu ao seu lado. – Ela riu de mim.

–É... Também. – Dei uma risadinha nervosa. Qualquer procedimento hospitalar me deixava em pânico.

– Ok, Vamos lá. – Ela agarrou meu braço e juntas fomos até o hemocentro. Lá me identifiquei e me passaram para uma enfermeira que já me esperava com os papéis e a seringa pronta.

– Minha amiga precisa de tudo isso também, ela vai se cadastrar comigo.

– O que você não me pede chorando, que eu não faço sorrindo... – Disse Diana, apertando minha mão.

Meia hora depois, Diana me amparava pelos corredores até a ala principal do hospital. Saímos e nos sentamos em um banco, embaixo de algumas árvores. Ela sabia que eu precisava de ar puro, depois de uma provação dessas.

– Cara, você deve estar apaixonadíssima por esse homem. Eu sei o pânico, o pavor que você tem desse lugar e de qualquer coisa relacionada a ele, e mesmo assim você foi de bom grado doar sangue para ser uma possível doadora de medula para a irmã dele. Se só por isso você está desse jeito, já pensou se você for compatível e tiver que doar realmente? – Ela me sacudiu de leve. – Pam, você sabe como é feito isso?

Eu estava meio tonta com tudo aquilo ainda, mas balancei a cabeça, afirmando.

– Sim eu sei. Mas vou fazer, se isso puder salvar a vida dela.

Eu estava recostada em seu ombro, quando senti seu corpo se enrijecer e sua postura mudar. Ai ai... Ela tinha avistado um gatinho!

Levantei a cabeça procurando o motivo daquele empertigo todo, e vi Bruno se aproximando.

– Ei Pam, tá tudo bem? Me ligaram do hemocentro que você tinha desmaiado e estava indo embora, não quis esperar melhorar lá

dentro. – Virando-se para Diana, ele se apresentou. – Sou Bruno. Se você é amiga da Pam, é minha também.

Senti a tensão no ar. Ui, ui, Diana, Diana!

– Coisa antiga... Tenho pavor de hospital.

– Não de qualquer hospital, mas desse hospital em questão.

Diana começou a conversar com Bruno e contar toda a história que eu seria incapaz de reproduzir.

– Foi muito corajoso de sua parte Pam. Theo ficará orgulhoso de você.

– Hum, Bruno, não quero que ele saiba, tá? Se acontecer de eu ser compatível, tudo bem, mas se não, não diga nada.

– Certo, você está no seu direito. Não direi nada, não se preocupe.

– Quer que eu te leve até a Solaris, Pam?

– Quero sim. Vou me despedir do Theo e já volto. Bruno, você fica um pouco com a Di? – Ouvi o suspiro de Diana e sabia que ela tinha gostado disso.

Sorrindo, entrei novamente no hospital e fui até o quarto dele.

Abri a porta devagar, ele estava sozinho e dormindo. Parecia um anjinho. Já estava sem toda aquela bandagem na cabeça, apenas um curativo na testa, que descia até sua sobrancelha direita. Cheguei perto e acariciei de leve seus cabelos.

Meu gostoso... Mesmo assim, na cama de um hospital conseguia despertar em mim a vontade de ser dele. Só falando, e sem ao menos encostar em mim, ele me tinha sob seu controle...

Capítulo 12

– Theo, acorda amore... eu estou indo embora... Theo... – Chamei baixinho, mas ele não se mexeu. Abaixei-me chegando mais perto. – Meu gostoso... Acorda... – Sussurrei em seu ouvido.

Com uma agilidade anormal para quem estava dormindo, ele me agarrou pelo pescoço com o braço bom, virou a cabeça e me beijou. Gemi de surpresa e ele se aproveitou para aprofundar o beijo.

Eu fui me aconchegando a ele e me esquecendo completamente sobre ir embora... Sua mão escorregou pelo meu corpo, me apertando em direção à cama e quando dei por mim estava deitada ao lado dele, nosso beijo cada vez mais intenso, nossas respirações ofegantes, minha mão explorando seu peito largo, sua mão passeando pelas minhas costas, descendo...

Ele foi puxando meu vestido devagar e deixei escapar um gemido rouco quando senti sua mão quente em minha pele nua.

– Ninguém como eu queria me enterrar em seu corpo. – Sua boca escorregando pela minha pele, lambeu e mordeu a pontinha da minha orelha, me arrepiando inteira. – Meter forte nessa bocetinha toda minha, matar a fome que eu tenho de você... – Sussurrou em meu ouvido.

– Trate de ficar bom logo. Por enquanto só beijos... – Me afastei um pouco e o encarei, olhos nos olhos, e com o sorriso mais safado que eu tinha continuei. – E minha boca, em você.

Sua cara de tesão foi tudo o que precisei. Pulei da cama e fui trancar a porta do quarto. Quando me virei ele já segurava seu pau, acariciando e me olhando com fome.

O beijei de leve, lambendo seus lábios, descendo, distribuindo beijinhos pelo seu corpo todo, em direção ao que eu mais queria... E o abocanhei, engolindo ele todo de uma vez. Que gosto bom ele tinha... Escutei seu gemido e suguei mais forte. Ele me segurou pela cintura, puxando minha bunda para mais perto dele e levantou minha saia outra vez, apalpando minha carne, metendo a mão entre minhas pernas, acariciando...

Que boca deliciosa! Me vi gemendo quando ela me levou mais fundo em sua boca, a língua endiabrada que fazia misérias com meu pau, lambendo, pressionando... A virei para mim e a visão daquela bunda branquinha me deixou louco de vontade de ver a pele alva se enrubescer... Apertei um lado e a pele já mudou de cor...

Enfiei minha mão no meio de suas pernas, umedecendo meus dedos em seu suco, atormentando um pouco, massageando seu clitóris durinho... Espalhei sua umidade até seu buraquinho de trás, que se contraiu quando acariciei. Pamela gemeu com meu pau na boca e a vibração me deixou louco. Que merda ter só uma mão liberada para acariciar aquela bunda!

Eu estava preso na cama, sem poder me mover como queria, mas aproveitaria o pouco que tinha.

Dei um tapa em sua bunda, com meus dedos úmidos, deixando a minha marca naquela pele alva. Pam gemeu novamente, mas não largou minha ereção, continuando a me chupar com aquela boquinha mágica.

Voltei minha mão para o meio de suas pernas, meti dois dedos dentro dela, e pressionei o dedão em sua bunda, a penetrando duplamente. Com os outros acariciava seu clitóris quando o encontrava, entre as metidas em seus dois buraquinhos.

Ela acariciava minhas bolas lentamente, passeava os dedos por ali, apertava meu pau, me masturbando e chupando ao mesmo

tempo. Sem aviso, ela enfiou um dedo em mim, me acariciando por dentro. Deus que tesão louco!

Aumentei a velocidade em que a fodia com meus dedos, pressionando seu clitóris, o prendendo entre meus dedos...

Senti que ela introduzia outro dedo em mim e agora eu estava sendo realmente fodido por ela. Senti que me pressionou por dentro e uma corrente elétrica percorreu minha coluna, minhas bolas, uma tontura me tomou, gemi chamando seu nome e gozei como nunca havia gozado em minha vida, me derramando dentro daquela boca quente, que engolia tudo, sem derramar uma gota.

Não parei de foder aquela bocetinha e sua bundinha linda virada para mim, até que a senti tremendo, gemendo e gozando em meus dedos, apertando e encharcando-os com seu mel.

Ela escapou de mim e olhou com aquela carinha satisfeita e me beijou de leve.

– Adoro você amore, muito, muito...

Foi até o banheiro, retornando com a toalha molhada e perfumada, e limpou minha mão com cuidado.

– Está me dando um banho de gato, Neném? – Eu ri dela.

– É o jeito, né? Quer que o próximo enfermeiro que entre aqui sinta o meu cheiro em você? Estamos no hospital ainda Theo!

– Não Neném, seu cheiro é só meu, você é só minha.

– Theo, tenho que ir. A Diana está me esperando, daqui a pouco Ela volta pra cá também. Você sai quando?

– Amanhã cedo, me querem aqui por 24 horas para observação, por causa da minha cabeça. – Respondi fazendo uma careta. Eu não achava necessário, estava bem e me sentindo melhor ainda. Não sentia nem dor, por causa dos remédios que haviam me dado.

– Está bem, vou ver se consigo que a Grazi fique no comando por alguns dias e vou ficar com você. Me quer como sua enfermeira particular?

– Neném, depois do que você fez comigo agora, te quero mais do que antes. Você me tem, sabia né? Sou seu, por inteiro... – A puxei para mais um beijo, sem querer que ela se fosse.

Pam acariciou meus cabelos. Seus olhos brilharam e deu-me mais um beijo leve e se foi, prometendo ligar-me assim que chegasse em casa.

Minutos depois Ella retornou com um sorriso no rosto e uma aura de felicidade. Isso era bom, muito bom. Vê-la feliz, fazia com que minha felicidade fosse ainda mais completa.

Capítulo 13

Saí do quarto do Theo e fui encontrar Diana. Eles ainda conversavam, sentados no mesmo banco. Fui chegando devagar, mas não tinha jeito de não estragar o papo dos dois.

– E aí... voltei. – Disse sorrindo.

– Vamos então? – Diana me perguntou já se levantando. – Até mais então, Bruno. – Deu três beijinhos nele e um abraço que demorou mais do que o normal. Dei um tchauzinho com a mão, fomos andando até o carro dela num silêncio gostoso, a cumplicidade de duas amigas... Que não durou muito tempo. Assim que o carro entrou em movimento, Diana começou.

– Demorou hein amiga? Pelo amor de Deus! Se bem que eu ficaria conversando com aquele delícia atéééé... – Diana riu e eu me juntei a ela.

– Ah, pois é... quando chego perto do Theo, perco a noção de tudo e fico completamente ligada a ele. Parece um magnetismo, sabe? Quero ficar agarrada, deixar ele me cuidar, mimar... acariciar... meu Deus aquelas mãos... – Fui falando e o riso morrendo, dando lugar a um desejo absoluto por ele.

– Ei, ei, para tudo! Não comece a falar assim, esqueceu que euzinha estou só e abandonada?

– Sei bem o quanto você está abandonada, eu passei na tua casa ontem pela manhã... – Diana corou até a raiz dos cabelos.

– Ai, ai, Pam, você sabe, a carne é fraca... e Du é tão bonitinho! Mas não vai mais acontecer. Foi só um deslize de uma noite.

– Nossa Di, pela sua cara a coisa não foi muito boa.

– É, melhor não falarmos mais disso... tem coisas que é melhor fingir que nunca aconteceram.

E assim mudei de assunto, mas depois com mais calma iria querer saber detalhes dessa noite desastrada da minha miguxa.

Chegamos em casa e dei um beijinho em sua bochecha.

– Precisando conversar, sabe que estarei aqui. Até mais.

Saí do carro e fiquei olhando enquanto ele se afastava. Com um suspiro entrei em casa e liguei para a Solaris.

– Lilia, passa a ligação pra Grazi, por favor? Preciso falar com ela.

– Ok, chefinha, só um minuto.

Esperei um pouquinho e ela respondeu

– Graziela Lopes, boa noite.

– Ei Grazi, sou eu, Pam. Será que você consegue dar conta de tudo sozinha essa semana? Um amigo sofreu um acidente e precisa de companhia...

– Imagina Pam, fica sossegada. Vá lá ajudar seu amigo, que eu dou conta de tudo aqui.

– Você não existe minha amiga... Obrigada. Qualquer coisa dá um grito. Será que consegue alguém que possa trazer meu carro, amanhã cedo? – Ela confirmou, nos despedimos e me larguei em minha cama.

Foi fechar os olhos e a imagem de Theo invadiu minha mente... Deus, eu estava bem ferrada! Deixando tudo de lado para cuidar dele e sem pensar duas vezes!

Sei que ele faria tudo isso por mim, se eu precisasse. Meu celular tocando, tirou-me dos devaneios.

– Pam, você está bem? – Rick já foi falando, sem ao menos dizer oi.

– Oi pra você também Grandão. Sim, estou bem e já estou em casa.

– Quer que a gente passe a noite aí com você? Ou você pode vir pra cá, se quiser.

– Ei, estou bem, não se preocupem não. Todo caso estou com minha bombinha pertinho de mim. Foi só o susto que desencadeou tudo. Já não sinto mais nada.

– Está certo então, mas me promete que se você passar mal, qualquer coisinha, me liga e vamos buscar você.

– Certo, prometo. E Jess? Os bebês estão bem?

– Eles estão bem, mexendo bastante... Fico bobo olhando a barriga dela pulando. Está enorme! – Disse ele todo babão. Até o tom de voz mudava quando falava dela e dos bebês.

– Está bem então. Não esquece que a qualquer momento eles podem querer aparecer por ai! Poxa, são gêmeos e ela já está no nono mês... Sabe o quanto é raro hoje em dia?

– Claro que sei! Mas cuido muito bem de meu Anjo. No que depender de mim eles ficarão no forninho até a hora certa.

– Papai babão! Beijo e até mais.

– Se cuida e não esquece, qualquer coisa me liga. – Desligou o telefone.

Pobre coitada da Jess. Se bem conhecia meu primo (e conhecia muito bem) ele não devia estar deixando ela fazer nada. Lembrei de como ele era autoritário quando eu estava mal, com a asma ... Carinhoso, mas autoritário.

Fui tomar banho, e quando tirei meu vestido percebi que ainda estava sem calcinha. Isso até que tinha sido bom, ele tinha tido

acesso total e irrestrito... O modo como ordenou que eu a retirasse... Só de me lembrar, minha pele se arrepiou. Entrei no chuveiro e tomei uma ducha rápida.

Quando tinha sido a última vez que comi? Nossa, estava morta de fome! Ainda enrolada na toalha corri para a cozinha, fuzei os armários e só achei macarrão instantâneo.

Coloquei a panela com água no fogão e em alguns minutos, minha janta estava pronta. Até que estava gostoso! Ou eu estava com muita fome...

Enquanto comia, meus pensamentos vagaram para o Theo... Eita! Eu havia me esquecido de avisar que havia chegado. O dia tinha passado voando! Liguei para ele que atendeu rapidinho.

– Oi meu gostoso, cheguei.

– Neném, não me diga que só chegou agora, não caio nessa. – Disse ele, bravo.

– Theo, cheguei, tomei banho, estou comendo agora.

– Pamela, entenda que quando eu digo, me ligue quando chegar, é quando chegar! Não meia hora depois!

– Theo! Para com isso...

– Pamela, você faz ideia do quanto me preocupei por você ter demorado tanto? Ainda mais após meu acidente? Caralho mulher, fiquei louco aqui.

– Ok, ok, entendi. Ajuda se eu disser que da próxima eu ligo assim que colocar os pés em casa?

– É o que eu espero. Chego às 9 em casa amanhã. Esteja lá às 9:10. Nem um minuto depois. Você é minha, Neném. Não se esqueça disso. Tenho que desligar, Ella já está dormindo.

– Bem, se ela não acordou com essa bronca, não acorda por mais nada nesse mundo!

– Não mude de assunto. Amanhã, 9:10.

– Está bem amore, não vou me atrasar. Beijo nessa boca linda. Boa noite e bons sonhos.

– Adoro você, Neném. Boa noite.

Eita, se eu achava que o Rick era autoritário com a Jess, cacete, o que era meu Theo então? Mas não posso negar que adorei a possessividade e esse lado mandão dele. Terminei meu jantar improvisado e fui me deitar, mas não antes de abrir a janela para sentir a brisa em meu corpo... Joguei a toalha no chão e adormeci nua sob a luz da lua.

Capítulo 14

Às 8:50 da manhã eu estava na esquina da casa dele, dentro do meu carro, esperando que ele chegasse. Não esperei muito e o vi saindo do carro, com a ajuda do Bruno, que o levou para dentro. Exatamente às 9:10 eu toquei a campainha. Bruno abriu a porta.

– Bom dia Pam. Theo está no quarto. Te esperando.

– Bom dia pra você também Bruno. Como está o humor dele hoje? – Perguntei, receosa. Ontem ele estava num mau humor dos infernos.

– Confira por você mesma.

Confirmei com a cabeça e segui em direção ao quarto dele. Bati na porta e entrei.

– Bem na hora. Pontual. Assim que eu gosto. – Ele disse olhando para o relógio.

– Meu senhor ordenou, aqui estou. – Respondi petulante, fazendo uma mesura exagerada e fingindo segurar a barra da saia, como se fazia antigamente.

– Vai bancar a engraçadinha? – De repente ele ficou sério demais. Eita que eu tinha exagerado na brincadeira. – Não sou Senhor de ninguém. Nunca mais repita isso Pamela.

– Eita amore, estava só brincando. – Sentei na beirada de sua cama e dei um beijinho em sua bochecha. Sua mandíbula relaxou visivelmente.

– Humm, seu cheiro me deixa louco Neném... – Me abraçou, puxando para cima de seu peito, enterrando o nariz em meu

pescoço e cabelos. – Nossa, que saudade do meu Neném lindo. – Roçou os lábios na pele sensível do meu pescoço e um arrepio tomou conta de mim, eriçando todos os pelos do meu corpo.

– Meu gostoso, se você continuar com isso, já sabe o que vai acontecer. – Me afastei dele, provocando, apoiando a mão em sua virilha, fazendo com que ele puxasse o ar entre os dentes.

–Shhh, provoca, bandida. – Num movimento rápido, me agarrou pelos cabelos e tomou posse da minha boca.

O beijo estava carregado de saudade, desejo, fome... Intenso, avassalador. Meus mamilos intumesceram, me senti umedecer e tudo lá por baixo se apertou. A mão dele foi para meu pescoço e apertou minha nuca, circundando... e eu não era mais eu, naquele momento eu era dele, para o que ele bem entendesse.

– Você é minha Pamela. – Ele sussurrou em minha boca, antes de arrastar os lábios pelo meu rosto, mordiscando até chegar a meu ouvido. – Eu quero te comer... Eu vou te comer, minha putinha gostosa.

Estremeci visivelmente quando ele mordeu meu lóbulo. Ele tinha ligado meu botão de puta. Deus, me chamar de putinha me deixava insana. Tomando cuidado com sua perna, o montei e rebolei em cima de sua ereção.

– Ah, minha putinha gostosa... Como quero me enterrar em você, beeem fundo, sentir você se apertando, ordenhando meu pau com essa bocetinha molhadinha, quente... – A voz dele era hipnótica, ele sussurrava entre beijos. Endireitei-me em cima dele, sentindo o contorno de sua ereção grossa. Seus olhos se prenderam nos meus, me subjugando e sua mão subiu pelo meu corpo, acariciando minha barriga, meu seio, parando em meu pescoço.

Não conseguia desviar o olhar e quando sua mão apertou meu pescoço, gemi, deliciada. Ele tinha a minha total confiança e seus olhos me passavam o controle absoluto da situação.

Fui ficando sem ar, sentindo o pulmão queimando, pedindo por oxigênio. Theo rebolava devagar embaixo de mim, seu pau grosso se esfregando... Puxou-me, inclinando meu corpo para perto de seu peito e largou minha garganta, a mão voando para minhas costas, descendo até minha bunda, me apertando contra ele, fazendo sua ereção se esfregar em meu clitóris, que latejava.

Inspirei, e o ar entrando em meus pulmões depois da privação, me levou à beira do orgasmo. Nossos rostos a centímetros de distância, olhos nos olhos, presos num mundo só nosso.

Theo lambeu minha boca de leve, sua língua contornando meus lábios, sem quebrar nossa conexão, me olhando como se pudesse ver minha alma e estivesse segurando ela com o olhar. Devagar minha língua encostou na dele e gememos juntos.

– Geme pra mim, quero escutar você. – Sua voz grossa, rouca, ordenou e meu corpo obedeceu. Comecei a gemer baixinho cada vez que ele se esfregava em meu clitóris. Theo espalhava beijos pelo meu rosto, pescoço e foi aumentando a velocidade da esfregação... Caramba eu estava prestes a gozar, gemendo mais e mais... – Grita meu nome Neném, goza, goza gostoso...

Eu estava tão conectada a ele, e tão fora de mim que quando ele apertou meu corpo no dele, meu corpo explodiu em êxtase e gritei seu nome.

– Meu Neném lindo... Você é uma obra de arte quando goza. Espere eu tirar essas talas e você vai ver o que te aguarda.

Eu estava ofegante. Meu Deus... Com Theo até os amassos eram diferentes. Eu estava sem entender ainda esse fascínio, esse domínio que ele tinha sobre mim. Loucura. Quando eu estava com ele, me tornava outra, uma mulher depravada... Depravada e obediente. Mentira, nem precisava estar com ele... Ele tinha esse poder sobre mim...

– Estou escutando as engrenagens na sua cabeça... Seja lá o que for que você esteja pensando, pare já. Hoje você é minha.

– Theo! Bruno ainda está aqui. Será que ele ouviu... – Coloquei a mão em frente à boca, minha voz morrendo...

– Pam, Bruno foi embora assim que você chegou. – Ele riu de mim e me deu um beijo na ponta do nariz. – Acha que eu ia deixar ele escutar você gozando? Seu gozo é todo meu, seus gemidos, seus gritos, são meus.

Saí de cima dele e me aconcheguei em seu peito. Ficamos conversando, e rindo durante um tempão, até que minha barriga roncou.

– Imperdoável. – Ele disse. – Como posso deixar minha mulher com fome? – Com algum esforço, pegou o celular na mesa de cabeceira e pediu comida para nós. Fui buscar na porta quando a campainha tocou, meia hora depois.

Coloquei uma porção generosa em um prato, servi suco e levei para o quarto.

– Olha a comidinha. – Sentei na cama, e levei uma garfada à sua boca. Theo trancou a boca e não abriu por nada.

– Theo! Abre a boca, você precisa comer. Precisa se recuperar rapidinho.

– Pam, eu sei comer sozinho.

– Ok então vamos ver isso acontecer, já que você está com um braço engessado.

Coloquei o prato da mesinha de cabeceira e fiquei observando.

Theo se esforçou para sentar. Graças a Deus aquele abdômen trincadinho era forte o suficiente para que ele se sentasse sozinho. Demorou, mas ele sentou e pegou o prato. Ainda bem que o lado engessado era o esquerdo, assim ele tinha coordenação suficiente. Fui me servir também e voltei para junto dele. Comeu tudo e me olhou, orgulhoso. Esse era meu Gostoso! Mesmo com as dificuldades, se saía bem em tudo o que tentava fazer.

O clima entre nós era tão delicioso, uma cumplicidade... O fato de sermos bons amigos antes de ficarmos juntos, fazia toda a diferença.

– Muito bem, Theozinho! – Retirei seu prato e dei um beijinho em seu rosto. Ele sorriu e se pavoneou todo. Homens! – Vou lavar esses pratos e já volto.

– Só deixe em cima da pia. Não demore Neném. Preciso do seu cheiro, seu calor comigo. Sem você... fico perdido. – A sinceridade em seus olhos, me deixou sem palavras.

Na cozinha, me peguei pensando... Estávamos indo rápido demais. Mas o pensamento de ficar longe dele me deixava sem fôlego. Eu amava o Theo. Essa percepção me deixou realmente ofegante e meio tonta... Sentei-me no chão e coloquei a cabeça entre os joelhos. Meu Deus!

– Pam! – Theo me chamou. – Neném... vem logo...

Como sempre, eu não podia negar-lhe nada. Respirei fundo, levantei-me e voltei para o quarto dele.

Capítulo 15

Acordei meio perdida e olhei em volta. Theo estava dormindo como um anjinho. Coitado com todo aquele gesso devia ser tão incômodo!

Hoje fazia exatamente uma semana que eu estava aqui com ele. Como o tempo voa quando estamos felizes!

O celular dele tocando, me fez pular. Eita, quem seria a essa hora da manhã? Dei uma sacudida nele e entreguei o celular em sua mão. Ele, meio dormindo, atendeu sem olhar quem era.

– Alô... Oi mãe, bom dia. Aham, que horas são? Humm, tudo bem mãe, até mais. – Desligou e me olhou. De repente ele arregalou os olhos. – Pam, meus pais estão vindo. Você quer conhecê-los?

Ainda bem que pelo menos ele me deu a escolha. Conhecer os pais dele? Ai meu Deus... O pânico começou a me tomar, mas respirei fundo. O que tinha demais nisso?

Theo me olhava preocupado, nunca fui muito boa em esconder minhas emoções. Soltei o ar e sorri para ele.

– Sem problemas, vou adorar conhecer seus pais.

– Então pula Neném, eles chegam em meia hora. Me ligaram da estrada.

– Meia hora? Quer tomar banho? – Perguntei, preocupada com ele estar bem quando os pais chegassem.

– Não precisa Pam, comigo está tudo bem. Vá fazer o que precisa fazer. Sei como as mulheres são. – Abriu aquele sorriso

lindo para mim. – Se puder, chame Ella para mim? Ela precisa se aprontar também.

Dei um beijinho nele e colocando um roupão, fui avisar Ella.

Bati de leve na porta de seu quarto.

– Ella, posso entrar?

– Pode, Pam. – Abri a porta e a encontrei sentada na cama, com o note no colo. – O que foi, aconteceu alguma coisa com o Theo?

– Não, ele está bem. Seus pais estarão chegando em 25 minutos mais ou menos. Ligaram da estrada. Theo disse pra você se aprontar.

Ella colocou o note de lado e saiu correndo para o banheiro.

– Valeu, Pam. Corre você também. – Falou enquanto corria. Ela colocou a cabeça para fora da porta. – Pam, eu agradeceria se você não comentasse nada da minha doença perto deles. Sabe como é, eles já têm tanto com o que se preocupar... – Seu olhar era suplicante e não tive outra alternativa a não ser concordar.

– Sem problemas. Fique tranquila.

Dito isso, voltei para o quarto, ajudei Theo a colocar uma bermuda e fui para o banho. Minutos depois quando saí, o quarto estava vazio. Me arrumei e passei uma maquiagem leve. Não queria parecer uma perua que fica maquiada às 8 da manhã, mas também não podia me apresentar a eles com a cara lavada. Queria causar uma boa impressão.

Theo estava na porta, apoiado na muleta e pagava ao entregador. Um monte de sacolas estava a seus pés. Peguei algumas, sob o protesto dele e levei para a cozinha. Meu Deus que homem para reclamar! Não queria que eu fizesse nada, mas como ele o faria? Voltei para pegar o restante, cheguei pertinho dele e

passei os braços pelo seu pescoço. Dei um beijo de leve em seus lábios.

– Theo, vá se sentar, por favor. Deixe tudo aqui comigo. Vou pôr a mesa e quando eles chegarem vão encontrar tudo bonitinho. Me dê esse prazer? – Sabia que assim ele não negaria.

Ele ficou aturdido com minha atitude e, sem reação, retribuiu meu beijo e foi se sentar.

Arrumei a mesa com tudo o que ele havia pedido. Um café da manhã digno da família real. Essa preocupação do meu Gostoso, só comprovava a educação, respeito e amor que ele tinha pelos pais.

Quando acabei de colocar o último guardanapo, escutei vozes na sala. Eles haviam chegado. Respirei fundo e fui até lá.

– Mãe, Pai, conheçam a Pam, minha namorada. – Theo disse, apontando para mim.

Cheguei perto e os cumprimentei, dando um beijinho em cada.

– É um prazer conhecer vocês. – Dei aos dois o meu melhor sorriso. Theo estava com a mão estendida para mim e me sentei ao seu lado. Mais do que rápido ele agarrou minha mão e não soltou por nada.

A mãe dele se sentou do outro lado, próxima ao gesso. Ela me observava o tempo todo, falava com ele e me olhava. Era uma mulher muito bonita e suas roupas impecáveis, demonstravam bom gosto. Para quebrar o gelo, me levantei.

– Vocês estão com fome? Preparei a mesa para nós tomarmos o café da manhã. – Fui até ela e estendi a mão, para ajudá-la a se levantar. Fiquei aliviada ao ver que ela aceitou a minha mão e ainda me abraçou, indo até a sala de jantar, agarrada em mim e começou a conversar. À mesa, sentou-se ao meu lado e acabou contando todos os micos de infância do pobre Theo.

Rimos muito e qualquer tensão inicial, dissipou-se. O pai do Theo era mais reservado, só concordando e me estudando. Eu percebia o olhar dele em mim, mas quando eu o olhava, ele desviava o olhar, ou então sorria para mim. Comecei a retirar a mesa, quando eles se levantaram e voltaram para a sala.

– Neném, deixa aí, daqui a pouco a Cida chega e arruma tudo. Vem ficar com a gente. – Fui para perto dele.

– Amor, vá lá e aproveite a companhia dos dois um pouco. Eu já vou, tá? – Acariciei seus cabelos e o puxei para um beijo profundo e delicioso.

– Neném, olha como fico quando você me beija assim... Eu te quero tanto. Como vou chegar à sala agora, desse jeito? – Me perguntou, enquanto distribuía beijinhos pelo meu rosto, boca e pescoço.

– Amor, é sua mãe. Só em pensar nisso, já é um bom banho de água gelada. Vá lá e fica um pouco com ela. – Dei um último beijinho e me virei. Um gritinho escapou de mim quando ele me acertou com a muleta, de brincadeira, na bunda. Ele riu e foi para a sala.

Demorei mais do que o necessário, querendo dar privacidade para pais e filhos.

Na hora do almoço, Cida nos presenteou com uma comidinha deliciosa. Ela realmente cozinhava e cuidava da casa muito bem. Ela era irmã de Maria, a governanta do Rick e quase trabalhou para Jess no passado, mas acabou não precisando. Ela estava nos ajudando enquanto Theo estivesse com o gesso.

A tardezinha eles foram embora. Os levamos até a porta, o pai dele me abraçou e disse: – Menina, você fisgou meu filho. Ele é um homem de sorte por tê-la. – Me deu um beijo estalado na bochecha, deu um tchau para os dois e se foram.

Theo fechou a porta e encostou-se nela, suspirando.

– Ufa! Você passou Neném! Foi aprovada pelo meu pai e isso é um grande feito! Sem falar na minha mãe... Ela nunca tinha conhecido nenhuma das minhas namoradas.

Abri a boca, incrédula.

– E você não achou que seria legal da sua parte ter me contado esse pequeno detalhe?

– Sossegue o coraçãozinho. Você teria ficado insegura se soubesse. Você é e foi perfeita, Neném. – Me abraçou com o braço bom e beijou meus cabelos.

– Venha amore, venha se deitar um pouco, seus dedos já estão inchando. Você não descansou como devia...

– Só se você me fizer companhia... – Me olhou daquele jeito, com fome e eu estava louca para ser pega pelo meu amore... Fomos para o quarto, o mais rápido que aquelas muletas permitiram.

– Humm quer tomar um banho? Dar uma relaxada? – Eu adorava a hora do banho dele... Naqueles minutos, ele era completamente meu. Seus olhos brilharam em resposta e fui ligar o chuveiro.

Dei um banho nele, bem gostoso e comportado. Theo ficou duro o tempo todo, mas fingi não perceber. O ajudei a deitar, o cobri até a cintura e me deitei ao seu lado. Ficamos conversando e vendo TV até a hora da janta, quando fiz o prato dele e o servi na cama. Ele iria ficar mal acostumado desse jeito, mas eu o mimaria enquanto eu pudesse. Ele estava sempre no comando e quem era mimada e acarinhada o tempo todo era eu, portanto aproveitaria cada segundo...

A cada dia que se passava, Theo ficava mais inquieto com o gesso, me deixava louca com aquela boca endiabrada e com apenas

uma mão... De pensar que ele estaria bom logo, totalmente livre para me pegar de jeito, me dava arrepios de tesão, a hora que fosse e onde quer que fosse.

Quando nos deitávamos para dormir, colocava o braço por baixo de meu pescoço, me puxava para ele, apertado e fazia promessas que arrepiavam todos os pelos do meu corpo.

Eu poderia me acostumar com isso. O amor que eu sentia por ele só aumentava e conforme passava os dias, fui ficando cada vez mais apreensiva, por que, com sua melhora, eu não teria mais motivos para ficar ali com ele, 24 horas. E hoje, essa apreensão era maior...

Meu celular tocou, me trazendo de volta à realidade.

– Alô?

– Pamela? Aqui é Bruno. Venha até o hospital hoje com o Theo, quando ele for tirar o gesso, está bem? Ele precisa de você.

– Ok, vou com ele.

– E... Como está a sua amiga Diana?

– Você me ligou pra isso, né? – Ri da cara dele. – Por que não liga pra ela?

Bruno riu também e disse que faria isso. Desliguei e fui passar o restinho do tempo que ainda tinha com meu Gostoso, do melhor jeito possível...

– Neném, o que você tem? Faz dias que você está meio tristonha... – Perguntei assim que ela se sentou ao meu lado.

– Nada não. – Respondeu sorrindo e se abaixando para me beijar.

Quando seus lábios tocaram os meus, qualquer pensamento racional sumiu de minha cabeça, assim como o sangue com certeza, já que meu pau ficou duro como pedra.

Eu a queria comigo, todo dia, toda hora, como nas últimas duas semanas. Minha vontade era me meter naquele corpo delicioso, corpo esse que eu queria embaixo do meu, mais do que tudo. Nesse tempo todo em que estive com o gesso, não havíamos consumado nada, mas em compensação eu já conhecia todas as manhas e delícias de seu corpo, seus botões de tesão, loucura e insanidade.

Éramos mais do que nunca um casal e eu queria que continuasse assim. E se eu...

– Terra para Theo. Está tudo bem aí dentro? Volta pra mim amore. – Ela pediu passando a mão em meus cabelos, seus olhos nos meus. – Amo seus olhos Theo são... tão expressivos e essa cor louca deles, cada hora de uma tonalidade, demonstram seu estado de espírito. Agora por exemplo, acabaram de escurecer, isso quer dizer que está pensando em me deixar doidinha... Acertei?

– Neném, você quer... – Bateram na porta nos interrompendo. Porra! – Entra. – Gritei mal humorado.

– Olha aí, os dois pombinhos. – Era Ella, que entrou e deu um beijinho no rosto da Pam. – Theo, só passei para te lembrar que daqui à uma hora você tem que ir ao Hospital. Quer que eu chame um taxi?

– Não precisa, eu resolvi ir junto, vamos com meu carro.

Ella ficou conversando mais um pouco e minha ideia foi amadurecendo... Sim, a interrupção havia sido providencial. Teria que ser uma surpresa e com um monte de gente em volta, seria mais difícil dela se esquivar. Que Deus me ajudasse.

Ella se foi e Pam entrou no banheiro, para ligar o chuveiro. Era a hora que eu mais gostava, quando ela me dava banho. Sentia o

carinho e o cuidado dela comigo, sem falar que aquelas mãozinhas eram minha perdição.

Por já me conhecer muito bem, Pamela apareceu na porta, nua e me chamou. Ela sabia o quanto eu gostava de ser independente e ficou ali, me observando levantar da cama com a ajuda da muleta e ir ao seu encontro.

Deixei que tirasse minha calça, minha ereção dificultando as coisas, enganchando no elástico. Pamela levantou a cabeça, olhando-me, pois ela havia se ajoelhado para tirar a peça. Seus olhos brilharam e uma língua me brindou, lambendo os lábios e logo em seguida a cabeça do meu pau.

Um grunhido escapou de mim e agarrei seus cabelos, quando ela me levou fundo em sua boca.

– Delícia Neném. Boquinha mágica. Deliciosa. Chupa safada... minha putinha gostosa... – Eu gemia enquanto ela me sugava com vontade. Separei um pouco mais as pernas e me apoiei na muleta, por nada no mundo eu queria interrompê-la.

Foi quando senti seus dedos brincando em mim. Ela ia fazer de novo... E eu queria! Nunca pensei que seria tão bom e talvez só fosse bom porque era com ela. Quase gozei quando ela introduziu a ponta do dedo em mim. Começou a retirar a pontinha, entrando mais, sempre me sugando, sua cabeça indo e voltando, aqueles olhos safados olhando-me, brilhando.

Dessa maneira eu era dela, de um jeito que nunca fui de ninguém. Era um tesão louco. Eu gemia alucinado e metia em sua boca. Quando ela pressionou e acariciou por dentro de mim, gozei fundo em sua garganta, como ela gostava.

Seu sorriso de satisfação se igualava ao meu. Ela irradiava uma aura de poder, um poder sobre mim. Eu tinha uma fome por essa mulher... Meu Deus. Ela iria embora hoje.

Essa constatação me deixou tonto e arquejei em busca de ar. Eu não posso e não quero ficar sem meu Neném que eu amo tanto!

Eu amo e como amo essa mulher pervertida! Minha pervertida gostosa.

– Venha amore, vou te dar um banho gostoso e vamos lá arrancar esse gesso de você!

Concordei e entrei no boxe, me sentei no assento que Bruno havia providenciado no primeiro dia e me entreguei mais uma vez em suas mãos, pensando no que iria fazer com ela assim que tirasse esse maldito gesso. Caralho, estava duro de novo, como aço.

Capítulo 16

Entrei na sala de curativos do hospital, sozinho. Pam ficou do lado de fora conversando com Bruno.

Graças a Deus logo estaria livre daquele gesso e teria minha mobilidade de volta. Estava louco para pegar meu Neném de jeito! Esses 15 dias de seca, só com brincadeiras me deixaram louco para foder!

– Senhor Theodoro Torres? – O médico entrou na sala, acompanhado de um enfermeiro. – Vamos retirar o gesso e refazer seus raios-x. Se estiver tudo bem, o senhor será liberado, caso contrário, recolocaremos o gesso ou tala, de acordo com a necessidade.

Fiquei olhando o enfermeiro cortar meu moletom para ter acesso ao gesso e chegar perto da minha perna com aquela serra giratória... Sentia a vibração em meus membros. Um espirro do cara e minha perna seria feita em pedaços!

Por sorte, nada aconteceu e com um suspiro de alívio, senti minha perna livre. Agora, a vez do braço... Depois do que me pareceu uma eternidade, o enfermeiro veio com um lençinho umedecido, limpando onde antes havia gesso.

Que catanga! Um lençinho molhado não faria diferença naquilo ali, nem em um milhão de anos. Ri sozinho da minha própria desgraça...

Fizeram os raios-x, e eu estava bem, ossos fortes como de um cavalo! Agora sim o enfermeiro esterilizou com álcool em gel, as partes onde tinha gesso. Fiquei com cheiro de hospital, mas pelo menos a catanga tinha desaparecido.

Meu pé e meu joelho estavam um pouco rígidos por ter ficado tanto tempo imobilizados, mas era um alívio tão grande estar livre, que um pouco de incômodo não era nada. Coloquei o jeans, que Pam fez questão de trazer, jogando fora o moletom rasgado.

Cheguei à sala de espera e quando meus olhos caíram sobre minha Gostosa, e seu olhar se juntou ao meu, uma tensão tomou conta do ambiente. Seus olhos brilhavam e eu entendia perfeitamente a fome que via neles.

Como um predador fui chegando perto dela, devagar... A respiração de Pamela foi ficando mais carregada, seus lábios se abriram em busca de ar e ela umedeceu-os com a língua. Senti meu pau latejando dentro do jeans, louco por ela.

– Vamos Neném. Até mais Bruno. – Coloquei a mão em seu pescoço, apertando de leve sua nuca e a ouvi gemer baixinho. Essa era minha Gostosa, sempre pronta para mim.

Fomos direto para minha casa. Durante o caminho não falamos nada, nos comunicávamos por olhares. A eletricidade no ar era palpável. Entrei com o carro na garagem, saí, dei a volta e abri a porta para ela, que aguardou pacientemente.

Destranquei a porta de casa e dei espaço para que ela entrasse. A safada esbarrou a bunda em meu pau quando passou por mim e puxei o ar pelos dentes. Eu estava tão duro que chegava a doer.

Entreí atrás dela e a ataquei, prensando-a com o rosto contra a parede, me esfregando naquela bunda gostosa. Pam gemeu e amoleceu contra meu corpo, jogando a cabeça para o lado, oferecendo o pescoço para mim.

– Adoro o modo como se entrega a mim, como está sempre pronta... – Disse ao enfiar a mão entre suas pernas e a encontrar com a calcinha úmida. – Venha comigo Pam, vou te levar onde ninguém nunca conseguiu... Ao paraíso... Meu Neném lindo. – Sussurrei ao seu ouvido, apertando seu mamilo rijo e sua bocetinha

molhadinha. O gemido que escapou de seus lábios me deixou alucinado.

Beije seu pescoço, sugando a pele que se arrepiava sob meus lábios. Pam procurou minha boca e a beijei, faminto por ela.

– Minha Gostosa. – Minha voz estava rouca de tanto tesão. – Que rabo lindo você tem... – Passei a mão apalpando a pele de sua bunda, levantando junto a saia do vestidinho rodado que ela usava. – Vou comer esse rabinho, com força e agora.

Em resposta Pam gemeu alto, empinou a bunda e se esfregou em mim.

– Safada... Eu te quero assim, louca rebolando no meu pau.

Agarrei os cabelos dela, enchi a mão com sua boceta e a empurrei de encontro ao encosto do sofá, e a inclinei, aquela bunda linda e branquinha ficou exposta, com a calcinha de renda branca enfiada nela.

– Meu Neném do rabo lindo...

Pamela gemia em antecipação e tentava se esfregar em meu corpo. Mas eu a mantinha ali, parada e inclinada para mim, enquanto eu admirava o que era meu.

Sem poder esperar mais, agarrei as laterais da calcinha e puxei com força, a peça se desfazendo. Renda era tão frágil...

– Não se mexa. Vou saciar minha sede de você... Não me canso de chupar essa bocetinha deliciosa e toda minha, sou viciado em seu sabor, Neném. – Fiquei de joelhos atrás dela, abri suas pernas e separei bem sua bunda, dando uma lambida, desde o clitóris até seu buraquinho apertadinho, que piscou ao contato com minha língua. Não dei folga e a chupei com toda a fome que eu tinha, meu pau quase explodindo de vontade de se enterrar naquele buraquinho delicioso...

Pam tremia, estava na ponta dos pés e implorava. – Amore, me come... Isso é tortura seu sacana. Faz o que prometeu caralho e come meu rabinho. Vem, por favor... Cachorro maldito. – Adorava quando ela perdia a compostura e virava uma desbocada, me xingando e pedindo o que queria. A penetrei com minha língua, entrando e saindo e a masturbei com os dedos até ela gozar em minha boca. Me lambuzei em seu suco e espalhei com a língua, mais para cima.

Abri o jeans e coloquei o pau para fora, me levantei e meti forte em sua bocetinha.

–THEO! – Pam gritou com a invasão repentina.

– Toma, minha putinha. – Minha voz estava rouca, mas imperativa. Ela era minha. MINHA!

Usei de todo meu controle para não gozar ao me enterrar nela. Ela estava quente, molhada e me apertava de tal maneira que... Ahhh... “Delícia, Neném. Isso ordenha meu pau...”

Mais umas estocadas e ela estava com as pernas tensas, trêmulas, respiração ofegante demais, gemendo como uma doida, como eu queria.

– Agora Pamela, vou comer esse rabo lindo. – Empunhei meu pau e encostei em seu buraquinho, que piscava, me querendo. – Quieta, Neném. – Ela rebojava e se forçava contra mim.

Para aumentar o tesão, forcei um pouquinho e circulei seu ânus, sem entrar, apenas para que ela sentisse o que estava por vir.

Pincelei com meu pau e segurando sua bunda aberta para mim, forcei e entrei somente a cabeça.

– Tudo Theo, quero meu gigante todo dentro de mim. – Com esse pedido, não me contive e meti forte, entrando até as bolas baterem em sua bocetinha, que se contraiu toda, numa carícia dupla. Pamela gritava de tesão, me xingando e rebojava em meu pau.

Dei um tapa gostoso, deixando a pele marcada.

– Grita vadia, depravada e Gos-to-sa! – Agarrei seus cabelos outra vez e a afastei do sofá, enterrado em sua bunda.

– Vamos dar uma voltinha, minha cadelinha gostosa.

Fomos andando pela sala, devagar até meu quarto, cada passo mais perto do orgasmo. Parei em frente ao espelho e nossos olhos se prenderam.

– Você é minha, Neném, só vai embora quando eu deixar, quando eu quiser. Vai ficar comigo? – Perguntei me mexendo, saindo um centímetro de seu rabinho e entrando de novo.

– Vou. – Respondeu quase sem fôlego, as bochechas vermelhas, olhos brilhantes. Dei outro tapa em sua bunda, seu rabinho apertando meu pau numa contração involuntária.

– Humm... – Com uma mão em suas costas a abaixei. – Mãos na cama, olhos no espelho. Quero que você assista eu te foder. – Comecei a meter com força, nossos olhos, presos ao espelho, observando meu pau entrar e sair dela, que começou a gemer alto novamente e tremer descontroladamente.

– Minha safada... gostosa... bandida... descarada... – Eu grunhia entre as estocadas. – Rebola, Neném, assim... Me mata de tesão, acaba comigo... Hummm goza minha Gostosa, goza no meu pau!

Mais umas metidas e Pam gritou meu nome, rouca, tremendo e fui com ela, gozando junto, fechando os olhos e jogando a cabeça para trás, me entregando à delícia daquela mulher, que me tinha nas mãos.

Nos largamos na cama e a puxei para meus braços, acariciando seus cabelos.

Pam suspirou em meu peito.

– Como está sua perna amore?

– Não se preocupe comigo, eu estou bem.

– Uhum. Sei. – Ela me olhou. – Theo, isso de eu ficar com você... Eu disse que iria ficar, mas você sabe, tenho que trabalhar e você também... Tenho minha casa que está sozinha esse tempo todo...

– Pam, te quero comigo. Não importa como. Nós vamos trabalhar e revezamos, um pouco na sua casa e um pouco aqui, mas te quero comigo, todas as noites, dormindo em meus braços, acordando com você todas as manhãs... – Beije de leve sua boca, que se abriu em surpresa. – Te amo Neném. Te quero comigo. Simples assim.

Pam resfolegou e uma lágrima escorreu por seu rosto, direto para meu peito. Sequei seus olhos com beijos, acabando em sua boca, o desejo se acendendo entre nós novamente e nos entregamos ao prazer ardente, que só dois amantes apaixonados conhecem.

Capítulo 17

Eu estava em meu escritório, de olho na sala do Theo, vendo ele sentado em sua mesa, digitando, falando ao telefone, pessoas entrando e saindo... Ele passava as mãos pelos cabelos, exaltado. Tadinho do meu amore. Aqueles dias em casa com o gesso estavam cobrando seu preço.

Meu celular tocou e dei um pulo da cadeira, assustada. Cacete! Corri até minha bolsa e o peguei. Ah meu Deus! Será que o Marcelo não ia desistir? Deixei tocar até cair na caixa postal. Quem sabe assim, ele se tocava. Tocou novamente e eu apenas tirei o volume e o joguei novamente na bolsa.

Voltei minha atenção para meu Gostoso. Eu tinha sido uma covarde. Não consegui expressar meus sentimentos... Um pouco por receio dele pensar que eu estava só dizendo para retribuir e também porque, nesse quesito eu era travada. Nunca havia dito para ninguém, além do que, nunca tinha amado ninguém. Até ele.

As últimas pessoas para quem eu dissera essas palavras foram meus pais. E Rick, que cuidou de mim quando eles morreram. Fora isso, nunca. Eu tinha que arrumar coragem para dizer isso a ele. Mas como? Cada vez que eu tentava dizer, desde que me dei conta que o amava, parecia que minha garganta fechava. Eu abria a boca para falar, mas nada saía. Como eu ia fazer isso???

Voltei minha atenção para a tela e Theo estava encarando a câmera. Cliquei para abrir o áudio entre as salas.

– Oi amore, o que foi? Por que está assim, olhando para a câmera? – Essa curiosidade ainda ia me pôr em confusão.

– Estava aqui pensando se você estava aí, me olhando. Imaginando você na sua sala... O que está fazendo?

– Trabalhando, ué! – Respondi rápido, e estava na cara que era uma mentira.

– Neném, não minta pra mim...

– Ok, estava pensando em você, te olhando trabalhar. Está muito complicado por aí? – Admiti. Era a verdade, mas não toda.

– Mais do que você imagina. Está vendo minha mesa como está? – Ele abriu os braços, apontando em direção à mesa que estava cheia de papéis, pastas, lápis e canetas, numa bagunça. Ele passou a mão pelos cabelos, bufando.

– Tadinho do meu Gostoso... À noite eu te faço uma massagem, o que acha?

Theo virou num movimento rápido, olhando para a câmera novamente e sua expressão mudou, passando de exasperação para um tesão que me deixou molhada e querendo na hora.

– Vamos ficar onde? Na minha casa ou na sua? – Perguntou com um sorriso safado.

– Na minha. Deborah está lá dando uma geral. À noitinha a casa estará prontinha, limpinha e cheirosa para nós.

– Uhum, eu levo o jantar então. Vou chegar um pouco mais tarde, umas 8 tá? – Ele olhava para a câmera como se pudesse me ver. Será? Olhei em volta, procurando por alguma coisa, qualquer coisa que pudesse esconder uma câmera... Mas nada, estava tudo normal.

– Neném?

– Está bem amore. Estarei te esperando.

– Vou tentar terminar aqui o mais rápido possível.

– Ok. Beijo. Até mais então. – Me despedi dele, mas continuei de olho na tela.

Ele mandou um beijo, se virou para a mesa outra vez e passou as duas mãos pelos cabelos. Esse gesto demonstrava como as coisas estavam complicadas, pois ele só fazia isso quando estava muito irritado com alguma coisa.

Respirei fundo e resolvi me concentrar em outras coisas... Trabalho, família... Caraca! O chá de bebê da Jess!

Peguei meu celular e liguei para as mulheres da família e minhas amigas, que hoje eram amigas da Jess também e Julia, para combinarmos como seria o chá dos gêmeos. Marquei com todas no café, assim Diana participaria também. Teríamos que correr se quiséssemos fazer antes deles nascerem!

Às 17 h em ponto, abrimos a porta do café, o sininho fazendo seu barulho característico, mas nada comparado à barulheira que aquele bando de mulher estava fazendo. Diana havia juntado as mesas e estavam todas lá, minhas primas, tias, a Julia e minhas miguxas lindas, Ionara, Edna, Mônica, Andréia, Helena, Luana, Luciana, Tatá e Leninha. Grazi e Lilia, que vieram comigo sentaram-se também e Diana veio juntar-se a nós.

Não sei como, mas naquela bagunça geral e todo mundo falando ao mesmo tempo, dando ideias e rindo, a coisa tomou forma e cada uma ficou encarregada de uma coisa. Ia ser demais! Com tudo organizado, nos despedimos e fui embora.

Cheguei em casa, louca de saudade do meu Gostoso. Logo logo ele chegaria, eu havia me atrasado, a reunião com as meninas demorou mais do que eu imaginava.

Minha cabeça nada santa fazia planos deliciosos. Fui tomar uma ducha, coloquei um conjunto branco de renda, perfume em áreas específicas, maquiagem leve... Camisa branca e uma saia lápis, salto alto, fiz uma seleção de músicas para depois... Abri uma garrafa de vinho, peguei as taças e levei para a sala, apaguei as luzes, deixando só as luminárias...

Mais uns minutinhos e Theo me ligou, avisando que estava chegando. Abri o portão e fiquei esperando na porta. Quando bati os olhos nele, fiquei babando naquele homem gostoso e todo meu. De terno, gravata frouxa, os cabelos revoltos, barba um pouco crescida, humm... Um tesão ambulante. Engoli em seco quando nossos olhares se prenderam. Que vontade de ser dele, aqui e agora!

Ele entrou, carregando a comida.

– Que saudade Neném. – Theo disse, puxando-me para ele e colando sua boca na minha.

– Venha, vamos comer e relaxar amore. – Ele me seguiu até a cozinha e ficamos conversando, eu peguei os pratos, ele os talheres, e assim, servimos a comida. Em minutos estávamos sentados à mesa. O clima era gostoso entre a gente, a cumplicidade reinava, a conversa rolando solta. Levamos os pratos para a cozinha, enquanto eu os limpava, ele ia colocando na lava louças.

– Venha, vamos relaxar um pouquinho. – O puxei para a sala, liguei a música enquanto ele servia uma taça de vinho para nós.

Nos aconchegamos no sofá e ficamos ali, curtindo um ao outro, o som de *Sade* pela casa toda... Quando *Smooth operator* iniciou, Theo sussurrou em meu ouvido.

– Humm... Essa música dá uma vontade... Vamos dançar Neném, quero sentir seu corpo roçando no meu. – Nos levantamos, Theo puxou-me, bem perto, passei os braços pelo pescoço dele, sua mão em minha cintura.

– Isso me cutucando é seu celular? – Brinquei com ele, que deu uma gargalhada gostosa e entrou na brincadeira.

– É um martelo, que sempre carrego comigo.

– Pelo tamanho, está mais para uma marreta... – Disse me esfregando contra sua ereção.

– É sim Neném, para marretar sua boceta. – Disse baixinho, sua voz deixando o tom de diversão, ficando mais rouca.

A música mudou, essa um pouco mais lenta, *Jezebel - Sade* e ele olhou dentro dos meus olhos, os dele escurecendo, seu rosto era puro tesão. Suas mãos emolduraram meu rosto e ele chegou mais perto, sua língua percorreu meu queixo, subindo, contornando minha boca, seus dedos acariciando meus cabelos, enquanto sua boca dominava a minha num beijo lento e sensual, fazendo com que eu me arrepiasse toda, nossos corpos se movendo no ritmo da música.

Eu estava molhada, pulsando, querendo aquele pau grande e gostoso que se esfregava em mim... Ah como eu queria! Mas a expectativa deixa tudo mais gostoso. Outra música se seguiu, a que eu estava esperando, *Is it a crime - Sade*.

– Essa é boa para um strip. Quer que eu tire a roupa pra você?
– Disse quebrando o beijo.

– De você eu quero tudo. – Respondeu rouco e ofegante. O empurrei de leve e ele sentou-se no sofá.

De costas para ele, rebolei devagar, passei as mãos pelos cabelos, virando-me, desabotoei minha camisa o suficiente para que aparecesse o sutiã rendando e um pouco dos meus seios. Desci as mãos pelo meu corpo, sempre dançando, comecei a levantar a saia devagar.

Theo não desgrudava os olhos de mim, acompanhando cada movimento, ofegante ele começou a acariciar o pau por cima da calça.

– Caralho Neném!

Cheguei mais perto, virei de costas e continuei subindo a saia até aparecer o início da minha bunda.

– Delícia! – As palavras dele me deixavam com mais vontade ainda... Me deixando mais devassa.

Abaixei-me, tocando os pés, a saia subiu mais, minha bunda a centímetros do rosto dele.

– Tira minha calcinha. – Senti sua respiração na minha pele e sua boca em mim. Ele mordeu a peça e puxou. A calcinha escorregou pelas minhas pernas.

– Gostosa, cheirosa. – Gemeu de encontro a minha pele e me lambeu. Gemi de prazer com o contato de sua língua em minha carne molhada. As mãos dele apertando minha bunda, me separando e afundando o rosto em mim. Tremendo, me apoiei na mesinha de centro.

– Theo! – Gritei quando ele mordeu a pele branca do meu traseiro. Lambeu e beijou, diminuindo a dor, raspando os dentes em mim, descendo... – Me deixa louca. Louca de vontade de você.

– Tão molhadinha...

– Só pra você, meu gostoso. Sou sua...

– Estou tão duro Neném, cheio de tesão. Quero socar em você, te encher com meu pau, te fazer gozar lentamente... – Começou a meter os dedos em mim. – Te deixar sem fôlego. Se abra para mim, deixa eu te ver. – Se afastou e obedeci, separando um pouco as pernas e me abrindo para ele com as mãos.

– Fico hipnotizado com essa bocetinha linda. – Passou os dedos em mim, testando, me atijando. De repente caiu de boca, sugando com vontade, me lambendo. Eu rebolava em seu rosto, aquilo estava bom demais!

Ele se levantou e o olhei por cima do ombro. Empunhou seu membro e ficou massageando, seus olhos nos meus. Chegou perto da minha entrada e passou o pau lentamente em mim. Gemi deliciada.

Senti a ponta me invadindo, seu rosto uma máscara de prazer. Eu não conseguia desviar o olhar enquanto ele me invadia devagar... Quando entrou todo, parou, sua boca se abriu um pouco e ele gemeu.

Começou a se movimentar devagar, entrando duro, saindo lento, foi aumentando a velocidade, me agarrando pelos quadris, eu rebolando de encontro a ele, gemendo, quase gritando de tanto prazer. Aumentou o ritmo até que eu estava tremendo e sem conseguir segurar mais, explodi em êxtase, gritando seu nome.

– Vou gozar em você.

– Goza tesão, espalha, faz bagunça, me lambuza toda.

Virou-me de frente para ele e ajoelhei, ficando a centímetros daquele pau lindo, a cabeça delineada. Olhando para ele, abri a boca, chegando perto e morde.

– Deeeeeeeeeus do céu! Caralho Neném, morde, chupa meu pau, minha puta.

Engoli todo e ele gemeu alto.

Aquela boca era minha perdição. Ela me olhava e chupava meu pau com vontade. Aquela mordida foi deliciosa!

– Caralho, caralho... – Me escutei dizendo, olhos fixos em sua boca, assistindo meu pau entrando e saindo. Ela brincava com a língua enquanto me chupava, apertava contra a ponta, no buraquinho, me deixando insano de tesão. Agarrei-a pelos cabelos, meti devagar e inteiro. Parei quando estava todo metido em sua boca e fiquei olhando seu rosto.

Pam foi ficando vermelha, mas seus olhos não saiam dos meus. Aquilo era tesão demais. Saí lentamente e ela pode respirar novamente.

– Que visão maravilhosa aqui de cima.

– Mais, eu quero mais de você. – Ela disse voltando a me chupar. Porra, ela era tudo o que pedi a Deus.

– Vou gozar na tua cara, minha puta, engolidora de pau. – Ela sorriu, me chupando forte e quando eu fui tirar de sua boca para fazer o que prometi, ela me agarrou, segurando minha bunda, me puxando, engolindo tudo e gozei gostoso, tremendo da cabeça aos pés.

– Paaaaaaaam, minha puuuuuuta gostosaaaa. – Me ouvi dizendo, meio gemendo, meio gritando.

Saí de sua boca e ela ficou me olhando, lambendo os lábios. Eu devo ter sido muito bom, para o cara lá de cima me dar um presente desses, uma mulher que era tudo o que eu sempre procurei. Menina-mulher, sapeca, sensual, tarada, depravada. Tudo isso e muito mais, em uma embalagem tão pequena e tão frágil.

A peguei nos braços, pisoteei minha calça e cueca, e a levei para o quarto. Minha vontade por ela não tinha dado sinais de diminuir e a noite estava só começando.

Capítulo 18

Petrificada!

Essa palavra descreve perfeitamente como estou me sentindo aqui, sozinha nesse hospital.

Fechei os olhos e me lembrei das palavras do Bruno, na segunda-feira. *"Então, eu pedi urgência nos seus exames e eles ficaram prontos. Pedi para que você viesse junto, Pam, pois não queria dar uma notícia dessas por telefone... Parabéns, você é compatível com Ella! Quase um milagre, mas às vezes Deus coloca as pessoas, uma no caminho das outras, por alguma razão. Está pronta para ser doadora de medula?"*

Se eu estava pronta? Nem em um milhão de anos, mas eu faria isso, tentaria salvar Ella. Por isso eu estava aqui, para os exames complementares, necessário para a cirurgia de retirada da medula.

Escutei chamarem meu nome, abri os olhos, mas não conseguia me mexer. Força mulher, não vai amarelar agora! Ah eu devia ter pedido para alguém vir comigo!

Juntando forças não sei de onde, engoli o pânico e fui para onde me chamaram. Entrei pela porta que a enfermeira segurava aberta, tendo a certeza de que minha expressão me denunciava.

– Calma, menina, vou usar uma agulha bem fininha e flexível, você não vai nem sentir. Bruno já me avisou que você tem problemas com hospital. – A enfermeira tinha um sorriso meigo no rosto; a sala que ela me levou, tinha uma iluminação suave e a decoração em nada lembrava um hospital.

– Essa é a sala de descanso das enfermeiras. Fique à vontade Pamela, já volto. Se quiser ligar a TV, o controle está em cima da

mesinha. – Apontou para ele e saiu.

Me sentei no sofá e peguei o controle. Estava passando *Thor e o martelo dos Deuses*, e me lembrei do Rick. Deus como ele parecia com o cara do filme! Fiquei assistindo um tempão, até que a enfermeira voltou.

– E aí? Passou?

– Uhum. Tudo bem pode ir em frente.

– Certo, continue vendo seu filme e coloque o braço no apoio do sofá. Só vai apertar um pouquinho aqui... – Foquei toda minha atenção na TV e na história do filme. Minutos depois escutei a enfermeira dizendo:

– Prontinho, só deixe pressionado aqui uns minutos, tá?

– Já foi? Já acabou? – Perguntei incrédula. Não tinha sentido nada!

– Sim menina. Viu? Não é tão ruim assim. E se quiser posso ser a enfermeira assistente no seu procedimento. O bom de trabalhar aqui há tanto tempo é que muitos me devem favores. – Ela piscou para mim e sorriu.

– Ah eu quero sim! – Disse já me levantando.

– Fique sossegada menina, que eu mexo meus pauzinhos. Assim que tudo estiver marcado, Bruno entra em contato com você. – Me deu um tapinha no ombro. – Vá com Deus criança. Volte amanhã para o eletrocardiograma. Pode deixar que a sala será bem sossegada também.

Saí dali, leve como uma pluma, com a sensação de paz que há muito tempo eu não sentia. Acho que acabei de exorcizar um de meus demônios.

Agora era contar para os dois. Fui passear no shopping, próximo ao hospital e vi na vitrine de uma das lojas um espartilho lindo, com

as meias e o fio dental. Theo iria gostar disso! Entrei, comprei um para mim e também uma camisola para Ella, nada extravagante, e sim confortável. Afinal ela iria passar algumas semanas no hospital, após receber minha medula. Semanas que seriam de expectativa...

Liguei para os dois e combinei de nos encontrarmos para um happy hour. Se tudo desse certo eu mataria dois coelhos com uma cajadada só!

Fiquei passeando e, meia hora antes da hora marcada com eles, eu já estava na *Steakhouse* aguardando por eles. Já tinha pedido um *drink* feito com kiwis e morangos batidos com suco de cranberry e vodka. Isso me daria à coragem necessária.

Quando pedi o segundo eles chegaram. Levantei-me, abracei Ella e quando me afastei um pouco, Theo me abraçou por trás.

– Boa noite meu Neném lindo, quase morri de saudade de você hoje. – Falou ao meu ouvido, e me beijou o pescoço. Ah esse homem... Virei-me e não resisti, meus lábios se juntaram aos dele num beijo delicado... Pelo menos até eu sentir aquela mão deliciosa em meu pescoço, e me entreguei, sem querer saber onde estava. Ella pigarreou ao nosso lado e nos separamos, rindo.

– Não temos como evitar! – Disse Theo, puxando a cadeira para que eu me sentasse. Tão cavalheiro esse meu Gostoso.

– O que está bebendo Pam? – Disse Theo, já me olhando com cara de quem não estava gostando nada.

– É só um drink de frutas. Hoje temos que comemorar! – Peguei a camisola que havia comprado e entreguei à Ella.

– Olha só! Eu ganhando presentes! Por acaso é meu aniversário e não to sabendo? – Sorriu para mim, brincando.

– Bem, de certa maneira sim.

Ella abriu o pacote e retirou a camisola de algodão, simples e confortável. Olhou-me, sem entender nada.

– Bem, eu explico. Quando fui ver o Theo no hospital, no dia do acidente e você me contou do LMA, Diana e eu nos cadastramos como doadoras. Bruno ficou cuidando de tudo, agilizou as coisas. Bem, eu sou compatível com você. – Disse num fôlego, sem saber direito a maneira correta de dar uma notícia dessas.

Os olhos de Ella se encheram de lágrimas e levou uma mão à boca, incrédula. Levantei-me e me abaixei ao lado de sua cadeira.

– Bruno disse que é meio como um milagre. E você merece. – A abracei e ela se encostou em meu ombro, chorando abertamente. Olhei para o Theo e ele chorava, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto também. Aproveitei a oportunidade e olhando direto em seus olhos, disse: – Eu te amo.

Um sorriso lindo iluminou seu rosto e ele juntou-se a nós, agachando-se do outro lado, abraçando a mim e Ella ao mesmo tempo.

– Nunca vou esquecer esse momento, passe o tempo que passar. Meu Neném dizendo que me ama, e ao mesmo tempo, descobrir que minha princesa tem uma chance de vencer essa doença terrível. – Me deu um beijo na testa e encostou o nariz no meu. –Obrigado. Obrigado por fazer parte de nossas vidas, de ser a MINHA vida. – Um roçar de lábios se seguiu a esse agradecimento emocionado.

– Bem, vamos parar de choro. É uma comemoração! – Rimos e limpando as lágrimas, retornamos às nossas cadeiras. Theo juntou a dele bem pertinho da minha, pegou minha mão, e ficou acariciando os nós de meus dedos com o dedão, o tempo todo. Quando nossas porções chegaram, tentei soltar a mão da dele, mas não teve jeito. Como comer com a mão esquerda?

– Não se preocupe, vou te alimentar Neném. – Pegou uma batata com queijo derretido e colocou em minha boca.

Olhei para Ella, que estava agarrada à camisola, com o mesmo sorriso no rosto e um olhar sonhador.

Eu estava feliz pela minha decisão, ainda que isso implicasse alguns dias internada naquele hospital terrível. Mas fazer o quê? Eu estava salvando uma vida!

– Neném, estava aqui pensando... Quais são os riscos pra você nessa coisa toda? Claro que eu quero que Ella tenha uma chance, mas se isso implicar um risco mínimo de te perder... – A voz dele foi ficando embargada e não conseguiu terminar a frase.

Estávamos em minha cama, aconchegados e nus, para dormir. Afastei minha cabeça de seu peito e o encarei, passando a mão por seu rosto.

– Amore, não se preocupe. Bruno disse que é um procedimento rápido, com anestesia geral sim, um pouco dolorido... Mas nada perigoso. – O acalmei, porque nem eu mesma estava convencida desse fato. Mas teria que confiar na palavra de Bruno e do Dr. Guilherme.

Theo encostou os lábios em minha testa e foi distribuindo beijinhos suaves por meus cabelos, orelha, rosto, nariz, queixo, meu lábio inferior e o superior, contornando-os com a língua, fazendo minha respiração acelerar.

Encostou seus lábios nos meus, num beijo inocente. Senti o calor daquela boca invadir minha alma. Então uma mão segurou minha nuca, enquanto com a outra, meu queixo e então seus olhos estavam nos meus. Me abrindo a boca, sua língua exigiu a minha, num beijo lento e profundo, que consumiu minha sanidade. Seus dedos se emaranharam em meus cabelos, me puxando para mais perto, me tomando para ele completamente... Nossas línguas dançando, explorando.

Minhas mãos contornaram seu rosto, minhas unhas roçando a pele, fazendo-o gemer em minha boca.

Meus dedos se enfiaram em seus cabelos e o puxei para mim também, nossos corpos se roçando, a mão em meu queixo indo percorrer um caminho sinuoso pelo meu corpo, até minhas pernas, se perdendo na junção delas...

Meu corpo, um fantoche em suas mãos, sendo acariciado lentamente, meu sangue, transformado em lava incandescente em minhas veias.

Seus dedos brincavam comigo, me penetravam, saíam e acariciavam meu clitóris, que latejava... Meu corpo tremia sob seu domínio, o beijo me deixando tão louca quanto seus dedos.

Com cuidado ele se encaixou entre minhas pernas, penetrando-me lentamente. O senti centímetro a centímetro, me invadindo, abrindo, até nossos corpos estarem completamente unidos. Gememos deliciados e nos perdemos em carícias.

Depois, satisfeitos, ficamos conversando, largados na cama. Theo começou a cantarolar para mim e dormi em seu peito.

– Theo, não precisa ir ao hospital comigo. Está tudo bem.

– Nem pensar Pamela. Vou junto e acabou. Se acostume com isso. – Eita que quando ele me chamava pelo nome, a coisa era séria.

– Bem, você quem sabe. – Sorri feliz por ele ir comigo. Iria sozinha, assim como fui ontem, mas tê-lo comigo seria muuuito melhor.

Na hora marcada estávamos lá e a enfermeira boazinha estava me esperando.

– Vejo que trouxe companhia hoje, menina. Vamos lá terminar com seus exames.

Nos conduziu até uma sala tranquila e quando dei por mim, tudo estava feito. Theo ficou ao meu lado o tempo todo e como sempre, monopolizou minha atenção. Agora seria a vez de Ella, coitadinha. Assim que meus resultados chegassem, ela iria fazer os exames dela e logo após, passar por umas sessões de químio... Ia ser uma barra! Mas nós estaríamos lá com ela, para apoiar e dar forças... Sempre.

Capítulo 19

Assim que acabei de fazer meus exames, Theo me deixou na Solaris e foi para seu escritório. Passei na sala da Grazi para ver como as coisas estavam, fiz uma ronda nas salas de vigilância e fui para meu escritório. Liguei meu computador, fiz o login das câmeras do Theo e lá estava ele, passando as mãos pelos cabelos, exasperado. Levaria alguns dias para por tudo em ordem, mas ainda assim ele fez questão de me acompanhar aos exames. Bem, esse era meu homem.

O telefone tocou e quase caí da cadeira, tamanho foi o meu susto.

– Solaris, bom dia.

– Pam, por que não atende o celular? – Era Rick e pelo tom de sua voz, era alguma coisa séria.

– Desliguei quando entrei na sala de exames.

– Exames? O que você tem? Deve ser algo muito grave, para você se submeter...

– Ei Grandão, é verdade, eu ainda não te contei! – Comecei a falar, falar e falar, Rick só respondia com “hummm” e “aham”. Quando acabei de contar tudo, ele suspirou do outro lado.

– Pam, você está realmente apaixonada. Vocês estão firmes? Pelo amor de Deus, me diga que não está fazendo isso por ele ou por ele ter pedido! Juro que, mesmo ele sendo meu melhor amigo, eu dou uma lição no aproveitador!

– Não Grandão, fique sossegado. Estou fazendo isso por mim mesma. Pensei muito e é um ato de doação da minha parte. Mesmo

que eu não fosse compatível com Ella, eu faria do mesmo jeito, para qualquer pessoa. Me sinto bem, como se estivesse exorcizando meus fantasmas e de certa forma estou mesmo. Já não me dá pânico entrar no hospital e estou sossegada com o fato de passar por um procedimento com anestesia geral. Estou bem com tudo isso e fazendo de coração. – Silêncio foi tudo o que ouvi. –Rick?

Uma fungada chegou até mim pelo telefone.

– Você está chorando Grandão?

– Não conte isso para ninguém, senão está frita mocinha! – Rick deu uma risadinha nervosa. – É muito bom saber disso, um alívio por assim dizer. Sabe que sempre me preocupei com esse seu pavor do hospital.

– Sim, eu sei. De certo modo acho que superei a morte de meus pais. Ella, mesmo sem saber me ajudou também. Que eles possam descansar em paz agora. Como dizem, eu os deixei ir, depois de tanto tempo.

– Bom, vamos mudar de assunto, senão não vou poder sair do meu escritório, com cara de choro! Imagina o que os garotos aqui fariam. Zoam pouco, essas pestes. Como estão indo os preparativos para o chá dos bebês? Vou tirar Jess de casa no sábado e deixar o Marcelo avisado de tudo. Que horas eu trago ela de volta?

– Traga ela lá pelas 5:30 da tarde. Você consegue sair antes do almoço e voltar esse horário? Acho que esse tempo é suficiente para arrumar tudo e o povo chegar.

– Certo. Pode deixar que vou levar meu anjo para passear. Não vejo a hora! Então tá. Cuide-se.

– Beijo e um na Jess e em meus afilhadinhos.

Desliguei e me dei conta de que eu ainda não havia comprado minha parte para o chá! Que bela organizadora eu estava saindo.

Antes de sair à procura dos meus itens, passei a vigilância do Theo para um dos funcionários mais antigos e que era de minha total confiança. Não podia vacilar.

Corri até a loja de artigos para festa e comprei o material necessário, passei na farmácia e comprei algumas fraldas e na loja de bebê, comprei um presente lindo para meus afilhadinhos! Bebês precisam de tantas coisas! Quanto mais dois, tudo dobrado.

Voltando para casa, resolvi preparar uma surpresinha para o Theo. Hoje ele iria ver uma coisa...

Parei na sex shop que tinha no caminho e comprei algemas, venda, um estimulador duplo, bolinhas lubrificantes, um adstringente íntimo e um vibrador spray.

Fui para casa, me preparei e deixei as coisas à mão, mas escondidas dos olhos curiosos do meu amore, as algemas já presas à cabeceira e enfiadas no vão do colchão.

Às 7h ele chegou e encontrou a mesa pronta com uma salada, bifes suculentos e seu suco preferido. Eu era só sorrisos e a antecipação me consumia. Após o jantar ficamos escutando música e conversando.

– Vamos deitar amore? Estou tão cansada...

Meio a contragosto, ele me seguiu, afinal era muito cedo para dormir.

– Vá se arrumando, vou tomar uma ducha. – Theo me olhou desconfiado, pois antes de dormir, tomávamos uma ducha juntos e íamos deitar nus.

Enfiei-me no banheiro e me troquei, colocando o espartilho, as meias e a calcinha. Um pouquinho do perfume favorito dele e pronto.

Abri a porta e o quarto estava na penumbra, somente o abajur do lado dele estava ligado. Ele estava deitado, com os olhos

fechados. Será que eu tinha demorado tanto?

Cheguei devagar perto dele e ele ressonava baixinho. Peguei seu pulso e meio que acariciando o levei para debaixo do travesseiro, puxei a algema e preendi nele.

Comecei a distribuir beijinhos em seu rosto para acordá-lo.

– Theo, acorda. Tenho uma surpresinha pra você...

– Não estou dormindo Neném, vai prender meu outro pulso também? – Caramba, será que eu nunca ia pegá-lo de surpresa?

Ele foi para o meio da cama e o preendi. Puxei o lençol, ele estava nu e pronto. Me afastei um pouco e seus olhos brilharam ao contemplar meu corpo.

– Você está uma delícia com esse espartilho.

– Só pra você amore. Prepare-se, hoje você vai sofrer. – Um sorriso safado tomou conta de meus lábios, enquanto Theo lambia os dele.

– Me dê o seu pior, diabinha.

Comecei a me mover, sensual, fazendo uma dancinha particular para ele, deixando que ele visse minha calcinha de renda transparente.

– Neném, se masturba pra mim. – Theo pediu com a voz rouca de excitação. Comecei a passar as mãos pelo meu corpo, apertando meus seios por cima do bojo do espartilho, que puxei para baixo, deixando-os livres. Acariciei e apertei meus mamilos, gemendo baixinho. Theo olhava para mim como um lobo faminto.

Escorreguei uma das mãos para dentro da minha calcinha, lambuzando os dedos em minha umidade e os levando à sua boca, gemendo ao sentir meu gosto.

– Arranca essa maldita calcinha Neném, quero ver o que é meu.
– A voz dele me deixou ainda mais excitada e obedecendo ao seu

comando, me virei de costas e fui abaixando devagar minha calcinha, empinando a bunda para ele, que praguejava.

Peguei o estimulador duplo de clitóris e ponto G e comecei a passar em mim, de leve. Sentei-me na poltrona ao lado da cama, que hoje estava bem próxima, com as pernas fechadas, passando as mãos pelas minhas coxas. Theo seguia meus movimentos, sem desgrudar o olhar. Devagar fui abrindo, revelando a ele minha bocetinha molhada.

– Que cheiro delicioso que você tem. Olha como eu fico. – Imediatamente meu olhar foi para seu pau, que exibia uma gota brilhante. Peguei o spray debaixo da cama, lambi aquela gotinha safada, arrancando um gemido dele... E borrifei com o spray vibrador.

Os olhos dele se arregalaram.

– Caralho Neném!

Estar preso à cama sem poder agarrar aquela delícia era uma tortura. Quando senti seu cheiro, meu pau estremeceu e uma gota brotou. Em seguida aquela língua endiabrada quase me mata de prazer, mas esse spray foi uma surpresa. Aquilo meio que causava uns pequenos choques e parecia que meu pau tinha vida própria, tremendo involuntariamente, um calor subindo pelo meu corpo... Gemi o nome dela, que se sentou e continuou a se masturbar, gemendo e me olhando. Enfiou dois dedos em sua bocetinha e colocou-os em minha boca. Jesus! Abaixou-se e me beijou enfiando as mãos em meu cabelo. Quando ela se afastou, me peguei implorando por mais.

– Humm, vamos preparar a casinha do gigante.

Subiu na cama e montou meu rosto. Chupei aquela boceta com gosto, enfiando minha língua nela, forte. Pam rebolava em meu rosto e gemia.

– Vou te sufocar, ordinário. – E apertou meu rosto de encontro ao seu corpo. Eu estava no paraíso e mesmo não podendo respirar, não dei trégua com minha língua naquele botãozinho vermelho.

Sem aviso ela voltou à cadeira e ligou o vibrador em forma de U, enfiou uma parte dentro dela e a outra ficou vibrando em seu clitóris. Aquilo era lindo demais de se olhar. Meu Neném se dando prazer... Só para meus olhos. Ela gemia e se contorcia, mexia as pernas, fechava apertadas e as abria. Seu cheiro estava me deixando louco e aquele formigamento no meu pau só piorava as coisas.

– Ah, meu cachorro safado, vou gozaaar... – Ela gemeu alto e vi sua bocetinha se contraindo e piscando em volta daquele brinquedo.

– Vem aqui Neném, deixa eu matar minha sede de você, vou limpar essa bocetinha com minha língua. Vem...

Ela tirou o brinquedo e o largou no chão, vindo para cima de mim novamente. Adorava sentir ela pulsando em minha língua. Ela se abaixou pelo meu corpo, pegou um pouquinho de um creme que estava ao lado da cama e enfiou os dedos dentro dela.

Abocanhou meu pau e começou com aquela tortura deliciosa. Que boquinha mágica! Quando eu estava quase gozando em sua boca, ela se afastou e me olhou.

– Caralho, volta e termina de me chupar, minha puta safada.

Pam apenas sorriu e disse. – Não goze.

Montou-me e colocou a pontinha do meu pau para dentro. Senhor, como ela estava apertadinha! Mais do que o normal e ordenhava a cabeça do meu pau, de um jeito...

– Assim você me mata! – Foi eu falar e ela desceu forte, me engolindo por inteiro. Ela estava quente, úmida e apertada, a ponto de causar uma leve dor. Gemi alto e ela também. Começou a me cavalgar como um garanhão, cada vez mais alucinada, subindo e descendo, rebolando... Me agarrei à cabeceira, segurando o gozo e

mordendo a boca. Gemia alto involuntariamente e a cada descida eu estava mais perto de não aguentar mais.

Pam não tirava os olhos dos meus e quando ela percebia que eu ia gozar, se levantava e me deixava com a visão do paraíso, para recomeçar a cavalgada em seguida.

Quando eu estava com o suor escorrendo pelo meu corpo e gritando de tesão, ela se abaixou sobre meu corpo e sussurrou em meu ouvido.

– Goza amore, goza pro seu Neném do rabo lindo, goza. – Saiu e se virou, de costas para mim e continuou sua cavalgada. Aquela bunda branquinha era minha perdição. Aguardei o quanto pude e só gozei quando ouvi Pam gritar meu nome, gozando no meu pau. E me juntei ao grito dela, nossos nomes ecoando pelo quarto, cantados por vozes roucas e ofegantes de paixão.

Ela me soltou e a agarrei, prendendo-a embaixo de mim, enchendo-a de beijos.

– Pode me surpreender quando quiser. Meu Neném lindo que amo tanto.

Quando recuperamos o fôlego, foi minha vez de usar as algemas nela. Uma vez só era pouco para mim e eu queria mais e mais do meu amor.

– Neném, vou te foder a noite toda. Amanhã a cada passo que der, vai se lembrar de mim, assim, enfiado em você até as bolas.

Ela me deu aquele sorriso safado que eu tanto adorava e horas depois dormíamos entrelaçados e exaustos.

Capítulo 20

Estava estacionando o carro em frente da casa do Rick, para cuidarmos dos últimos preparativos da minha surpresa para Pam, quando vi que o Marcelo estava de guarda. Ótimo. Assim resolveria essa coisa de uma vez. Pela manhã, bem cedinho o celular da Pam tocou e como ainda não era hora dela acordar, atendi. Era ele, que quando ouviu minha voz, desligou. Aproveitei para dar uma fuçada no celular dela e haviam muitas chamadas não atendidas. Todas dele. Olhei as mensagens, ainda não lidas por ela, e um arrepio de puro ódio subiu pela minha espinha. Safado. Eu teria uma conversa com ele e seria agora.

Saí do carro batendo a porta com uma força desnecessária. Fui andando em direção a casa, já encarando o filho da puta.

– Marcelo, acho que devemos ter uma conversa.

Ele só cruzou os braços e me olhou. Não disse nada.

– Atendi sua ligação mais cedo. Aproveitei e dei uma olhada no celular dela. Não ligue mais, nem mande mensagens, não percebe que ela está comigo? A fila andou meu camarada. *Esqueça* dela. Fique *longe*.

Marcelo se empertigou todo e veio em minha direção.

– Sabe Theo, aquela cadelinha sempre quis ser fodida por dois paus. Quem sabe a gente não pode conversar e fazer um ménage...

– Marcelo parou de falar quando meu punho atingiu seu nariz. Ele desabou, desacordado no chão e Rick chegou ao meu lado.

– É... As aulas de boxe realmente deram resultado. – Disse ele, batendo em minhas costas e olhando o sacana, largado no chão.

Rick tirou o celular do bolso.

– Cris? Mande alguém para substituir o Marcelo e peça para Paolo acertar as contas dele. Ele está fora. Peça também uma ambulância aqui para minha casa, o mais rápido possível. – Desligando o celular, Rick se abaixou e virou o Marcelo de lado, para que ele não engasgasse no sangue que estava escorrendo de seu nariz. Não muito tempo depois, a ambulância chegou e o levaram embora.

Meu bom Deus, aquele puto me tirou do sério. Mas meu recado estava dado. Eu iria ficar de olho, se ele tentasse mais alguma coisa com o meu Neném, eu não responderia pelos meus atos.

Entramos e fomos cuidar das coisas.

Sexta-feira... Depois de tanto tempo, hoje a Di e eu teríamos uma noite das meninas. Íamos sair, como fazíamos antes do meu relacionamento com Theo começar, ou seja, só nós duas e Deus!

Minha relutância em contar isso para o Theo é que me deixa confusa. Eu sei que ele não vai gostar, ou aprovar isso. Mas eu preciso de um tempo com minha melhor amiga.

Bem, o tempo estava se esgotando e eu tinha que fazer isso. Liguei para ele.

– Oi Neném.

Caramba, só sua voz pelo telefone já me deixava doidinha por ele.

– Oi. Como você está? – Minha voz saindo doce demais, para soar normal.

– Humm, o que você está me escondendo Pam? Quando você começa assim, alguma coisa tem.

– Você me conhece tão bem... Tá certo. Hoje à noite vou sair com a Di, vamos até um barzinho novo. Sabe como é, uma noite das

meninas.

Silêncio foi tudo o que chegou até mim.

– Theo? Diz alguma coisa.

– Você quer que eu diga alguma coisa? Pamela, você tinha que ter me pedido antes e não só chegar e comunicar. Não gosto nada disso. Você é minha, sabia disso não? Ou sai comigo ou não sai, ooooo se eu deixar.

– Tenho que pedir permissão?? – Perguntei surpreendida. Sabia que ele não ia gostar, mas isso?

– Sim. Tenta para ver o que acontece.

– Hum. Theo, Senhor de mim, posso sair com a Diana hoje? – Perguntei zombeteira.

– Primeiro que, se me chamar de senhor de novo vai dormir com a bunda vermelha. Segundo, onde você vai com ela? – Seu tom era sério e ele estava ficando cada vez mais mal humorado.

– Nós vamos ao bar que abriu agora, não me lembro o nome. Diana quem sabe.

– Ok, me mande por mensagem então, o endereço. E me ligue assim que chegar em casa e não chegue tarde.

Cacete! Que homem mandão! O impressionante é que eu estava amando isso! Ele assim, bravo e imperativo me deixava com vontade de pular em cima dele, arrancar sua roupa e ui, ui, ui.

– Pamela, me escutou? – Theo falava comigo pelo celular e me encarava pela câmera.

Engolindo em seco e tentando controlar meu tesão, respondi rouca e ofegante.

–Sim amore, entendido.

– Eu não acredito que você ficou com tesão por levar uma bronca Neném.

– É que quando você fica assim, meu Gostoso... A minha vontade é de te atacar, agarrar, beijar...

– Se você se comportar, vai poder fazer tudo isso quando chegar. Esteja em minha casa às 10 da noite.

– Uhum, com esse incentivo, pode ter certeza.

– Certo. Então até as 10. Tchau.

Theo desligou e se levantou, foi até a câmera e tampou o visor com alguma coisa.

Homem tihoso! Mas gostoso demais! Isso e o fato de que eu o amava mais do que qualquer coisa, além de eu ter descoberto que ele bravo me excitava sobremaneira o redimia da prepotência de me fazer pedir permissão.

Já eram 6 da tarde. Suspirei, arrumei minhas coisas e fui para casa.

Abri a porta e a sensação de vazio, por saber que ele não estaria ali hoje, me deixou sem vontade nenhuma de sair. Mesmo assim, tomei banho, me arrumei e fiquei esperando a Diana, que por sinal já estava atrasada.

Acabamos chegando ao barzinho eram quase 9 horas.

– Pam, você tem que provar o drink daqui mulher! É uma delícia! – Já foi chamando o garçom e pedindo por mim. – Se anime mulher, cadê minha miguxa de sempre?

– Sua miguxa está é doida para chegar na casa do Theo e pular no pescoço dele, beijar, agarrar...

– Pode ir parando. Você faz isso todos os dias. Hoje a noite é nossa. Vamos dançar, beber e fofocar.

– Ah, falando em fofocar, esqueci de te contar que eu vou doar minha medula para Ella, somos compatíveis.

Diana me encarou, séria.

– Pam, você tem certeza disso? Isso tudo é muito nobre, mas existem riscos, o procedimento é feito em centro cirúrgico, com anestesia geral. Não é simples, como dizem. E ainda tem esse pânico e a asma, além de você ter que ficar no hospital pelo menos um dia, em recuperação.

– Sim, sim, eu tenho plena certeza. Eita que está todo mundo preocupado. Eu me decidi e está sendo muito gratificante. Vamos mudar de assunto. Olha aí nossos drinks.

Provei e realmente era uma delícia. Doce e descia suave. A música, os drinks e todo o ambiente me distraíram e quando vi estávamos na pista de dança, como nos velhos tempos. A única diferença é que eu não estava à caça e não prestava atenção em nenhum dos homens que nos cercava. Diana com certeza estava querendo me ver bêbada, pois era meu copo estar quase vazio, ela já fazia sinal para o garçom e outro chegava.

Enquanto dançávamos, alguns carinhas iam se chegando, querendo dançar comigo, colocando as mãos em minha cintura. Mãos essas que eu tratava de tirar e dizia que não estava a fim, mas que se quisessem, minha amiga estava disponível. Os coitados chegavam à Diana, só para tomarem outro toco e serem dispensados. Quando isso acontecia, ríamos e dançávamos mais ainda.

Começava uma música que nós gostávamos, uma olhava para a outra e cantávamos a plenos pulmões. Então, lá pelo sexto drink e já mais para lá do que para cá, eu avistei o Bruno parado no meio da pista, atrás da Diana. Olhei rápido para ela, tentando avisar e vi refletido em seu olhar a mesma surpresa que com certeza havia nos meus.

– A senhorita viu a hora? – A voz do Theo em meu ouvido me arrepiou.

CA-CE-TE! Eu havia esquecido completamente desse detalhe.

Virei-me para ele, que me olhava com uma carranca.

– Amore. O que faz por aqui?

– Como o que faço aqui? Vim buscar você mocinha. E você vai embora comigo já.

– Hum, você e quem mais vai me obrigar a isso?

– Não me teste Pamela. Minha paciência já acabou há horas atrás. Vamos agora. A conta de vocês já está paga e Bruno vai levar Diana, não se preocupe com ela. – Ele balançou a cabeça em direção a ela e segui a indicação. Diana estava atracada com Bruno, os dois se beijando e dançando sensualmente.

– Vamos agora ou vou ter que colocá-la em meu ombro? Você escolhe. – De novo aquele tesão insano tomou conta de mim. Theo estava muito bravo, sua voz dura e séria fazia misérias com minha calcinha.

– Neném, você é incorrigível. Vai precisar levar uns tapas nesse rabo lindo para aprender a não me desobedecer.

Olhei em seus olhos e coloquei meus braços ao redor de seu pescoço, coleí meu corpo no dele e me esfreguei ao ritmo da música.

Theo se abaixou e me beijou. Me entreguei ao beijo. Ele escorregou as mãos pelo meu corpo, colocando-as em minha cintura. Do nada ele me jogou para cima, em seu ombro.

– Eu avisei. – Foi tudo o que ele disse. Me segurou pelas coxas com um dos braços e me deu um tapa na bunda.

Gritei e comecei a esmurrá-lo nas costas, mas eu estava tonta demais para que isso o atingisse.

– Até mais Bruno, Diana. – Ouvi ele dizer e foi abrindo caminho entre a multidão. Lá fora o carro esperava, já com a porta aberta pelo manobrista. Ele me colocou lá dentro, fechou a porta e deu a volta. Quando o carro entrou em movimento, adormeci.

Não sei quanto tempo depois, despertei com as mãos dele jogando água em meus seios. Olhei em volta e estávamos na banheira, nus e eu recostada em seu peito.

– Bebeu mais do que devia né? Só está perdoada, porque Bruno e eu havíamos chegado ao bar há muito tempo e estávamos observando vocês dispensarem todos os caras. Estavam realmente só se divertindo e perderam a noção do tempo.

Tentei falar alguma coisa, mas ele continuou.

– Shhhh. Quietinha, vou terminar de te dar banho e vamos dormir.

E assim ele fez, secou-me e vestiu o robe em mim, me levando para a cama. Aconchegou-me em seus braços, me deu um beijo na testa e começou a cantarolar. Em paz e abraçada a ele, adormeci, feliz.

Capítulo 21

Acordei com gosto de cabo de guarda chuva na boca. Por que eu tinha ido pela Diana? Ah, sim, porque ela sabe muito bem que depois do segundo drink, eu já não penso mais.

Olhei em volta e vi à hora no relógio da cabeceira. 10 horas. Me espreguicei e a realidade caiu sobre mim.

10 HORAS!

Pulei da cama e olhei em volta, procurando minhas roupas. Encontrei roupas limpas dobradas na poltrona do quarto. Fui até o banheiro, fiz o que tinha que fazer, escovei os dentes, me troquei e saí à procura do Theo.

Ele estava fazendo nosso café da manhã.

– Sente-se Neném. Aqui, coma tudo e tome o suco. Sem reclamar. – Me passou o prato e puxou a cadeira para que eu sentasse.

– Theo, estou atrasada. O chá dos bebês da Jess; tenho que ajudar a arrumar tudo. Como uma das organizadoras tenho o dever de estar lá antes de todo mundo.

– Não me conhece mesmo né? Já avisei o Rick, que deixará o recado para a primeira que chegar. Calma. Coma.

– Meu amor controlador. O que seria de mim sem você?

Ele riu e me beijou.

– Você estava indo bem sem mim, mas comigo por perto será ainda melhor.

Foi minha vez de rir. Prepotente e convencido... mas eu o amava mais que tudo. O abracei e beijei com todo o amor que havia em mim. O café da manhã foi esquecido e Theo me amou ali mesmo, na mesa da cozinha. Ele fez o café da manhã para mim, mas quem comeu foi ele! Hehe

Quando cheguei à casa do Rick já era quase meio-dia, pois ainda tive que passar em casa para pegar as coisas e os presentes.

Todas já estavam lá e tudo estava bem adiantado. Ajudei a posicionar as mesas e cadeiras, a arrumar a mesa principal, distribuir os docinhos, os enfeites e as lembrancinhas. Leninha havia se esmerado nelas e nos enfeites das mesas. Até a piscina tinha decoração!

Estava tudo lindo e com certeza Jess ia amar. Corri para fazer minha árvore de fraldas. Elas eram embaladas individualmente e em cada havia um cartão em diferentes tons de azul e branco, onde os convidados ao chegar, deixariam suas mensagens para os papais e os bebês. Um lindo cestinho de remédios, com as canetas, repousava em um aparador próximo ao painel da árvore.

Pronto. Tudo lindo. O pessoal do buffet já estava na cozinha, os garçons estavam prontinhos e aguardando. Todas foram embora para se arrumarem e logo voltariam. Subi para o quarto de hóspedes, tomei um banho, me troquei e maquiei. Às 5:20 eu estava pronta, com Theo ao meu lado, Eric, Camy, as meninas todas e seus respectivos maridos, namorados e afins, que quiseram vir também, já estavam ali no fundo da sala, amontoados. Agora era só esperar o Rick chegar com a Jess! Estava louca para ver sua reação...

No horário marcado Rick chegou, Felipe, ex-instrutor da academia de Rick deu uma batida na porta para avisar e um pouco depois eles entraram. Rick tinha me contado o acontecera entre ele e Marcelo.

Quando Jess colocou o pé para dentro da porta, todos gritaram “SURPRESA”! Ela deu um gritinho, levando uma mão à boca e a outra segurou à barriga, que estava enorme!

Rick a abraçou por trás, colocando as mãos em sua barriga e falando alguma coisa no ouvido dela. Alguma coisa boa e safada, pelo jeito que Jess sorriu e inclinou a cabeça, pedindo um beijo.

Meus olhos se encheram de lágrimas e Theo me deu um beijo nos cabelos, afagando meus ombros.

– Bem, como uma das organizadoras desse chá de bebê, vou levar a mamãe até a festa.

– Enganchei meu braço no dela e a levei para a área da piscina.

Quando Jess viu tudo aquilo, me olhou e vi as lágrimas escorrendo em seu rosto. Abraçou-me e me deu um beijo no rosto.

– Você não existe, minha comadre! E eu achando que meus príncipezinhos não teriam um chá de bebê! Olha só que coisa mais linda! – Jess disse, dirigindo-se à mesa enfeitada, o tema “príncipes” e duas coroas entrelaçadas em cada docinho, cada potinho e cada lembrancinha, tudo em tons de azul. Ela passava a mão de leve, como que não acreditando no que via.

Nos sentamos e os garçons começaram a servir. Um pouco mais tarde, as brincadeiras começaram. Primeiro com os convidados, cada uma fazendo uma brincadeira diferente.

Lilia havia preparado mamadeiras com cerveja para os homens e quem acabasse primeiro ganhava uma lata, dessas enormes de 5 litros que estava decorada com uma fralda, como se fosse um bebê. Rimos muito com os homens todos lado a lado, tentando mamar a cerveja.

Depois foi a vez da Luana passar com um rolo de papel higiênico pelas mulheres, e cada uma cortava o tamanho que achava suficiente para dar a volta no barrigão da Jess. Claro que essa eu ganhei! Hehe, estava acostumada a ver aquele barrigão.

Mônica tinha um saco de fraldas, com frases, como “troque com a pessoa ao seu lado”, ou “a sua frente”, “perdeu a vez”, “não foi agora”, e uma delas tinha um cartão com o prêmio. Teriam que pegar, ver o que estava escrito e quem tinha que trocar falaria primeiro. Passou com o saco pelas mulheres e cada uma pegou uma fralda. A minha era para trocar e me levantei, olhando a cara de cada uma. Diana estava com uma cara... fui lá e troquei a minha com a dela. Ah como era bom conhecer bem as expressões de sua amiga! Com a maior cara de decepção, voltei para o meu lugar... com a fralda premiada! Por dentro fiz uma dancinha feliz. Claro que no final eu tive que contar que tinha ganho e adorei o prêmio. Um vale compras em uma das minhas lojas preferidas!

Ionara e Grazi comandaram a pintura da barriga, na descoberta dos presentes. Acho que Jess errava de propósito, só para que as meninas se divertissem. Tinha muita barriga ali para ser desenhada!

Depois disso, nos juntamos em volta dela e tiramos várias fotos.

Estávamos todas rindo e conversando quando escutei a voz do Theo vinda das caixas de som.

– Neném essa é pra você.

Me virei e o vi com o microfone, Rick com um violão e Eric com outro. Então eles começaram a tocar. Meu coração quase saiu pela boca quando ele começou a cantar, com aquela voz deliciosa, que eu ouvia toda noite.

*“You sit in the bathroom and you pain your toes
I sit on the bed right now and i sing you a song
It's not always easy, but somehow our love stays strong
If i can make you happy, then this is where i belong”*

Enquanto cantava, ele vinha andando devagar em minha direção, seus olhos nos meus. Para mim, todos haviam desaparecido e só havia nós dois.

"And i'd just like to say

I thank god that you're here with me

And i know you too well to say that you're perfect

But you'll see, oh my sweet love, you're perfect for me"

Na música ele dizia que conhecia todos meus segredos e eu os dele, que queria ser mais forte e compartilhar tudo o que tinha. Que nunca havia encontrado alguém como eu. E quando cantou:

"And i'd just like to say

I thank god that you're here with me"

Ele se ajoelhou à minha frente e abrindo uma caixinha disse:

– Neném, essa música falou por mim, tudo o que sinto por você e agradeço a Deus todos os dias por ter te colocado em minha vida. Você é tudo pra mim, o ar que eu respiro. Preciso de você comigo todos os dias da minha vida. Casa comigo?

O silêncio reinava no ambiente, acho que ninguém respirava de apreensão.

Atirei-me em seus braços, rindo e chorando ao mesmo tempo, balançando a cabeça e repetindo: – Sim, sim, sim!

Ele me afastou, beijando meu rosto todo e por último minha boca. A multidão começou a aplaudir, gritar e assobiar.

Ele colocou uma aliança e um anel em meu dedo anelar da mão direita e eu uma aliança no dele.

Estava tão feliz! Theo me abraçava, beijava e me colocou sentada no colo dele. Ella chegou ao meu lado e me deu um abraço forte.

– Agora sim, você está mais perto de ser minha irmã mesmo! – Riu e se afastando, deu lugar à próxima da fila. Assim todas passaram por mim, dando os parabéns. Menos Jess.

Olhei para o lado, pois ela estava ali comigo, na mesma mesa. Jess estava ofegante.

– Ei Jess. Você está bem? – Perguntei me levantando, cheguei mais perto e passei a mão em seus cabelos. Ela estava suando.

– Meu Deus Jess, são os bebês? Eles estão nascendo?

Ela afirmou com a cabeça.

– Acho que a emoção foi demais! Foi muito lindo!

– RICK! – Gritei, tentando chamar a atenção dele, mas com a música e todos conversando ele não me ouvia. Ah, não pensei duas vezes.

– Tampe os ouvidos Jess. – Coloquei dois dedos na boca e dei um senhor assobio de homem.

Rick, que estava acostumado, me olhou rapidinho e ao ver Jess daquele jeito veio em disparada.

– Chegou a hora Anjo?

– Amor, nossos principezinhos querem conhecer o papai e a mamãe. Um pouco apressadinhos, mas... – Parou no meio da frase, ofegando e apertando a mão dele. Uma poça se formou embaixo da cadeira.

– Porra Anjo. Se essa força toda que me apertou for pela dor...
– Jess olhou para ele com o olhar mais doce que eu já tinha presenciado.

– Pegue as coisas deles. Minha bolsa estourou.

– Pam, Theo, corram até o quarto deles e pegue as malas sim? Estão ao lado da cômoda. Não tem como errar. Vou levando meu Anjo para o hospital, me encontrem lá.

– Ei, eu vou também. – Disse Eric.

– Até parece que eu vou ficar aqui. – Camy falou. – Galera, todo mundo pro hospital, os bebês estão nascendo! – Ela gritou, chamando a atenção de todos.

Rick pegou Jess no colo, Eric já estava com a chave do carro na mão, com Camille em seus calcanhares.

Subi correndo a escada com Theo atrás de mim, pegamos tudo e fomos em carreta para o hospital.

Nem preciso dizer que lotamos a sala de espera. Eric sentou em um canto com Layla, Camy e Chris. As meninas se juntaram e começaram a fazer apostas sobre quanto tempo levaria para eles nascerem. Meu tio e minha tia estavam em um canto mais afastado e acho até que ela estava rezando.

Jess era uma boa parideira, pois nem uma hora depois, Rick apareceu na enfermaria, do outro lado do vidro, com os dois bebês enroladinhos e aconchegados em seus braços, exibindo um sorriso gigantesco, orgulhoso de seus filhos.

Flashes pipocavam, todo mundo com celular e *tablets* em punho para tirar a primeira foto dos bebês.

Ele chegou perto do vidro, onde eu e Theo estávamos e disse devagar, para que nós entendêssemos, já que o vidro era a prova de som. "*Vocês são os próximos.*"

Theo me abraçou e beijou meus cabelos. Olhei para ele, que estava com os olhos marejados.

– Nem tenha ideias, pois teremos muito trabalho ajudando eles com nossos afilhados.

– Não se preocupe Neném. Vamos fazer tudo certo. Vamos nos casar logo, ter nossa lua de mel, vamos nos curtir um pouco... Quando acharmos que é a hora certa, fazemos nosso bebê.

– Até lá, vamos treinando... pois a prática leva a perfeição. – Dei um selinho nele e voltei minha atenção aos bebês. Fofuxinhos!

Bruno chegou ao lado do Rick e disse alguma coisa para ele, que deu uma piscadinha para todos nós, pois estava com os braços ocupados, e seguiu Bruno.

Minutos depois meu celular tocou.

– Pam, sou eu, Bruno. Vi vocês dois aí fora babando nos pequeninhos e me lembrei que não avisei a nenhum de vocês que foi marcada a data da cirurgia para a retirada da sua medula. Vai ser daqui 35 dias. Seus exames deram todos ótimos. Esse tempo será necessário para que cuidemos bem da saúde e da nutrição da Ella, pois ela passará por uma química forte antes de poder receber sua medula e quanto melhor estiver a saúde dela, melhor.

– E quando eles saberão?

– Pode contar para o Theo, acho que o Guilherme vai contar para Ella, hoje à noite ou amanhã. Fica a seu critério.

– Ok. Obrigada pela notícia Bruno. Só coisa boa acontecendo hoje!

– Pois é, meus parabéns aos pombinhos. Rick me contou agora do pedido do Theo. Esse sacana não tinha me contado nada!

– Obrigada. Hoje é o dia mais feliz da minha vida! Vou me casar e meus afilhados nasceram! – Ri feliz. Não conseguia esconder

minha felicidade.

– E eles são lindos, perfeitos e iguaizinhos! Bem, era isso. Tenho que ir. Beijo. – Desligou sem esperar que eu respondesse, mas nem liguei, ele estava ocupado com tudo lá dentro. Enquanto falava com ele, escutava os resmungos, um chorinho gostoso de bebê. Eu ia ser uma daquelas madrinhas babonas. Jess que me aguentasse todos os dias! Se bem que eu acho que minha presença iria ser muito bem aproveitada.

– Quero comer alguma coisa Neném, estamos aqui faz um tempão. Quando eles forem para o quarto, nós voltamos. – Theo me olhou com aquela cara de safado e eu sabia muito bem o que ele queria comer.

– Vamos. – Me virei para o povo todo. – Bem pessoal, acho que agora eles vão precisar de um tempinho. Vamos embora, quando forem liberadas as visitas eu aviso para todo mundo. Beijo. – Mandei um beijo com a mão, apertei a do Theo, dei um tchauzinho geral e ele me puxou para a saída.

Do carro, mandei mensagem para o Rick, pedindo que nos avisasse quando as visitas estivessem liberadas. Em minutos chegamos à minha casa.

– Não saia. – Theo deu a volta no carro, abriu minha porta e me pegou no colo.

– Theo, isso é só depois, quando nos casarmos! – Ri dele, o que não estava sendo novidade hoje. Eu era só sorrisos em qualquer momento.

– Acostume-se a isso Neném. Hoje você é um pouco mais minha do que ontem e vou entrar em casa com você nos braços. – Colou sua boca na minha, calando meu riso e acendendo meu fogo.

Digitou o código, abriu a porta e a fechou com o pé. Ainda me beijando levou-me até meu quarto.

– Tenho fome de você. – Sussurrou entre beijos. – Você é minha entrada, meu prato principal e minha sobremesa favorita. Quero te devorar todinha minha delícia.

Ele estava me enlouquecendo, passando a língua pela minha pele, sugando, mordiscando, e Jesus, suas mãos sabiam onde e como me tirar do sério. Abaixou a alça do meu vestido, liberando um seio, só para cobri-lo com a boca.

Theo parecia estar possuído, só escutei seu zíper se abrindo. Ele levantou minha saia, puxou minha calcinha para o lado e se enterrou em mim, ali mesmo, contra a parede do quarto. A cama somente a alguns passos de onde estávamos, mas tínhamos um desespero, um fogo que não nos permitiu chegar até ela.

Eu me agarrava aos seus cabelos, minhas pernas em volta da sua cintura e ele investindo contra mim com uma urgência... Minha pele arrepiada, gemidos de prazer ecoando pelo quarto, suor brotando e nossos corpos se chocando, Deus isso tudo era demais para meus sentidos.

– Theo... Meu Theo gostoso... Eu não vou aguentar... Ah, amore...

– Vai aguentar sim. Tem muito mais pra você hoje. Você vai ser minha refeição completa! Essa é a entrada. Goza pra mim Neném.

Meu corpo era obediente e se quebrou em mil pedacinhos, no êxtase forte que me consumiu. Ele segurou-me pela bunda e me levou para a cama.

– Agora o prato principal. – Abriu minhas pernas e lambeu. Eu não conseguia tirar os olhos dali, aquela visão era erótica demais. Ele me olhava com uma cara de tesão que me deixava querendo mais e mais.

Quando achei que iria gozar de novo ele parou e foi subindo pelo meu corpo até minha boca. Enlouqueci ao sentir meu gosto em

sua língua. Ele me prendeu com o peso de seu corpo e me penetrou forte.

– Minha... – Estabeleceu um ritmo doido e a cada estocada ele repetia: – Minha... – Cada vez mais rouco e ofegante.

– Neném, vou gozar dentro de você. Você... é... minha... e... vai ser... minha mulher! – Ele gritou, e o senti pulsando, quente, dentro de mim. Eu estava me segurando, esperando por ele e relaxei gozando de novo, meu corpo tremendo. Agarrei-me a ele, e as lágrimas escorreram pelo meu rosto.

– O que foi Neném, te machuquei? Às vezes não me controlo...

– Não amore é só que me emocionei com o que você disse. Mulher é bicho besta mesmo.

– Não diga isso Pam, você não é besta... E eu só disse a verdade. Muito em breve você será minha mulher, meu Neném lindo que amo tanto! E para toda a eternidade.

Eu comecei a rir e chorar ao mesmo tempo. Quando eu iria me acostumar com isso?

– Futura Senhora Theodoro Torres. – Ele completou me beijando devagar e secando minhas lágrimas.

Foi beijando meu rosto, até chegar a meu ouvido. – E de sobremesa... vou querer uma bela rabanada. Minha futura esposa do rabo lindo.

Esse era meu homem... Insaciável e agora cada vez mais meu!

Capítulo 22

Os dias estavam passando rápido demais. Theo e eu nos dividíamos entre cuidar da alimentação de Ella, ajudar a cuidar dos nossos afilhadinhos lindos e os detalhes do casamento.

Eu nunca quis um casamento grande, cheio de frescura. Iríamos fazer uma festa para nossos amigos mais próximos e família. Ele fazia questão que nos casássemos no civil e religioso. Ainda me lembro da discussão que tivemos pela cisma dele.

– Neném, quero que, quando você entrar naquele hospital, entre como Sra. Pamela Torres. Case comigo no civil antes da cirurgia? Por favor?

– Theo, para que isso?

– Porque sim. Quero ser o responsável legal por você. Sendo órfã, quem assumirá qualquer decisão, se houver necessidade? É um risco que não quero correr. Por favor Neném, me deixe sossegado e case-se comigo antes da cirurgia.

Bem, nem preciso dizer que aceitei. Por ele. Para sua paz de espírito. Iríamos nos casar de qualquer maneira, então, que diferença faria antecipar o civil? Eu já era dele, desde o dia em que ele sussurrou em meu ouvido “Oi, Neném.”

Então, estava tudo pronto para um jantar íntimo na casa do Rick. Comemorariamos o primeiro mensário dos bebês e nossa união.

Um dia antes, as meninas e eu fomos ao shopping, procurar um vestido para a ocasião. Todas seriam minhas damas de honra, com exceção da Diana e Jess que seriam minhas madrinhas.

Luana, Io, Mônica, Déia, Helena e Grazi estavam no time do vestido colorido, já Lilia, Tatá, Edna, Naninha e Leninha queriam que eu usasse um vestido branco. Depois de muitas lojas e de muitos vestidos, foi escolhido um, e para minha surpresa, por unanimidade. Era um vestido tomara que caia branco. Com saia rodada, cinto preto, mas com um detalhe em renda trabalhada e vazada, de flores, também em preto, que fazia às vezes de um ombro e abraçava meu corpo, acabando na saia. Esse vestido não exigia mais nada. Era simplesmente perfeito. E bem, já que eu era a noiva, sapatos brancos de salto.

Se para o civil estava sendo assim, eu ficava só imaginando como seria o casamento no religioso e o vestido de noiva. Elas iriam pirar e me enlouquecer junto, mas não trocaria isso por nada!

Deixei meu vestido com a Jess, no dia seguinte eu iria para a casa dela mais cedo e me arrumaria lá. Theo só me veria pronta. Segundo as meninas, dava azar o noivo ver o vestido da noiva antes do casamento e não mudaram de ideia por nada, nem eu dizendo que isso servia somente pro casamento religioso, elas teimavam em dizer que casamento era casamento e que muitas pessoas não se casavam no religioso, somente no civil. Então o certo era o certo.

Eu estava tão feliz!

Cheguei em casa e Theo já estava me esperando.

– Nossa Neném, você está um arraso. – Cheirou meu pescoço e beijou a pele sensível atrás da orelha. – Humm e você está com um cheiro delicioso.

– Não me atente Theo. Sabe que estou louca de vontade de você. Acho isso uma coisa sem pé nem cabeça. Essas coisas de não ver a noiva de vestido, não transar antes do casamento, isso tudo é para o religioso! Eu quero você.

– Não Neném, agora só vou te tocar, só vamos fazer amor, como marido e mulher.

– Theo... por favor... – Implorei enquanto ele beijava meu pescoço. – Ah amore... – Gemi deliciada, meu corpo todo arrepiado.

– Isso é uma tortura pra mim também Neném, mas pense na delícia que será nossa primeira vez como recém casados. – Ele se esfregou em mim e senti sua ereção dura como pedra. Isso só serviu para me deixar ainda mais molhada e querendo. Sentia tudo se apertando lá por baixo, pulsando...

– Não podemos fazer amor, mas podemos brincar? – Eu já sabia a resposta que ele me daria. A mesma dos últimos dias.

– Nem pensar Neném. Só beijos. – Theo estava me enlouquecendo e tomou posse da minha boca, num beijo selvagem. Nossas bocas se devorando, nossos corpos se roçando... Eu queria mais, muito mais dele.

– Meu Neném gostoso! – Ele sussurrou em meu ouvido, mordendo o lóbulo.

– Mais amore, quero mais... – Pedi com a voz mais sexy que eu consegui, sussurrada em seu ouvido, seguido de um gemidinho rouco. Senti ele estremecer e se apertar ainda mais contra mim. – Me morde amore, aqui, em meu seio, morde meu mamilo e chupa bem gostoso... – Abaixei meu decote, expondo um seio para ele. Passei o polegar em seus lábios, invadindo um pouco sua boca, e o passei em meu mamilo túrgido.

– Vem Theozinho, meu corpo quer tua boca.

Com um gemido ele se abaixou, abocanhando o que eu oferecia, sugando e mordiscando meu seio. Elevei um pouco a perna e pressionei contra sua ereção. Theo gemeu e mordeu mais forte. Gritei de prazer.

– Você me deixa louco Neném. – Voltou a devorar minha boca e a roçar em meu corpo, seu pau se abrigando no meio de minhas pernas, se esfregando em meu clitóris que latejava. Eu estava à

beira do orgasmo e com certeza ele também. Minhas mãos percorriam o corpo dele, o apertando ainda mais contra o meu.

Sua mão tomou meu seio e meu mamilo era um brinquedo entre os dedos dele. Quando ele apertou mais forte, gemi em sua boca, o orgasmo chegando com força total, meu corpo estremeceu sendo seguido pelo dele. Theo gemeu meu nome e se apertou ainda mais contra mim.

–Apressada. Quase me fez mudar de ideia e mandar tudo pelos ares. – Beijou-me mais uma vez e se afastou de mim. – Vou tomar um banho. Por favor ligue o ar condicionado bem gelado e se encha de roupa Pam. De preferência gola alta, manga comprida, calça jeans, meias e uma touca.

Ele entrou no banheiro e fez exatamente o que ele queria. Não o que ele pediu, mas o que ele queria. Coloquei uma camisola branca de seda e me deitei. De bruços e ainda dei uma puxadinha na camisola para aparecer o início da minha bunda. Seria uma noite longa... muito longa.

Acho que nunca fiquei tanto tempo dentro do banheiro como hoje. Eu não iria aguentar mais uma investida da Pam. Deus sabe o quanto me segurei esses dias e que queria fazer o certo. Tinha certeza que aquela diabinha não tinha feito o que eu havia pedido.

Com cuidado para não fazer muito barulho, abri a porta do banheiro e fui andando devagar. O quarto estava escuro e eu não queria tropeçar e derrubar alguma coisa.

Cheguei ao lado da cama e acendi o abajur.

– Caralho dos infernos! – praguejei.

Ela estava deitada com aquele bunda linda para cima e com a barra da camisola puxada, para aparecer bem.

Puxei o lençol por cima dela, tampando a visão do paraíso. Diabinha! Ela que me aguardasse amanhã.

Fiquei deitado, quase sem me mexer. Se me encostasse nela, não responderia por mim. Embolei o lençol entre nós dois e fechei os olhos. Que Deus me ajudasse!

– Pam, não fique nervosa mulher. Você só vai oficializar seu amor. – Jess tentava me acalmar, mas nem eu mesma conseguia entender meu nervosismo.

Camille fazia minha maquiagem e eu estava de calcinha e sutiã, sentada no closet do quarto da Jess. –Tente não chorar, senão vai borrar toda a maquiagem. – Camy brincava comigo.

Eu só pensava no meu Theo e que daqui a alguns segundos ele seria oficialmente meu marido. E estava amando tudo isso!

– Prontinha, pode colocar seu vestido. Vou lá pra baixo ver se está tudo pronto e já volto. – Camy saiu correndo. Eu adorava essa menina, tão doidinha!

Quinze minutos depois ela batia na porta.

– Tudo pronto. O Juiz está lá embaixo, a sala está linda, seu futuro marido a espera. Vamos descer.

Abriu a porta e segurou para mim. Quando apontei na escada, Eric começou a tocar no piano a música *All of me de John Legend* e meus olhos se encheram de lágrimas. Aquele menino era quietinho, mas quando se soltava... Ele tinha uma voz de anjo e quando começou a cantar todos se calaram.

Theo me esperava, me olhando com adoração pura. Deus como eu amava esse homem. Nunca tive dúvidas em me casar com ele, mas agora, aqui, andando em sua direção eu tinha a certeza de que

era o certo a fazer. Eric continuava a tocar e cantar, só que agora mais baixinho...

Cheguei perto dele, que me deu um beijo na testa e nos viramos para o juiz. Eu olhava para ele, sem prestar muita atenção no que o homem falava.

– Pam, responda. – Theo falou baixinho.

– Hein? – Respondi sorrindo, abobada.

– O juiz está perguntando se você aceita. Responda. – Theo ria de mim e todos em volta também.

– Ah sim. – Pisquei e balancei a cabeça. – Pode repetir, por favor?

– Você Pamela Swanson, aceita Theodoro Torres como seu legítimo esposo?

– Aceito. – Olhei para os olhos do Theo, estavam verdes, lindos e marejados. – Eu te aceito como meu marido, meu gostoso. – Sussurrei para ele. – Para todo o sempre. – Completei em voz alta.

– E você Theodoro Torres, aceita Pamela Swanson como sua legítima esposa?

– Aceito. – Imitando meu gesto, ele sussurrou. – Eu te aceito como minha mulher, meu Neném do rabo lindo. – Deu uma piscada pra mim. – Para toda a eternidade.

Coloquei a aliança nele e ele em mim. O sorriso dele me deixou de pernas bambas.

– Eu os declaro casados. Pode beijar a noiva

Theo então me abraçou, me abaixou teatralmente para um beijo de tirar o fôlego. E disse baixinho em meu ouvido: – Não vejo a hora de ter você só pra mim e te foder gostoso a noite inteira.

– O que estamos esperando, vamos já pra casa!

Ele riu, colocou-me de pé e me dei conta de que todos aplaudiam. Menos Jess e Rick, que estavam abraçados, cada um segurando um bebê, mas choravam silenciosamente, somente as lágrimas escorrendo de ambos.

– Aí Grandão, tá emocionado é? – Brinquei com Rick, ele nunca chorava na frente de ninguém.

– É, estou pensando que seus pais ficariam muito orgulhosos de ver tudo isso.

– E saiba que, estejam onde estiverem, estão, com certeza. – Completou Jess.

Caramba, agora era eu quem estava chorando. Dei um murro em seu braço livre, pois Jess havia soltado dele para tentar secar suas lágrimas.

O Juiz estava esperando para que assinássemos o livro, assim como Rick e Jess que foram as testemunhas. Ele nos entregou as certidões, se despediu de todos e foi embora.

Estávamos oficialmente casados.

– Agora você é totalmente e somente minha, para o resto da vida.

Passei as mãos em seus cabelos, trazendo-o para mim.

– E além dela. – Beije de leve seus lábios, selando nosso pacto.

Capítulo 23

O nosso jantar foi uma delícia, cantamos parabéns para os bebês, que prestavam atenção em tudo. Antigamente os bebês com um mês eram bobinhos, todos enfaixadinhos e tal. Hoje já nascem com os olhos abertos, prestando atenção no mundo que os cercam, alguns já firmam a cabecinha apenas algumas horas depois de nascerem.

Eu só queria meu amor.

Uma semana!

Uma semana foi o tempo de espera que Theo nos impôs. Eu estava louca de vontade do meu amore. Assim que conseguimos, escapamos de lá.

Entramos no carro e Theo me passou uma venda.

– Coloque Neném. – Coloquei e ele verificou se eu não conseguia mesmo ver nada. –Sem trapacear. Confie em mim.

– Com a minha própria vida. – Respondi e ele colocou fones em meus ouvidos e ligou a música.

O carro entrou em movimento. Uns 15 ou 20 minutos depois o carro parou, ele saiu, abriu minha porta e me pegou no colo.

Ele começou a andar e me deu um beijo na testa. Me abracei ao seu pescoço. Sacudiu um pouco, parecendo subir alguns degraus. Onde será que ele estava me levando?

Encostei minha cabeça em seu ombro e relaxei. Onde quer que ele me levasse, se ele estivesse comigo, era onde eu queria estar, para sempre.

Ele me sentou em uma cadeira fofinha mexeu em minha cintura, colocou algo em meu colo e sentou-se ao meu lado, seus dedos brincando com a minha aliança. Um pouco depois senti que entrávamos em movimento outra vez e uma pressão me prendeu a minha cadeira. Estávamos decolando!

Mais um pouco, ele me soltou, me ajudou a ficar de pé e virou-me, de costas para ele. Tirou minha venda, puxou os fones e fiquei boquiaberta.

– Presente de nossos padrinhos.

Eu não acreditava no que via. Estávamos no avião do Rick, que estava tomado de rosas vermelhas, com pétalas espalhadas pelo chão, de onde estávamos até uma porta ao fundo.

Theo me abraçava forte pela cintura e olhei para ele, por cima do ombro. Sua boca caiu sobre a minha, tomando posse do que era dele. Uma de suas mãos subiu ao meu pescoço, enquanto a outra descia para o meio de minhas pernas. Senti sua ereção, pulsando de encontro a mim.

– Venha Neném, estou louco de tesão, doido para me enterrar em você. Deus como eu te quero... minha mulher!

Pegou-me no colo novamente e me levou até a porta, pelo caminho de pétalas. Eu não conseguia tirar os olhos dele. Meu marido. Meu e só meu.

Fui tirando sua gravata e abrindo os botões de sua camisa. Ele abriu a porta e olhei o lugar. Estávamos em um quarto, também decorado com pétalas de rosas vermelhas.

– Hoje, vamos nos juntar ao clube do sexo nas alturas, como marido e mulher. Prepare-se para enlouquecer.

Fechou a porta atrás de si, abriu meu vestido, que caiu aos meus pés. Afastou-se para me olhar e respirou fundo. Por baixo do vestido eu só usava uma calcinha branca de renda transparente, ligas e meias.

– Você quer me matar Neném, acabar comigo...

Sorri.

Ele afastou-se ainda mais e ligou o som interno do quarto, a música de *Tom Jones – Kiss* tomou conta e começou a tirar a roupa, dançando e sorrindo com aquela cara de sacana.

Fiquei lá, olhando aquela maravilha toda minha, se desnudando e me atijando. Tirou a gravata e jogou em mim. Deixei cair aos meus pés, por nada no mundo eu tiraria os olhos de cima dela. Eu resolvi entrar no jogo e tirei a camisa de dentro da calça, devagar, segurei nas duas partes embaixo e puxei. A peça se abriu e com movimentos de dar água na boca, ela se juntou ao meu vestido e a gravata.

Então ele se virou de costas para mim, deu uma rebolada digna dos strips do clube das mulheres, puxou a calça e ela sumiu! Safado tinha tido planejado e a roupa tinha velcro!

Jesus! Comecei a rir e a babar no meu homem, batia palmas para ele e assobiava.

– Delícia!!!

Ele estava todo no personagem e veio dançando para perto de mim, pegou minha mão e passou pelo peito dele. Meu sorriso morreu e o tesão tomou conta. Meus seios estavam nus e meus mamilos endureceram. Isso não passou despercebido por ele, que chegou mais perto e roçou seu peito em mim. Puxei o ar entre os dentes.

Ele levou minha mão mais para baixo.

– Puxe moça bonita. Ganhe seu prêmio. – Disse colocando minha mão no cóis da cueca. Puxei para baixo, e ela se abriu nas laterais, saindo completamente em minhas mãos. Com movimentos insinuantes de quadris, roçou aquele pau delicioso em mim. Entrei na dança e coloquei uma perna em sua cintura, uma mão em seus ombros e o acompanhei no movimento.

– Você é minha perdição. Perco a noção de tudo por você. – Afastou minha calcinha e encaixou seu pau no meio de minhas pernas e ficou ali, indo e vindo, só provocando, mas sem me penetrar.

Levantou-me pela bunda e me levou até a cama.

– Vamos ter um pouco de turbulência nesse voo Neném, então vou te prender à cama. – Aquela cara de safado não me enganava, ele me queria imóvel mesmo. Sacana Gostoso.

Concordei com a cabeça e ele tirou amarras dos quatro cantos da cama, prendeu meus pulsos e tornozelos. Estava nas mãos dele e aberta a seus olhos. Segurou as laterais de minha calcinha, enfiou os polegares na renda e puxou. A peça se partiu e ele jogou de lado.

– Você é linda Neném, essa boceta carnuda me deixa com tanto tesão... Sou louco por ela... – Passou os dedos pelo meu corpo, chegando até ela e acariciou meu clitóris.

Gemi, deliciada com a sensação. Deus, eu estava sem sexo há uma semana e ele brincava assim comigo?

– Você já está escorrendo de tão molhada... Delícia... – Abaixou-se e se perdeu entre minhas pernas, me levando ao êxtase com aquela língua endiabrada.

Eu estava arfando, em busca de ar, quando a boca dele encostou na minha. Eu amava aquilo. Meu gosto nos lábios dele... me deixava insana.

Theo se encaixou entre minhas pernas e meteu forte. Gritei de prazer!

– THEO!

Meu homem metia num ritmo furioso, sussurrando em meu ouvido, o quanto me amava, me chamando de minha puta gostosa... O êxtase me consumiu mais uma vez e ele mexeu nas amarras

fazendo com que elas corressem pela cama, fez o mesmo com os tornozelos e me vi de bruços.

– Meu Neném do rabo lindo. – Me deu um tapa estalado na bunda e beijou a pele que pinicava. Puxou minha bunda para cima, colocando-me de quatro e me penetrou de novo.

Theo era incansável. Apertando minha bunda voltou a se mexer lentamente. Entrando e saindo. Repetidamente. Espalmou a mão em minhas costas e foi descendo... acariciando e descendo até que seu dedão encontrou a fenda da minha bunda e o seguiu... encostou em meu ânus e pressionou.

– Ahh amore!

Continuou com as estocadas duplas, seu dedo entrando e saindo. Estava me segurando, o orgasmo ali, louco para chegar e tomar conta.

– Hummm, me aperta Neném... goza minha puta safada. Goza no meu pau! – Pediu ofegante. Meu corpo explodiu num clímax tão forte, que achei que ia me partir em duas. Ele gritou meu nome e o olhei. Ele estava com os olhos fechados e jogando a cabeça para trás, gemendo arrastado e rouco.

– Te amo minha mulher. Muito. Mais que a minha vida. – Sussurrou em meu ouvido e se esticou para desamarrar meus braços, fez o mesmo com as pernas e levou-me para o banheiro, me deu um banho e colocou meu vestido de volta. Pegou uma roupa no armário e se vestiu.

– Em breve vamos pousar Neném. Temos que nos sentar novamente. Vamos. – Acariciou meus cabelos, deu-me um beijo nos lábios e me levou para fora do quarto.

Minutos depois fomos avisados que estaríamos pousando. No aeroporto, um carro nos aguardava e nos levou até o Hotel de Rick. Cláudio, o gerente do Hotel, já estava esperando, nos apresentamos

e ele nos levou até nosso bangalô na praia, que era todo decorado em branco e azul clarinho, afastado de tudo e todos.

Deixou-nos ali e voltou para o hotel.

– Mulher da minha vida, hoje te dou minha devoção e todo o meu amor, por toda a eternidade. – Em cima da mesa tinha uma caixa, que ele pegou e abriu. – Para você, como sinal do meu amor.

Dentro da caixa tinha um colar com um T pendurado, em ouro. Ele retirou do estojo e colocou em meu pescoço, distribuindo beijos na pele sensível.

– Minha esposa linda! – Ficou na minha frente, me olhando e sorrindo.

– O que foi Theo? – Sorri também.

– Nada, só meio que não acredito nisso tudo. Estamos casados, Neném. – Pegou minha mão e beijou a aliança.

– Sim, seu bobo. Sou sua e você é meu. Como você diz, acostume-se a isso. – Passei meus braços pelo seu pescoço.

Theo gargalhou, jogando a cabeça para trás, me abraçou e rodou comigo nos braços.

– Vá trocar de roupa e vamos dar uma volta na praia. Coloquei uns vestidinhos na sua mala. Acho que vai servir.

Meu mandão pensou em tudo. Fiz o que ele pediu e quando voltei, ele estava só de calça jeans com a barra enrolada.

– Vamos molhar esses pezinhos lindos no mar. – Estendeu a mão para mim.

Andamos de mãos dadas na praia, corremos fugindo das ondas. Eu estava no céu e ele comigo.

Pam estava adormecida ao meu lado.

Eu não me cansava de observar minha esposa. Seus seios, sua barriga, as pernas, seus pezinhos... Ah, eu amava os pés dela!

Ela era como um vício para mim. Eu estava nas nuvens, aqui, sozinho com ela, no meio do nada, tendo-a exclusivamente para mim, já há dois dias.

Em casa, todos os dias quando nos separávamos pela manhã e ela ia trabalhar, eu ficava com um vazio no peito, uma sensação de abandono, que só passava quando eu chegava em casa e a tinha em meus braços, onde era seu lugar.

Eu a tocava o tempo todo. Se eu tinha que fazer algum trabalho, ou recebia alguma ligação importante, interrompia e dava um jeito de dar um beijo, dizer que a amava, ou simplesmente pedia que ficasse comigo, em meu colo ou por perto. Assim eu me sentia completo, seguro e vivo.

– O que está pensando amore? – Pam estava acordada e de olho em mim.

– Desculpa se te acordei, Neném. Eu estava pensando em quanto eu te amo e preciso de você. – Roci meus lábios nos dela. – Vamos conhecer as ilhas hoje? Rick providenciou uma lancha para nós.

– Há alguns anos, eu tentei pilotar a lancha dele. Acho que ele não se empenhou muito em me ensinar.

– Bem, prometo ser o professor mais atencioso e paciente do mundo inteiro.

Beije seus cabelos e ela se aconchegou em meus braços. Nunca imaginei que existisse tamanha paz na face da terra. Isso é o que eu sentia quando a tinha em meus braços. Uma paz infinita, que me invadia e aquecia meu coração.

Meu Neném lindo era a minha vida, o ar que eu precisava para respirar. Comecei a cantarolar a música que ela adorava e em pouco tempo ela estava ressonando baixinho. Realmente era muito cedo e

eu não tinha dormido quase nada. Aconchegado ao calor dela, adormeci também.

Estávamos deitados na rede, na varanda do bangalô, olhando o pôr do sol. Eu, deitada no meio das pernas dele, encostada em seu peito.

Foram os quatro dias mais felizes, relaxantes e deliciosos que me lembro de ter passado na vida. Mas estava na hora de voltar à realidade. Amanhã pela manhã seria a minha cirurgia. Theo, que passou os dias tão feliz e brincalhão, hoje estava tristinho, me olhando com aquela carinha de cachorro sem dono. Olhei para ele.

– Amore, não fique assim. Vou me lembrar pro resto da vida dos nossos primeiros dias de casados. Mas temos que voltar para casa. Você sabe, amanhã...

– Não pense em amanhã. – Me interrompeu, dando um beijinho em minha boca. – Vai dar tudo certo, mas vamos deixar para pensar nisso quando chegar à hora.

Nesses últimos dias ele pegou uma mania, pegava minha mão e ficava brincando com minha aliança. E agora com certeza ele nem percebia que fazia.

– Bem, Cláudio chegou Neném. Vamos.

Levantei-me e ele me seguiu, peguei minha bolsa e fomos para o carro, enquanto Cláudio pegava nossas coisas.

Na recepção trocamos de carro e fomos para o aeroporto. Armand nos esperava na pista.

– Senhor Theodoro, Senhora Pamela, bem-vindos a bordo. Chefe Patrick mandou que entregasse isso para vocês.

Entregou-nos um envelope e nos sentamos, colocando o cinto. Theo abriu o envelope, que estava cheio de fotos dos gêmeos. Rimos daquelas coisinhas lindas. Que saudade daqueles pequeninhos!

“Sei que vocês não levaram nem celular para essa lua de mel relâmpago, então, aderindo à vontade de vocês, aqui estão algumas das velhas fotos de papel. Esses pestinhas já estão aprontando.

Até mais,

Rick.”

Theo leu em voz alta e voltamos a olhar as fotos. Eles estavam com um pouco mais de um mês, mas já riam. Juro que nessa hora me deu uma vontade louca de ter o meu próprio bebê. Bem, um dia eu teria.

O voo foi tranquilo e quando percebemos, Armand já estava avisando do pouso.

Descemos do avião e eles estavam nos esperando na pista. Fomos direto mexer com os pequeninhos, que sorriram para nós.

– Neném, que tal um bebê para nós? – Ele sacudiu as sobrancelhas para mim.

– Amore, eu pensei sobre isso durante o voo. Quem sabe?

Jess me abraçou e passou um deles para mim. Entramos todos no carro e fiquei olhando para aquele pequeno milagre em meus braços, pensando seriamente no que o Theo havia dito...

Capítulo 24

Acordamos cedo e fomos para o hospital. Eu estava sossegada e pela segunda vez, eu entrei no hospital sem problema algum e com meu Theo agarrado a mim.

Na sala de espera, nos encontramos com Bruno.

– Theo, despeça-se dela, Tenho que prepará-la para a cirurgia. Não se preocupe, você sabe que será um procedimento simples e não demorará muito. O centro cirúrgico é necessário por causa da anestesia. Vou deixar vocês sozinhos e em 5 minutos volto para te pegar Pam. – Deu um sorriso para nós e se afastou.

– Neném, queria ir junto com você. Queria ficar o tempo todo segurando sua mão. Mas sei que não posso. Vou ficar aqui o tempo todo. Quando você sair de lá serei o primeiro rosto que você verá. – Sem esperar que eu respondesse, Theo me beijou daquele jeito doido, possessivo, que me deixava louca.

– Tá bem amore. Está tudo bem e tudo vai dar certo. Se acalma, homem! – Ri do nervosismo dele. – Até parece que quem tem pânico de hospital é você. Tudo vai correr bem e daqui a pouco eu serei toda sua novamente. – Dei um beijinho e o abracei forte, encostando a cabeça em seu peito. Bruno retornou e Theo me beijou os cabelos, afagando minhas costas.

– Bruno, cuide bem da minha esposa. Ela é o bem mais precioso que eu tenho.

– Pode deixar Theo, ela está em boas mãos e estará aos cuidados da equipe do Guilherme, que são os melhores.

– Até mais amore. – Falei baixinho para ele, que só balançou a cabeça em aceitação. Theo passou as mãos pelos cabelos. Caramba!

Ele só fazia isso quando estava muito nervoso. Dei um tchau com a mão para ele quando cheguei à porta que levava para a área restrita.

– Pam, arrumamos tudo para você aqui na sala de descanso dos enfermeiros. Tire toda a roupa, tudo mesmo e coloque essa camisola do hospital, com a abertura virada para trás. Espere deitada naquela cama ali que logo a enfermeira do centro cirúrgico virá te buscar. Tudo bem? – Bruno estava preocupado com meu pânico, mas eu estava realmente relaxada.

– Estou bem, realmente bem Bruno. Entregue meu colar para o Theo, esqueci de tirar antes de entrar. – Entreguei na mão dele.

– Nada mais? Me dê a aliança também, não pode entrar com nada. – Retirei minha aliança e entreguei, junto com o colar. Me senti nua sem ela.

– Então está bem. Até daqui umas horas. Coloque suas roupas naquele saco ali. – Ele se despediu, me deixando sozinha.

Rapidamente tirei minhas roupas, dobrando e colocando no saco do hospital que estava sobre a cama. Vesti aquela camisola estranha, amarrei atrás do pescoço e me deitei na cama.

Minutos depois aquela enfermeira que havia feito meus exames entrou.

– Bem menina, lá vamos nós. – Sorriu para mim e empurrando a cama, me levou para a sala de cirurgia.

Lá chegando, o anestesista se apresentou, explicou o procedimento, colocou uma agulha em meu braço, presa por esparadrapos e pelo acesso foi colocando aos poucos um remédio branco e pediu que eu contasse até 10. Comecei e quando cheguei ao 7 meus olhos ficaram pesados, a sala saiu de foco, me senti flutuando e apaguei.

Olhei para o relógio pela milésima vez desde que Pam entrou por aquela porta. Caramba, será que não viriam me dizer nada? 3 horas desde que ela tinha ido com o Bruno. Eu já estava me levantando outra vez para perguntar para as enfermeiras sobre ela, quando a porta se abriu e Guilherme veio em minha direção. E não estava com uma cara boa.

– Theo, o procedimento acabou. Demoramos porque Pamela sofreu uma parada cardíaca durante o procedimento, provavelmente um choque pela anestesia. Ela está estável no momento, mas precisamos esperar ela acordar.

– Como uma parada cardíaca? Bruno disse que era um procedimento simples! – Esbravejei, elevando a voz.

– Calma, Theo. Foi uma coisa rápida.

– Não me importo se foi rápida ou não! O que importa é que foi. Quero ver minha esposa e quero agora.

– Vou te levar até a sala de recuperação. Venha comigo, você tem que colocar um traje por cima de sua roupa e sapatos. – Abriu a porta para que eu passasse, pegou aquela roupa verde e me passou. – Pode se trocar ali. Não precisa retirar suas roupas, só coloque por cima.

Fiz o que ele mandou ali mesmo, tamanha era a minha pressa. O segui até a sala de recuperação. E ela estava ali, numa cama de hospital, com as grades levantadas e muito, muito pálida. Meu Neném lindo só estava assim por minha causa, por causa da minha Ella. Se algo acontecesse com ela eu nunca iria me perdoar.

Cheguei ao seu lado e peguei sua mão.

Guilherme me trouxe uma cadeira e coloquei bem pertinho da cama. Esperei e esperei, mas nada dela acordar. Me levantei e fui atrás do Guilherme.

– Pamela não acorda e está pálida demais e muito fria. Venha ver.

Guilherme chegou ao lado dela e começou a auscultar seu coração, aferiu sua pressão. Olhou para mim e pediu para que eu aguardasse.

Voltou com um bando de enfermeiras e equipamentos. A colocou no oxigênio, ligou o monitor cardíaco, colocou alguma coisa no soro e ligou ao acesso que estava em seu braço.

–Vamos ter que removê-la daqui para o CTI. A pressão respiratória e sanguínea estão muito baixas.

Meu Deus! Pam!

Senti as lágrimas quentes escorrendo pelo meu rosto. Eu seria forte por ela e ficaria ao seu lado o tempo que fosse preciso.

Segui as enfermeiras e Guilherme até o Centro de Tratamento Intensivo. Lá a colocaram em um daqueles quartos com divisórias até o meio e o restante de vidro e sem portas. Ligaram-na ao monitor cardíaco dessa sala e segundos depois começou a correria. O monitor começou a apitar porque o seu batimento cardíaco zerou.

Afastei-me, colando ao vidro, enquanto Guilherme gritava pedindo o desfibrilador, a enfermeira retirava o soro do acesso e escutei Guilherme comandando tudo.

Nunca em minha vida me esqueceria daquilo.

Pam com o peito descoberto e Guilherme com aquelas pás dando choque em meu Neném, o corpo dela saltando e voltando, inerte naquela cama. Saltando e voltando. Até que depois do terceiro choque percebi que seu peito se mexia. Reconectaram tudo a ela, Guilherme cobriu o peito de Pam com o lençol e se afastou.

– Theo, a levaremos para a UTI. A respiração está fraca, seu batimento também está lento e, como você viu ela teve a segunda parada. Lá ela terá monitoramento 24 horas. Tenho que supervisionar a preparação da medula para Ella.

– Faça o que você achar que deve, só quero minha mulher comigo, bem e viva. O mais rápido possível.

– Fique aqui com Pamela, eu cuido de Ella. Vou cuidar de tudo, não se preocupe.

Só concordei com a cabeça e acompanhei Pamela para a UTI. Lá conectaram mais alguns aparelhos a ela. Comecei a rezar para que meu Neném ficasse boa logo.

Me sentia leve... caminhando por campos verdes, o céu azul, sem nuvens. Andei até umas árvores e me sentei à sombra delas.

– Oi Pamela. – Ouvi uma voz dizendo meu nome e gelei. Isso não podia ser verdade. Aquela voz pertencia a minha mãe. Virei-me e lá estava ela, de mão dada com meu pai.

– Olá, filhota. Não se assuste. Estamos muito orgulhosos de você. Você fez o que era certo. – Meu pai falou.

– Querida. – Meus pais vieram para perto de mim e me levantei abraçando-os. – Filha, não sabe o quanto nos orgulhamos pelo seu casamento.

– Tem a nossa benção. – Completou meu pai e colocando a mão em meu ombro, ele disse. – Foi muito nobre de sua parte ter enfrentado seu pânico e nos liberado filha. Agora fazemos o mesmo com você. Volte para seu marido filhota. Ainda não é sua hora.

Tentei falar, mas não saía nada de minha garganta. Meus pais me abraçaram e de repente tudo ficou escuro, meu corpo todo doía. Principalmente meu peito e meu quadril.

Escutei a voz do meu Theo, que cantava baixinho, em algum lugar próximo de mim.

– I won't give up on us, Even if the skies get rough, I'm giving you all my love, I'm still looking up.

Sua voz rouca, cantando aquela música linda me emocionou e senti uma lágrima escorrer pelo meu rosto.

Eu não conseguia abrir os olhos, mas só em saber que ele estava ao meu lado já me deixava calma.

– Pam! Neném, não chore. Você está aí meu amor. Eu sabia! – Apertou minha mão e tentei com todas as minhas forças retribuir o aperto.

– Isso Neném, lute contra isso com todas as suas forças, volte pra mim. – Theo disse e senti que ele me beijava no rosto, por onde minhas lágrimas escorreriam. – Vou chamar o Guilherme.

Capítulo 25

– Pamela, você me ouve? Aperte minha mão se estiver ouvindo.
– Tentei apertar e consegui somente uma movimentação de dedos.

Tudo continuava escuro, não conseguia abrir meus olhos.

– Pam, respire fundo, vou tirar o tubo que está em sua garganta. – Guilherme informou exatamente na hora em que senti minha garganta queimando e uma ânsia tomou conta de mim. Graças a Deus foi rápido. Engoli com dificuldade, minha garganta estava seca.

Senti que abriam meu olho e uma luz ofuscou minha visão, mas tive tempo suficiente de vislumbrar a cabeça de Theo ao lado do Guilherme. A escuridão voltou e ele repetiu o gesto no outro olho. Meu Theo estava com olheiras e com a barba por fazer.

– Pam, não se preocupe, está tudo bem com você. Logo logo tudo se ajeitará. Dê tempo ao tempo. – Senti sua mão em meu

ombro, dando um aperto leve. – Theo, ela está bem. Se acalme homem. O pior já passou. Volto daqui a pouco para ver se temos algum progresso.

Escutei passos e a porta se fechando. Theo pegou minha mão e beijou. O que será que tinha acontecido comigo? Por que eu não conseguia me mexer, ou abrir os olhos? Tentei falar, mas nada saiu. Comecei a me irritar... Escutei o barulho da máquina ao meu lado ficar mais rápido.

– Acalme-se Neném. Você deve estar confusa com tudo isso. Você teve uma complicação na cirurgia, duas paradas cardíacas e depois... – A voz dele ficou embargada e ele fungou baixinho. Ai meu Deus, meu amore estava chorando! Duas paradas? Eu estive morta por alguns segundos ou minutos... Isso explica meu sonho estranho com meus pais... Será que tinha sido real?

– Depois você não acordava... – Outra fungada. Ah como eu queria pelo menos poder falar para ele que eu estava bem.

Tentei com todas as minhas forças, abrir os olhos. Mas a única coisa que consegui foi me cansar. Esgotada, adormeci.

Não sei quanto tempo depois, despertei, com Theo segurando minha mão e conversando comigo.

– Neném, sinto falta do seu cheiro, sinto falta de você na minha cama, dormindo de conchinha e dizendo que me ama... – Beijou meu rosto e sorri, feliz por ele estar ali comigo. – Pam, você está sorrindo. Tente abrir os olhos, olhe para mim meu Neném lindo.

Dessa vez foi mais fácil e com um pouco de esforço consegui entreabrir os olhos. E vi aquele sorriso lindo na minha frente. Um formigamento tomou conta do meu corpo e aquele frisson que eu sentia, sempre que estava perto dele me despertou completamente. Apertar a mão dele foi mais fácil também e devagar consegui levantar um pouco a mão da cama. Ele se abaixou e acariciei seu rosto. Theo estava com os cabelos úmidos e recém barbeado. As olheiras estavam mais claras, mas ainda estavam ali. Meu Gostoso

estava tão lindo! Mas visivelmente abalado e cansado. Ele chegou perto do meu ouvido e continuou a falar.

– Levante logo dessa cama minha mulher, sinto falta de nós dois, no chuveiro, na cama, na parede, na sala, de beijar teu corpo inteiro. To morrendo de saudade!

Meu corpo respondeu prontamente, ficando alerta. Cada polegada da minha pele o queria. Mas eu estava fraca, muito fraca. Consegui sussurrar "*Eu te amo...*" e fechei os olhos novamente.

Quando acordei, me senti mais forte, mais desperta realmente. Abri os olhos, olhei em volta e Theo estava dormindo, no sofá do quarto. Eu não estava mais com o soro. Consegui mexer os braços e as pernas. Alcancei o interruptor que estava enrolado na grade da minha cama e apertei. Segundos depois a enfermeira entrou no quarto sem fazer barulho.

– Olha quem acordou... – Sussurrou a enfermeira, ao meu lado.
– Como você está? Sente alguma coisa? Precisa de algo?

– Sim, eu estou com sede. – Minha voz saiu rouca e baixa, arranhando minha garganta.

– Certo, vou te trazer um pouco de água. Consegue se mexer?

Fiz que sim com a cabeça, levantando os braços e mexendo as pernas.

– Ótimo. Vou remover a sonda e vamos tentar ir ao banheiro. Vou te ajudar a tomar um banho.

– Quero escovar os dentes. – Falei baixinho.

– Claro que quer. – Ela riu de mim. – Relaxe, isso pode arder um pouco. – Colocou as luvas, pegou uma gaze na gaveta ao lado da minha cama, levantou o lençol e foi puxando a sonda.

– Ai! – Falei um pouco alto demais e Theo pulou do sofá.

A enfermeira parou e me cobriu. – Quer que seu marido saia?

– Não, pode continuar. – Estendi a mão para ele, que veio correndo me abraçar.

– Danadinha, acordou e não me chamou! – Chegou perto para me beijar e levantei a mão, impedindo-o. – O que foi Neném? Não quer que eu encoste em você? – Perguntou sentido, se afastando.

– Não amore. Eu estou com um bafo do cão.

Theo começou a rir, segurou minhas mãos e grudou sua boca na minha. Tranquei os lábios e ele me abraçou, rindo de mim.

– Pronto, acabei. Vou te ajudar a chegar ao banheiro.

– Quer fazer isso sozinha? Posso te levar.

– Quero tentar. – Ele assentiu e me segurando consegui chegar até o banheiro. Me sentei no vaso sanitário, mas nada saia. Eu morrendo de vontade e nada!

– Quer que eu saia Neném?

– Amore, não é você. Tem alguma coisa errada comigo. Não sai nada e estou morrendo de vontade...

– Isso é normal Pamela, logo depois que retira a sonda é difícil mesmo. Acalme-se e relaxe. Talvez isso ajude. – A enfermeira abriu a torneira e o barulhinho da água pareceu me relaxar e quando vi, estava conseguindo. Deus que alívio!

Problema resolvido, Theo me ajudou a tirar a camisola do hospital e me segurei nele até o chuveiro. Me apoiei contra ele, enquanto a enfermeira ligava o chuveiro e senti sua ereção em mim. Olhei rápido para ele, que estava com um sorriso no rosto.

– Desculpe Neném, não consigo evitar. Certo ou não, isso tudo é muito excitante. – Sussurrou em meu ouvido, bem baixinho para que a enfermeira não ouvisse. Beijou meus cabelos e entrei embaixo d'água.

Era disso que eu precisava. Tomei um banho e escovei os dentes. Agora sim eu me sentia normal de novo. Theo não saiu dali, nem por um segundo, sempre atento a tudo, pronto para me segurar se eu precisasse. A enfermeira estendeu uma toalha para mim, mas ele pegou e me enxugou. Outra vez, ela estendeu a camisola para mim, mas quem apanhou foi ele, me vestindo.

Ela só olhou, muito séria, mas não disse nada.

– Agora eu vou te levar para a cama. Não precisa mais se preocupar com bafo ou o que quer que seja. Preciso de você comigo, em meus braços.

Pegou-me no colo e quando foi me colocar na cama, se deitou ao meu lado.

– A senhora não fique olhando como se fosse o fim do mundo eu cuidar da minha esposa. Se nunca viu uma coisa assim, só lamento.

Ela olhou feio para ele, perguntou se eu precisava de mais alguma coisa e disse que logo traria meu remédio para dor e o multivitamínico, saindo em seguida.

– Theo, pra que falar assim com a pobre da mulher?

– Neném, são 5 dias, contando hoje, que estou aqui e essa mulher mandando que eu me afastasse de você, que você precisava melhorar e não conseguiria se eu ficasse ao seu lado segurando sua mão o tempo todo. Já estava com isso engasgado há dias!

Olhei fixo naqueles olhos lindos e sorri.

– Você ficou segurando minha mão o tempo todo?

Ele pegou minha mão e beijou.

– O tempo todo, meu Neném lindo. Eu dormia sentado na cadeira, segurando sua mão e com a cabeça apoiada na cama. Assim, se você acordasse, eu estaria ali. Hoje foi o único dia que eu

dormi naquele sofá ali, e só porque Guilherme me jurou que você estava bem e só dormindo, que o coma tinha acabado. – Apontou com a cabeça para o sofá cama.

Ainda sorrindo, olhei para sua boca e para seus olhos novamente. Deus que vontade de beijar aquela boca. Theo pareceu ler meus pensamentos e chegou pertinho, juntando seus lábios nos meus.

Meu corpo todo despertou e lambi seu lábio inferior, prendendo-o entre meus dentes. Theo gemeu baixinho e aprofundou o beijo. Enterrei os dedos em seus cabelos, puxando-o para mim.

Theo interrompeu o beijo.

– Neném, estou sem você há muito tempo. Não me atice. Você está fraca ainda, se recuperando de tudo...

Não quis saber e enquanto ele falava, minha mão percorreu seu peito e se fechou em cima de seu pau, fazendo com que ele parasse de falar e puxasse o ar entre os dentes.

– Quero brincar amore... Posso não ter percebido o tempo passar, mas minha vontade de você é tão grande... tão intensa... que parece que foram semanas longe de você. – Minha mão continuava a passear pelo seu comprimento, apertando a ponta de leve. A mão de Theo se fechou sobre a minha, apertando mais forte. Sua boca veio sobre a minha, implacável e me senti flutuar, uma tontura gostosa tomou conta de mim e gemi em sua boca. Deus, meu homem sabia beijar!

Uma batida na porta nos fez pular, assustados. Mais uma batida e Theo mandou que entrasse.

– Bom dia! Theo, acabei de receber uma reclamação da enfermeira, de um marido possessivo, extremamente mandão e mal humorado, deitado na cama da paciente. – Guilherme disse, rindo da situação.

– É aquela enfermeira que eu tinha te falado. Desculpe, mas não aguentei. – Theo me beijou na testa e me fez recostar em seu peito.

– E você Pamela? Como se sente?

– Perfeita. Depois de um banho eu me sinto muito bem.

– Certo, vamos observar você durante o dia de hoje e se continuar bem, amanhã você pode ir para casa. Theo me dê uma licença agora, tenho que conferir os sinais dela.

Theo saiu da cama e ficou ao meu lado, enquanto Guilherme media a pressão, temperatura, os batimentos...

– Tudo está dentro dos conformes. Volto mais tarde para te ver novamente.

– Guilherme. – Chamei e ele se virou. – Como está Ella?

– Está ótima, Pam. Recebeu sua medula e está passando muito bem. Você salvou a vida dela. Ela vai ter que ficar mais um tempo aqui no hospital, até recuperar a imunidade, mas está indo a todo vapor! Até mais. – Despediu-se, fechando a porta atrás de si.

Theo pulou ao meu lado de novo e me recostei em seu peito. Ele começou a cantarolar a minha música e adormeci, agarrada a ele.

Capítulo 25

Na manhã seguinte tive alta. Theo me contou que todos vieram me ver, as meninas, os pais dele, Rick e Jess, até os bebês! Quando me levou para casa ele não me deixou fazer nada. Eu precisava saber como estava a Solaris, sabia que Grazi era capaz o suficiente para cuidar de tudo na minha ausência, mas a empresa era o meu bebê.

– Descanse, Neném. Depois peço para Grazi passar aqui e te dar o relatório completo. Não tem necessidade de ir até lá hoje, depois de tudo o que você passou. – Theo me disse quando lhe falei da minha vontade. Ele estava certo.

– Pam, temos que começar a organizar a cerimônia religiosa, depois de tudo isso eu quero ver você entrando pela igreja, vestida de noiva...

– Theo, não há necessidade disso. Já estamos casados...

– Pam, nem mais uma palavra sobre isso. Vamos nos casar no religioso, sim senhora, com direito a vestido de noiva, véu, buquê, padre, festa... e tudo o mais. Converse com suas meninas e planejem o casamento mais lindo. Você tem 3 meses. Acos...

– Acostume-se a isso. Simples assim. – Completei sua frase, subindo em seu colo.

– Isso mesmo. – Colou a boca na minha e nos perdemos em carinhos. Como estava em seu colo, apenas mudei de posição, montando-o e pressionando meu sexo no dele. – Neném safada. Não podemos ainda. Você ouviu o Guilherme. Sem estripulias, só mais uns dias.

– Quero brincar amore... Isso é tortura. Ficar perto de você e não poder... é frustrante!

Ele riu de mim.

– Pam, eu sei que é. Te quero tanto quanto você me quer. Estou tão duro que chega a doer, louco para me enterrar na minha mulher.
– Me agarrou os cabelos e tomou posse de minha boca com selvageria, me deixando molhada.

–Vamos mudar de assunto então. Conte-me como foram as coisas com Ella. – Se não poderíamos fazer nada, paciência. Me ajeitei em seu colo, encostando a cabeça em seu ombro. – Guilherme falou muito pouco...

–Você salvou a vida dela. Seremos gratos para sempre. Ela está recuperando a imunidade bem rápido. A medula pegou bem. Logo ela estará conosco. – Ele disse brincando com meus cabelos.

–Ô de casa... Estamos entrando! – A voz de Rick chegou até nós.

–Estamos aqui. – Falei alto. Eu estava com tanta saudades deles e dos bebês!

–Olha quem está com saudade da dinda! – Jess se chegou perto de mim, balançando de leve a mãozinha do bebê em seu colo.

–Não, eu estou com mais saudade da minha dinda! – Rick falou, imitando voz de criança e colocou o bebê em meu colo. Ri deles e abracei aquela coisinha pequenina. Jess então colocou o outro também em meus braços.

–Precisamos registrar esse momento! – Rick pegou o celular e tirou uma foto nossa.

Eles eram tão cheirozinhos. Eu queria um para mim! Essa constatação me deixou radiante e olhei para Theo, que estava com os olhos brilhantes olhando para os bebês. Creio que ele estava pensando a mesma coisa.

Os últimos meses passaram voando.

Theo era um marido atencioso, carinhoso e delicioso. Pelo menos três vezes por semana íamos à casa do Rick e mimávamos nossos afilhadinhos de todas as maneiras. Eles estavam com 4 meses agora, fofinhos e espertos, eram o xodó de todos.

Compramos uma casa, próxima à deles e estava pronta também, só nos aguardando.

Enlouqueci as meninas, com os preparativos para o casamento e elas adoraram cada coisinha.

O vestido de casamento foi um achado. Estávamos rodando por várias lojas. Quatorze mulheres dando opinião não era fácil. Mas quando vesti aquele último vestido, soube que era ele.

Um lindo vestido branco com decote reto, tomara-que-caia, rendado com detalhes de rosas, ajustado até a cintura de onde saía uma saia ampla e cheia, com uma calda discreta.

Pequenos cristais *Swarovski* ornamentavam todo o vestido e uma tiara de ouro branco trabalhada com mini rosas e ramos, com os mesmos cristais e um véu não muito comprido completavam o conjunto. Quando saí do provador e fui andando em direção a elas, o choro silencioso foi coletivo e todas começaram a secar as lágrimas, sorrindo pra mim e então eu tive a certeza. Era aquele.

Diana levou o vestido para a casa dela, que seria nosso QG no dia do casamento. Tudo pronto, agora era só esperar o grande dia.

No sábado pela manhã, a sessão de embelezamento começou. A sala da Diana parecia um salão de beleza. Maquiadores, manicures e cabeleireiras estavam espalhados por todos os cantos. Como não podia faltar, música e muita alegria completaram a nossa bagunça.

Às 19 horas eu estava pronta. E nervosa.

Uma limusine me aguardava do lado de fora, e Rick, lindo de viver em um smoking, veio me buscar na porta.

– Pronta?

– Prontíssima! – Respondi, mas senti borboletas em meu estômago.

Ele me ajudou a entrar e esperamos todas as meninas entrarem na van que as levariam para a igreja e deixamos que fossem na frente, para tomarem seus lugares. Em seguida, foi a nossa vez.

Chegando em frente à igreja, a dimensão de tudo aquilo caiu sobre mim. Estava toda decorada com rosas vermelhas e com um tapete também vermelho, mostrando o caminho que eu deveria seguir. Rick pegou meu buquê e me entregou.

– É a nossa hora. – Rick me encorajou, saindo da limusine e me estendendo a mão.

Agarrei sua mão, mas mesmo assim uma tontura me tomou. Consegui me firmar, respirei fundo e ele tomou meu braço, me conduzindo até a porta da igreja.

As meninas se posicionaram à minha frente, Diana e Ella levavam os gêmeos na frente, como pajens, e começaram a andar assim que a marcha nupcial começou a tocar.

Todas então tomaram seus lugares no altar e era a minha vez. Assim que entrei no corredor ladeado de rosas, meus olhos se prenderam aos do Theo. Ele estava sorrindo e visivelmente emocionado.

Fui andando, sem perceber a multidão que lotava o recinto. Quando cheguei próximo a escada que levava ao altar, Theo veio ao meu encontro e Rick me entregou a ele.

– Te entrego minha pequena, minha irmã de coração, basicamente minha filha. Cuide bem dela. – E abaixando o tom da voz completou. – Ou irei atrás de você com esses dois. – Apontou com a cabeça para os bebês e sorriu, quebrando a tensão.

Theo pegou minha mão e a levou aos lábios, beijando de leve. Um arrepio me percorreu e estremeci.

Me tomou pelo braço e subiu os degraus comigo. O padre fez o seu sermão e dei graças a Deus por estarem filmando tudo, pois não consegui prestar atenção em uma palavra. Só tinha olhos para meu Theo, que sorria para mim.

Somente quando ele começou a repetir as palavras do padre é que me dei conta de que tinha que prestar atenção. Não podia cometer o mesmo erro do casamento civil. Ele colocou a aliança em meu dedo e beijou-a. Repeti o juramento e coloquei a aliança nele, repetindo seu gesto.

– Eu vos declaro, marido e mulher.

Uma lágrima escorreu pelo rosto dele quando me beijou. A igreja irrompeu em palmas, assobios e uivos. Rimos e ainda nos beijando, de mãos dadas fomos andando em direção a nossa nova vida juntos e com a benção de Deus.

– Então Sra. Pamela Torres, como se sente? – Theo me perguntou, enquanto dançávamos nossa primeira música juntos, na festa.

– Amore, estou muito, muito feliz, você me faz a mulher mais feliz desse mundo. – O puxei para um beijo.

– Olha que coisinhas mais lindas, aqueles dois brincando! – Theo disse, referindo-se aos nossos afilhadinhos que estavam em

uma caminha improvisada no chão com toalhas, sentadinhos, sob a supervisão do papai babão, Jess e vários convidados.

– Ahm, Theo... Eu tenho uma coisa para te dizer e acho que não terá um momento mais propício... – Olhei fixo dentro de seus olhos. – Sabe, esses dois ganharão um amiguinho ou amiguinha para brincar, em breve.

Theo arregalou os olhos e parou de dançar, me afastou e olhou para minha barriga. Olhou para meu rosto e novamente para minha barriga. De repente ele me abraçou e começou a girar comigo, me beijando onde conseguia.

– Meu Neném vai ter um bebê! Vou ser papai! – Continuou a me girar, rindo.

– Te amo amore... Nós te amamos, para todo o sempre.

– Também amo vocês, minha mulher e nossa coisinha linda que está crescendo dentro de você. Para toda a eternidade!

Epílogo

7 meses depois.

Não me canso de admirar minha linda esposa. Ela está ainda mais linda com esse barrigão. Assim, adormecida, meio sentada, recostada na cama, é uma obra de arte.

Pego meu celular e capturo a beleza do momento em uma foto. Tenho tantas! De todas as maneiras possíveis e imagináveis. Se com a gravidez dela eu fiquei assim, Deus me ajude quando nossa princesinha nascer.

Já estávamos com tudo pronto, quarto decorado em tons de rosa, uma das paredes pintadas por um pintor regional, retratando uma ursinha no balanço, em meio às árvores, o bercinho, cômoda, cadeira para amamentação... As malas das duas estavam prontas e na espera. Hoje completamos 41 semanas. As palavras da obstetra não saem de minha cabeça.

"Sua bebê está bem. Você já está com 4 centímetros de dilatação. Se você quiser podemos fazer uma cesariana, mas se já esperaram até agora, um dia a mais não fará diferença. Ainda mais que você quer um parto normal, Pam. Então, caminhe bastante e um pouco de sexo pode ajudar. Relaxe minha linda. Qualquer coisa, me liguem, a hora que for. Sua documentação está pronta aqui no hospital, é só chegar e pronto."

Qual a parte que eu adorei? Sexo! Fazer amor com ela assim, é uma coisa de louco. Não sei se é pelos hormônios da gravidez, mas não há tempo ruim para nós. Toda hora é hora e ela está louca por

sexo. Caramba, só de pensar nisso já fiquei duro. Então vamos lá! A recomendação médica é sexo, então é isso que teremos!

Afastei o lençol daquele corpo lindo, e comecei a beijar a barriga dela e fui descendo. Passei os braços por baixo de seus joelhos e a escorreguei pela cama, mordiscando sua coxa, e subindo em direção de sua bocetinha deliciosa.

– Humm, alguém está querendo que a bebê nasça logo... – Pam gemeu acordando. Estiquei meu braço e apertei de leve seu mamilo.

Pam gemeu alucinada. Ela estava tão sensível! Respondia magnificamente ao mínimo estímulo.

Chupei e acariciei até tê-la gozando em minha boca.

Subi pelo seu corpo gostoso, beijando-a na boca, demonstrando todo meu tesão. Ouvir os gemidos e assistir ela gozar era tão gostoso, isso me deixava louco!

Foi então que aconteceu. No meio do beijo, Pam gritou!

Assustado, parei na hora e a encarei.

– O que foi Neném?

– Acho que chegou à hora amore. Ai! – Pam segurou a barriga por baixo, ofegante.

– Graças a Deus. Vamos lá meu Neném lindo! Quer tomar uma ducha? – Saí correndo, sem esperar por resposta e liguei o chuveiro. Separei a roupa dela, a peguei e dei um banho rápido. A cada 5 minutos ela ficava tensa e ofegante, segurando a barriga.

Coloquei a roupa nela, peguei as malas e as levei para o carro. Voltei para pegá-la e percebi que suor escorria pelo seu rosto.

– Respire, Neném.

– Ai Theo... A bolsa estourou.

A coloquei no carro e saí a toda para o hospital.

Caramba! Ainda faltava um bom tempo para chegarmos. Aparentemente as dores aumentavam rapidamente.

– Amore, to sentindo alguma coisa estranha... Corre, acho que ela está nascendo!

Peguei meu celular e liguei para o Bruno.

– Bruno, estou perto do shopping. Pam está tendo a bebê. Acho que não vai dar tempo de chegar ao hospital. Mande uma ambulância pra cá. E por tudo o que é mais sagrado, me ajude com isso!

– Theo se acalma. Pare aí mesmo, estou mandando uma ambulância e indo junto.

Escutei ele correndo e parei no meio fio.

– Pegue a Pam e a coloque no banco de trás. – Saí do carro e fiz o que ele mandou. Por sorte eu tinha colocado um vestido nela. Pam gemia e se agarrava ao tecido do vestido, fazendo força.

– Amore, eu não consigo segurar isso. – Deu um gemido mais alto e levou a mão à boca, mordendo e fazendo força de novo. Tanta, que a veia de seu pescoço saltou.

– Peça para ela respirar e se acalmar Theo. Tira a calcinha e abra as pernas dela o máximo que conseguir... Estamos quase chegando.

Atendia as ordens de Bruno na mesma hora que ele as dava.

– Meu Deus Bruno! Está nascendo! Ai meu Deus! Caralho!

Fiquei sem saber o que fazer, olhando para Pam e para os cabelinhos da bebê aparecendo.

Coloquei no viva-voz e larguei o celular no chão do carro.

– Ponha a mão por baixo, para aparar a bebê. – Nisso Pam fez mais força e abafou um grito na mão. A cabecinha da bebê saiu

toda. Automaticamente a peguei e lembrando de todos os programas de nascimento que nós tínhamos visto, puxei e tirei o cordão umbilical que estava em volta do pescocinho dela.

– Respire, Neném. Ela é linda! – Senti uma mão em meu ombro e eram a obstetra e Bruno. Eles assumiram dali e eu corri para o outro lado, entrando pela porta do passageiro, amparando a cabeça de Pam em meu colo, beijando e acalmando minha mulher guerreira.

Ela fez força mais uma vez, o rosto vermelho, as veias saltadas e relaxou em meu colo. O chorinho de nossa filha tomou conta de mim e foi o único som que eu ouvi. Fiquei hipnotizado olhando aquele rostinho, os bracinhos agitados e o pulmãozinho funcionado plenamente.

– Parabéns papais! A filhinha de vocês é linda! – Disse a obstetra, colocando aquela coisinha minúscula em cima da Pam, que abraçou e ninou a pequeninha, que parou com o berreiro, olhando para nós dois, piscando aqueles olhinhos verdes como esmeralda. Coloquei o dedo em sua mãozinha e ela apertou. Apertou forte! Nesse momento comecei a chorar.

Fecharam as portas e senti que o carro entrou em movimento, mas estava muito alheio ao que acontecia à minha volta.

– Parabéns meu anjinho. Bem-vinda ao mundo! – Falei baixinho e beijei Pam. – Amo você, minha mulher linda e guerreira... Amo você e nosso pequeno anjinho... Para toda a eternidade... Agora que você já viu o rostinho dela, já decidiu que nome vamos dar a ela?

– Ela tem os olhos verdes como os da minha mãe. Podemos dar o nome da minha mãe para ela? Giovanna?

– Sim, é um nome lindo, assim como nossa princesinha.

Pam sorriu para mim e acalentou nossa pequena mais perto do peito.

Um sentimento de paz tomou conta de mim e nesse momento me senti realmente completo. Com minha família, agora completa e em meus braços, eu estava preparado para enfrentar qualquer coisa, e tive a certeza de ter encontrado a plena felicidade.

FIM

Próximo Lançamento

Incondicional

Ella tem a saúde frágil, só conheceu a dor e o desespero causados pela terrível doença que a consome, dia após dia, drenando suas forças... mas não sua vontade de viver!

Durante seu tratamento, Dr. Guilherme é companhia constante e seu anjo salvador.

Guilherme, cirurgião e chefe da oncologia do Hospital Geral, é o melhor amigo do irmão de Ella, desde a infância.

Ele sempre ajudou Theo a espantar os tubarões que chegavam perto de sua irmã caçula...

Agora é a vez dele realmente cuidar dela.

Encantado pela doçura e ingenuidade de Ella... ele quebra todas as regras e resolve mostrar as delícias que a vida oferece à sua paciente terminal.

A Autora

KACAU TIAMO



Kacau Tiamo nasceu em 76, na cidade de São Paulo e atualmente mora no interior. Morou 15 anos em Porto Alegre, onde se formou em Educação Física. Acredita que o amor ultrapassa barreiras, distâncias ou pré-conceitos. É uma mulher que corre atrás do que acredita e não para até conseguir o que quer. Então, em outubro de 2013, ela resolveu dar vida a uma antiga vontade: escrever. Assim nasceu *Calor Latente*, seu primeiro romance adulto.

Contato

Entre em contato com a autora em suas redes sociais para saber mais sobre os projetos e próximos lançamentos:

[Blog oficial](#) | [FanPage](#)

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na **Amazon** indicando-o para futuros leitores. Obrigada.

Outras obras na Amazon

Conheça outros romances da autora:

CALOR LATENTE



JÁ À VENDA:

**Na versão impressa | [blog Calor Latente](#)
Na versão digital (e-book) | [AMAZON.COM.BR](https://www.amazon.com.br)**

Jessica, uma mulher de 37 anos, resolve tomar as rédeas de sua vida e algumas atitudes.

Mudar seu corpo e deixar seu marido.

Na academia conhece Patrick, lindo e carinhoso, que sonhava com ela desde sua adolescência.

Em suas aulas (e entre elas) eles se veem presos a uma atração selvagem, que os impedem de manter as mãos longe do outro.

Traição, amor, romance e sexo apimentam essa estória deliciosa!

Table of Contents

[Agradecimentos](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Epílogo](#)

[Próximo Lançamento](#)

[A Autora](#)

[Contato](#)

[Outras obras na Amazon](#)